

GUERRA VIVE ESCALADA SEM CONTROLE

Ataque de Israel mata centenas e desabriga milhares no Líbano

Bombardeios miraram 1,6 mil alvos ligados ao Hezbollah e vitimaram ainda mulheres e crianças, no dia com mais mortes no país em 34 anos



Sob bombas. Explosões eclodiram em Zaita, no sul do Líbano, região que concentrou os ataques de Israel ontem e de onde dezenas de milhares de libaneses procuraram fugir

Uma série de bombardeios feitos por Israel numa intensificação da ação militar contra o Hezbollah deixou centenas de mortos e milhares de feridos e desabrigados no Líbano, agravando o temor da comunidade internacional de uma guerra fora de controle na região. Até a noite de ontem, o governo libanês havia constatado 492 mortos, incluindo 58 mulheres e 35 crianças. Cerca de cem mil pessoas deixaram o sul do Líbano, região dominada pelo Hezbollah e alvo da maioria das bombas, em busca de abrigo em outras partes do país, mas também houve ao menos um ataque na capital, Beirute. O sistema de defesa israelense conseguiu proteger o país dos mísseis de resposta lançados pelo Hezbollah, mas o conflito também atemoriza a população do norte de Israel. Autoridades da ONU, da União Europeia e o presidente americano, Joe Biden, voltaram a apelar por uma desescalada do conflito, que se tornou o principal pano de fundo da Assembleia Geral das Nações Unidas, que se inicia hoje em Nova York. **PÁGINAS 20 e 21**

Juíza manda prender Gustavo Lima, suspeito de ajudar esquema de lavagem em jogos virtuais

A juíza Andrea Calado da Cruz, do TJ de Pernambuco, ordenou a prisão do cantor Gustavo Lima, suspeito de ter negócios e ser sócio da Vai de Bet, empresa de apostas e jogos on-line investigada por lavagem de dinheiro. O cantor teria ajudado os donos da empresa a escapar da Justiça. A juíza deferiu pedido de prisão de Lima feito pela polícia, apesar de o MP ter sido contra. A defesa diz que ele é inocente. **PÁGINA 12**

ELEIÇÕES 2024

Marçal fala de rejeição, cena em ambulância e segurança: ‘Não sou light’



Em sabatina de O GLOBO, Valor e CBN, candidato do PRTB rejeita que tenha mudado postura para estancar a rejeição, defende impeachment de Moraes e elogia política de segurança do autocrata salvadorenho Bukele. **PÁGINAS 6 e 7**

Por apelo eleitoral, candidatos adotam discurso antivacina

Contrariando recomendações científicas, postulantes a prefeituras que têm apoio de Bolsonaro repetem discurso contra vacina de Covid para marcar posição. **PÁGINA 4**

Entrevuindo Lula



— Ei, mundo: é nós na ONU!

EDITORIAL

LULA ENFRENTARÁ NA ONU OS PARADOXOS DE SUA DIPLOMACIA **PÁGINA 2**

PEDRO DORIA

X recuou porque perderia com suspensão a longo prazo **PÁGINA 3**

MERVAL PEREIRA

Queimadas tiram força do discurso de Lula na ONU **PÁGINA 2**

MARCELO NINIO

O risco do Brasil ao alinhar-se com a China sobre guerra **PÁGINA 22**

MÍRIAM LEITÃO

Divergências entre o mercado e a equipe econômica **PÁGINA 16**

LEO AVERSA

É preciso escolher: ficar on-line ou trabalhar **SEGUNDO CADERNO**

Deputado estadual é denunciado por homicídio

MPRJ aponta Renato Machado (PT) como mentor do assassinato de jornalista em Maricá em 2019. **PÁGINA 26**

Botafogo vive disparada de assaltos e furtos de celular

Bairro registrou em agosto intensa alta no números de roubos, de celular a bicicleta, em ritmo bem acima dos totais do estado. **PÁGINA 27**



DIVULGAÇÃO/ALILE DARA ONAWALE

SEGUNDO CADERNO

Nosso candidato a um Oscar

“Ainda estou aqui”, de Walter Salles, foi escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para disputar uma vaga na categoria Melhor Filme Internacional.

Unimed suspenderá emergência em hospital

Unimed Ferj vai acabar com o serviço em seu hospital na Barra, segundo a empresa, para aumentar número de leitos. **PÁGINA 18**

Vacina que protege bebê de vírus respiratório chega ao país

Indicado a gestantes, imunizante que blinda bebês contra infecção respiratória grave está disponível em clínicas. **PÁGINA 24**

Opinião do GLOBO

Lula enfrentará na ONU os paradoxos de sua diplomacia

Do meio ambiente à Venezuela, da Ucrânia ao Oriente Médio, Itamaraty criou armadilhas no atual governo

Ao abrir a Assembleia Geral da ONU no ano passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva causou boa impressão pelo contraste com o antecessor. Parecia, enfim, que o Brasil estava de volta à cena internacional depois de relegado à posição de pária pelo bolsonarismo. Com quase dois anos de mandato, o encanto se quebrou. Nesta terça-feira, ao repetir a tradição do discurso de abertura, Lula terá de enfrentar os paradoxos e contradições de sua política externa. Sejam quais forem os temas abordados —do aquecimento global à fome, da guerra na Europa ao conflito no Oriente Médio, da Venezuela à crise migratória —, a diplomacia brasileira sob o PT esbarra em obstáculos que ela mesma criou. O meio ambiente é um exemplo didático. Antes de assumir, Lula fez questão de se apresentar como líder do combate às mudanças climáticas. Dois anos depois, chega a Nova York com o Brasil encoberto pela fumaça da Amazônia e do Pantanal. A estação seca deste ano bateu recordes, é verdade. Mas faltaram planejamento e prevenção. O governo fez pouco para recompor órgãos ambientais, con-

tratar brigadistas temporários e coordenar o trabalho com equipes estaduais para deter os criminosos. Lula não perde a oportunidade de exigir recursos dos países ricos para mitigar os efeitos das mudanças do clima —e está certo. Mas faria melhor se demonstrasse capacidade de gestão. A levar em conta a atual, mais dinheiro não será barreira para o fogo. Na Venezuela, o histórico de homenagens e rapapés a Nicolás Maduro, recebido com honras em Brasília no início do governo, de nada adiantou para negociar uma saída para a crise desencadeada pela fraude na eleição presidencial. O vencedor nas urnas, o opositorista Edmundo González, foi obrigado a buscar refúgio na Espanha. A repressão tem sido implacável. De Lula e de seu assessor para Assuntos Internacionais, Celso Amorim, ouviram-se apenas declarações desajeitadas, sem nenhuma crítica que faça jus à fraude escandalosa. Enquanto isso, o fluxo de migrantes venezuelanos cruzando a fronteira brasileira voltou a crescer. Na guerra entre Ucrânia e Rússia, os dois romperam a tradição diplomática brasileira. O território ucrani-

ano foi invadido em 2022. Qualquer justificativa para a agressão é contrária ao direito à autodeterminação, pilar da atuação do Itamaraty. Em vez de condenar Vladimir Putin, Lula e Amorim tentam um malabarismo retórico insustentável. Querem passar por neutros, mas está claro, pelas declarações do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que o Brasil tem feito o jogo da Rússia. Na visão de Amorim, o Brasil precisa se aliar a inimigos dos Estados Unidos se quiser conquistar papel de mais relevo no plano internacional. Tal lógica tem sido levada a extremos. Há duas semanas, ele se encontrou na Rússia com um representante do Conselho de Segurança Nacional iraniano, sustentáculo de grupos extremistas ou terroristas como Hamas e Hezbollah. Com a aproximação do Irã e de seus satélites, o governo quebra a tradição brasileira de equilíbrio nos conflitos do Oriente Médio e perde credenciais para exercer qualquer tipo de mediação. O Brasil não é a única potência emergente em busca de mais *status* global. Sob Lula e Amorim, é difícil acreditar que alcance o objetivo.

Promessa de dobrar produção agrícola esbarra nas mudanças climáticas

Desmatamento de biomas ameaça regime de chuvas que sustenta a colheita de três safras pelo país

A expansão da colheita de três safras anuais poderá representar uma revolução na agricultura brasileira. Ao lado da recuperação de pastos degradados, como demonstrou reportagem do GLOBO, ela poderá fazer o agronegócio dobrar de produção sem aumentar a área de cultivo —sem, portanto, a necessidade de derrubar florestas ou desmatar biomas. Com o imenso privilégio geográfico de não contar com inverno rigoroso, o Brasil pode explorar a vantagem comparativa de plantar e colher o ano todo. O desafio está doravante em mantê-la num planeta que atravessa um período convulsivo de mudanças climáticas. Por trás do salto propiciado pelas três safras está a tecnologia: desenvolvimento genético de mudas e sementes, melhores técnicas de plantio e irrigação, assim como o domínio das características das diferentes culturas. Diversas combinações permitem a colheita tripla em fazendas espalhadas pelo país: soja, feijão e trigo; soja, milho e algodão; ou, no lugar do algodão, ca-

pim para engordar o gado de corte. Como a terceira safra costuma crescer na estação seca, é essencial a irrigação mais moderna (e nem sempre barata). Com a integração entre lavoura e pecuária e a recuperação de pastos, a produção agrícola poderia dobrar. “As áreas de pastagens degradadas são quase equivalentes à área ocupada com agricultura e silvicultura”, disse ao GLOBO Leonardo Giglio, pesquisador do Insper Agro Global. Pela estimativa dele, metade dos 160 milhões de hectares de pastos tem alguma degradação. Seriam necessários R\$ 384 bilhões para recuperá-los, segundo estudo do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da FGV. O maior desafio continua a ser a ameaça de redução no volume de chuvas nas áreas produtivas, como resultado do desmatamento que avança sobre Amazônia e Pantanal. O governo tem de reprimir o desmatamento ilegal e as queimadas, mas o próprio produtor rural deve criar consciência de que devastar os biomas equivale a acabar com a origem da própria riqueza —a água.

A umidade que a Amazônia tradicionalmente lança no ar é transportada para as regiões produtivas por correntes que se asseelham a “rios voadores”, nas palavras do agrônomo Antônio Donato Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A floresta é um “superirrigador da atmosfera”. As raízes profundas das árvores captam água no subsolo e jogam umidade no ar, ao ritmo de até mil litros de água por dia. Ao todo, a floresta injeta 20 bilhões de toneladas diariamente, 3 bilhões a mais que o Rio Amazonas, responsável por 20% da água doce que chega aos oceanos. O êxito da agricultura brasileira com a rotação de culturas e a safra tripla depende de forma visceral dessa disponibilidade de água. O Brasil, um dos maiores produtores de alimentos do mundo, amplia a produção usando melhor a terra para colher mais safras ao longo do ano. Mas vive um paradoxo. Ao mesmo tempo que domina a tecnologia das três safras, continua a devastar Amazônia e Pantanal, origem da água consumida pela agricultura. É um ato suicida.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Teoria e prática


O discurso de Lula na Cúpula do Futuro da ONU precisará ser revigorado hoje, na abertura da Assembleia Geral, para que ganhe mais força além da retórica correta e do diagnóstico preciso de que estamos rumo a um “fracasso coletivo”. Se não estivessemos tão fragilizados devido às queimadas na Amazônia, no Pantanal e noutros biomas, teríamos mais força moral para assumir o papel de bedel do mundo em relação ao meio ambiente, pois temos, na teoria, um Ministério do Meio Ambiente liderado por uma das figuras mais relevantes do setor, respeitada mundialmente, a ministra Marina Silva, e uma equipe técnica das mais competentes. Além do mais, temos um presidente comprometido com a política de proteção ao meio ambiente substituindo um que, ao contrário, considerava esse um entrave ao desenvolvimento. Na teoria, o discurso de Lula foi correto, com boas posições, mas a falta de liderança na região, a América Latina, enfraquece a retórica. Não apenas não estamos liderando um movimento de políticas climáticas, como temos recaídas em políticas de combustíveis fósseis que deveriam ser desativadas, e não incentivadas, como a exploração da Margem Equatorial na foz do Rio Amazonas. As incongruências das políticas governamentais trazem também problemas na área externa, especialmente no relacionamento ambíguo com a Venezuela de Maduro. O mundo ocidental de maneira geral repudiou a pretensa vitória de Maduro nas eleições e espera uma solução permanente até o fim do seu mandato, em dezembro deste ano, que não sua permanência na Presidência do país. Se o Brasil, em vez de simplesmente dar de ombros, não pressionar ativamente o vizinho, sinalizará que seu compromisso com a democracia não chega ao ponto de isolar um antigo aliado da esquerda na região que pretende liderar.

A retórica de Lula continua afiada, mas já não basta para lhe dar a liderança regional. Tanto que não estava presente nenhum mandatário dos principais países do mundo no discurso da Cúpula do Futuro, e a palavra do presidente brasileiro foi cortada depois dos 15 minutos regulamentares que cada um tinha para falar. Lula foi ouvido apenas pelos convertidos. Certamente retornará ao assunto na Assembleia Geral da ONU que abre, como sempre faz um presidente brasileiro.

A tradição de abrir a Assembleia, que se deve a Oswaldo Aranha, não tem nenhum valor quando o presidente brasileiro é um arrivista aventureiro, como Bolsonaro. Mas Lula já teve uma dimensão internacional que hoje não corresponde à realidade, apenas a sua história de vida. Isso mostra que a importância do Brasil no cenário mundial, ou de Lula como líder global, é muito relativa, depende do momento, que não é bom para o Brasil, com as queimadas na Amazônia ou a ditadura que vem sendo implantada no nosso quintal.

Sobre tudo na questão do meio ambiente, de que o Brasil já foi líder respeitado sob o mesmo Lula, o país poderia estar mais bem posicionado, embora se mantenha como referência, não apenas pela diversidade de nossos biomas e por nosso potencial de energia renovável. Foram os maiores incêndios já registrados nos últimos tempos, mas o país não montou estrutura de prevenção ao fogo e de combate às consequências da mudança climática.

A autoridade climática, proposta encampada por Lula no segundo turno, não aconteceu; só agora o presidente se dispôs a discutir a questão. O Brasil tem os caminhos certos teoricamente, mas na prática ainda não é exemplo —e deveria ser —de país voltado para a energia alternativa e para o combate à poluição. Não se preparou, não tem estrutura, nem legislativa, nem técnica, para levar adiante esse combate. Ainda temos tempo, mas as prioridades têm de mudar.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asramento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helai Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 169,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 6,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%


O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:


Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine


AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201



A marca do mundo
florestal responsável



Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
coluna@pedrodoria.com.br



A hora de o X voltar

Tudo indica que, nos próximos dias, o X voltará a funcionar no Brasil. Desde a última quinta-feira, a empresa tomou diversas iniciativas. Bloqueou as contas que o ministro Alexandre de Moraes mandara bloquear, constituiu a advogada Rachel de Oliveira Villa como sua representante legal no Brasil e quitou a longa lista de multas. Ter feito não basta, é preciso documentar. Desde sábado, a empresa tem um prazo de cinco dias para provar que cumpriu as exigências legais. E, nesse debate, há um monte de informação que precisamos desembaralhar.

A primeira é a seguinte: nos arredores do ministro Alexandre de Moraes, muita gente desconfia de que possa haver um truque de Musk. Porque é muito estranho. O homem mais rico do mundo ofendeu o ministro repetidas vezes em público, moveu uma agressiva campanha internacional contra ele. Na terça passada, Musk mudou os servidores do X para a Cloudflare, uma empresa de nuvem que hospeda grandes sites. O resultado prático é que o X mudou de endereço na internet. Ao mudar de endereço, saiu dos que estavam bloqueados e, portanto, voltou a ser acessível no Brasil. Foi um truque de moleque. No mesmo dia, a Cloudflare recebeu ordens de bloqueio e as cumpriu. Musk faz dessas coisas. Fica atijando como um adolescente.

A resposta do Supremo à molecagem foi uma multa diária de R\$ 5 milhões. As multas acumuladas do X são altas. O fato de o STF ter posto a Starlink, outra empresa de Musk, como fiadora das dívidas do X tornou impossível para o bilionário escapar à cobrança. A decisão de colocar a Starlink nessa posição gerou muito debate entre juristas. A composição acionária é muito diferente. Se haver um sócio em comum faz uma empresa ser responsável pela dívida de outra, a insegurança jurídica aumenta muito.

Musk voltou atrás muito rápido. De totalmente engajado na ofensiva contra Moraes, sentindo-se livre para agir como um moleque da quinta série turma B, mudou repentinamente de comportamento. Decidiu obedecer a todas as ordens da Corte. Não é à toa que exista incredulidade e hesitação entre quem é próximo do ministro. Ao mesmo



tempo, se ele cumprir todos os requisitos, não haverá mais justificativa para manter a plataforma suspensa.

Musk tem sócios. Muitos sócios de muitas searas diferentes. Vão de alguns dos principais bancos do mundo à família real saudita, passando por investidores de toda sorte. O Brasil é algo entre a oitava e a décima economia do mundo, dependendo da cotação do dólar do dia. A briga, para Moraes, obviamente virou pessoal. Chega uma hora que vira um problema também para os sócios. Tem limite.

Há um problema para o X, também. A rede tinha papel importante no debate político brasileiro. Houve grande migração para duas correntes: Threads, da Meta, e BlueSky. Nas últimas semanas, a comunidade brasileira no BlueSky começou a crescer muito. Migrar de rede social é complicado. As pessoas criam suas redes próprias dentro de uma plataforma. Criam elos com quem gostam de ler, criam hábitos, se integram à linguagem do ambiente. Quem deixou o Facebook para criar uma nova rede pessoal no X ou no Instagram sabe como é lento e não é indolor. Mas, depois que nos estabelecemos numa rede, não tem volta. Se a suspensão do X durasse um, dois, três meses, não é exagero dizer que ele voltaria ao Brasil sem qualquer relevância. No máximo, seria

o ambiente onde a extrema direita se encontra apenas. Do ponto de vista do impacto no debate público, desmontaria.

Ainda assim, falamos demais do X como lugar da conversa sobre política e de menos sobre outros aspectos. É o principal ambiente onde se discute inteligência artificial em todo o mundo. Não há nenhum outro espaço público onde os principais nomes de IA debatem — e às vezes brigam. A sério. É onde conversam, diariamente, Logan Kilpatrick, da Open AI, Fei-Fei Li, da Universidade Stanford, Andrew Ng, um dos responsáveis pela invenção da IA generativa. E Yann LeCun, vice-presidente de IA da Meta e um dos três “padrinhos” da IA. Literalmente, um dos pais da tecnologia.

A decisão de bloquear o X tirou de todos os brasileiros a oportunidade de acompanhar um dos debates mais importantes da atualidade. Evidentemente não é possível tolerar que um moleque simplesmente escolha desobedecer à Justiça em suas ordens de bloqueio, ainda mais quando é por pura hipocrisia — os bloqueios determinados por Índia e Turquia, Musk acolhe sem piscar. Mas é importante lembrar que o Brasil inteiro foi punido por uma briga que tem muito de desafeto pessoal.

ARTIGO

Violência contra a democracia

VICENTE BRAGA



As recentes notícias de violência na campanha eleitoral revelam um cenário alarmante. Segundo o Observatório da Violência Política e Eleitoral, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, de 2019 até junho deste ano foram registrados 2.113 casos de violência política e eleitoral. Somente no segundo trimestre do ano, no estado que lidera o ranking, São Paulo, houve 21 episódios. Os números acendem um alerta sobre a escalada de agressões, que se traduzem em ataque à democracia.

A política deve ser espaço para debate de ideias, não campo de batalha em que se ataca o outro a qualquer custo em busca de likes e engajamentos. Os recursos públicos, que financiam grande parte das campanhas, não podem ser usados para manchar a reputação de adversários e estimular discursos de ódio. Quando isso acontece, atacamos a democracia de maneira direta, transformando a disputa eleitoral numa arena de destruição social.

A violência política é sintoma de um problema maior: a polarização e a intolerância. Quando a política se transforma em guerra, perdemos a capacidade de dialogar e encontrar soluções em comum. A democracia, por

definição, é um sistema que deve promover a convivência pacífica e o respeito às diferenças. No entanto o que vemos hoje é uma crescente hostilidade, que ameaça princípios fundamentais da nossa nação.

Nos últimos anos, a política brasileira, como reflexo de outras partes do mundo, mergulhou numa espiral em que o enfraquecimento das instituições, o recrudescimento de candidatu-

Quando a política se transforma em guerra, perdemos a capacidade de dialogar e encontrar soluções em comum

ras com discursos antissistema — ainda que dele se locupletem — e o terreno aparentemente sem lei das redes sociais se retroalimentam, fazendo dobrar, numa parcela dos candidatos, a aposta no caos. O resultado é a erosão sistêmica dos valores democráticos e, como consequência, da própria democracia.

É crucial que a sociedade se mobilize para combater tal tendência. As instituições democráticas precisam ser fortalecidas e protegidas contra qualquer forma de ataque. Isso requer um compromisso coletivo com os valores democráticos e uma rejeição firme da agressividade e da ameaça como meio de solução de conflitos. Um pacto de civilidade, que parta da sociedade e dos eleitores, de repúdio a candidaturas que promovam a violência, seja ela física ou psicológica, como arma eleitoral.

À Justiça Eleitoral, cabe aumentar a eficiência e a celeridade dos julgamentos, priorizando casos que envolvam violência. A rápida resolução é essencial para garantir que os responsáveis sejam punidos, e futuros atos desestimulados. Uma resposta efetiva e enérgica da Justiça Eleitoral tem um importante caráter pedagógico e preventivo.

Portanto é imperativo que todos nós, como cidadãos e cidadãos, reflitamos sobre o papel que desempenhamos nesse cenário. Devemos nos perguntar: até quando permitiremos que a política seja guerra e destruição, e não construção coletiva? Como podemos resgatar o verdadeiro propósito da democracia, o poder que emana do povo para formação de um futuro melhor para todas as pessoas, sem distinção de cor partidária?

As respostas não são fáceis. Ao contrário, chegamos até aqui sem freio, mas urge parar, refletir e, juntos, lutar pelo rearranjo do nosso país. O primeiro passo está nas próprias urnas. Longe de querer eximir as instituições públicas e os Poderes envolvidos de suas responsabilidades, é fundamental lembrar ao povo que ele também tem poder de determinar o rumo que a sociedade tomará nos próximos anos.

Vicente Braga, doutor em Direito, é presidente da Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do DF



ARTIGO

Combate à dengue e à desinformação

ALBERTO CHEBABO E VIVIAN LEE

A partir de setembro, a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* tende a se intensificar. As temperaturas elevadas e as chuvas criam um ambiente ideal para a reprodução do mosquito e o consequente aumento dos casos de dengue. Diante dessa realidade, a vacinação surge como uma das ferramentas mais eficazes para prevenir a doença e proteger a saúde da população.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as vacinas evitam de 2 milhões a 3 milhões de mortes por ano, transformando a saúde pública mundial. Contudo o Brasil enfrenta atualmente um dos maiores períodos endêmicos de sua História. Até 28 de agosto deste ano, foram registrados mais de 6,5 milhões de casos prováveis de dengue e mais de 5.200 mortes, contrastando com cerca de 1,4 milhão de casos e 1.179 óbitos em 2023.

O país é o primeiro do mundo a oferecer a imunização contra a dengue no sistema público de saúde, e a vacina da Takeda está disponível para crianças e adolescentes, entre 10 e 14 anos, nas regiões prioritárias, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde e seu Programa Nacional de Imunizações (PNI). O imunizante, aprovado por agências reguladoras em 38 países, é recomendado pela OMS e por várias sociedades médicas brasileiras.

Mas é crucial continuar combinando a vacinação com medidas tradicionais de prevenção, como o combate aos focos do mosquito e a eliminação da água parada, visto

É importante que as famílias saibam que a vacina contra a doença disponível no SUS é segura e eficaz

um padrão sazonal, com picos de casos no verão. Durante períodos mais quentes, o mosquito se reproduz mais rapidamente, com as chuvas contribuindo para a proliferação do *Aedes aegypti*.

Além disso, com o passar dos anos, os quatro sorotipos da dengue se revezam entre as localidades, formando um círculo vicioso. Isso significa que podemos ser infectados por dengue o ano todo, independentemente da localização, estação do ano ou classe social.

Um dos obstáculos para garantir a cobertura vacinal é a desinformação que prejudica a imunização. Considerando que a primeira dose e a segunda são fundamentais para garantir proteção prolongada, é importante que as famílias saibam que a vacina contra a dengue disponível no SUS é segura e eficaz. Desenvolvida ao longo de 15 anos, num programa clínico robusto envolvendo mais de 28 mil indivíduos em 13 países, incluindo o estudo TIDES com mais de 20 mil crianças e adolescentes de 4 a 16 anos, ela demonstrou 80,2% de eficácia na redução dos casos e 90,4% na redução das hospitalizações por dengue.

É fundamental que a população esteja informada e confie na vacinação como ferramenta segura para proteger a saúde de todos. Com a combinação de medidas preventivas e adesão ao imunizante, seremos capazes de reduzir significativamente os impactos da dengue no Brasil, garantindo um futuro sem sombra da doença.



Alberto Chebabo é presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, e Vivian Lee é diretora médica da Takeda Brasil



ELEIÇÕES 2024

DISCURSO DIRECIONADO

Para atrair voto bolsonarista nas capitais, candidatos questionam, sem provas, a vacinação obrigatória



PAULO CARNEIRO/ATO PRESS/ 03-09-2024



LUCIANO FARIAS/THENEWS2/ 06-09-2024



DOUG PATRICIO/BPP/ 05-09-2024

Bandeira da extrema-direita. Ramagem defende vacinação “facultativa”; Nunes se arrepende de ter exigido a imunização durante a pandemia de Covid-19 e Engler evita o assunto e ressalta ser a favor de campanhas de conscientização

LUÍSA MARZULLO, ROBERTA DE SOUZA E FELIPE GRINBERG
politica@oglobo.com.br

Apesar de ser recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e de ter freado a escalada de mortes e contágio, a inclusão da vacinação contra a Covid-19 no calendário obrigatório para crianças entre seis meses e cinco anos, por parte do governo federal, é questionada sem embasamento científico por candidatos bolsonaristas e virou tema de embate nas eleições municipais. Em busca do voto de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, há até quem tenha mudado de opinião sobre o assunto e passado a empunhar essa bandeira.

Candidatos como Alexandre Ramagem (PL), no Rio; Ricardo Nunes (MDB), em São Paulo; e Bruno Engler (PL), em Belo Horizonte, sustentam que a decisão deve ser tomada por cada família. Para a cientista política Mayra Goulart, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a posição é rescaldo da polarização política durante a pandemia.

— O importante nas eleições é fazer a mensagem chegar ao eleitor e um dos elementos facilitadores é a ideologia. Por isso, é importante se vincular a temas chaves que são fáceis de comunicar o posicionamento do ator. A vacina é um exemplo, assim como o banheiro multigênero e o homeschooling — diz Goulart.

Ontem, em sabatina na TV Globo, Ramagem declarou que só tomou a vacina contra a Covid-19 porque precisou viajar para fora do país. E disse que, depois disso, não tomou doses de reforço e defendeu a vacinação “facultativa”.

A POSIÇÃO DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS



Rio de Janeiro

O candidato do PL, Alexandre Ramagem, defende vacinação “facultativa” e questiona a eficácia da imunização. Eduardo Paes (PSD) criticou a postura do bolsonarista, apesar de não exigir caderneta de vacinação para a matrículas escolar. Tarcísio Motta se posiciona a favor da vacina e contra o “negacionismo”



São Paulo

Ricardo Nunes (MDB) disse se arrepender de ter defendido a obrigatoriedade da vacinação na pandemia. Guilherme Boulos (PSOL) disse que o prefeito mudou de opinião para agradar seus aliados bolsonaristas. Tabata Amaral (PSB) também defende a vacinação compulsória, enquanto Pablo Marçal (PRTB) é contra.



Belo Horizonte

Mauro Tramonte (Republicanos) defende a obrigatoriedade, divergindo do governador Romeu Zema (Novo), um de seus padrinhos na disputa. Gabriel Azevedo (MDB), Duda Salabert (PDT) e Rogério Correia (PT) também são a favor. Já Bruno Engler (PL) e Carlos Viana (Podemos), tergiversam e dizem ser favoráveis à conscientização.

Ao ser questionado sobre como incentivará a profilaxia sem estar imunizado, o candidato do PL disse que não há provas de que a vacina previna a doença, o que já foi contestado pelo Ministério da Saúde.

— Todas as vacinas dentro da agenda precisam ser publicizadas. Acho que esse é o grande problema. Estamos com surto de coqueluche, e há a questão da dengue e da poliomielite. Podem contar comigo para auxiliar na publicidade dessas questões. O que continuo defendendo é que o Brasil não pode ser o primeiro país do mundo a obrigar crianças de 6 meses a 3 anos a serem vacinadas contra a Covid. A vacina da Covid não imuniza e não previne o contágio. As pessoas que se vacinam têm a possibilidade de pegar a doença novamente.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), as vacinas contribuíram para limitar a transmissão do vírus SARS-Cov-2 em todo o mundo. E estudo da re-

vista Lancet Infectious Diseases mostra que as vacinas contra a Covid-19 evitaram cerca de 20 milhões de mortes no primeiro ano após sua introdução, em dezembro de 2021.

Apesar de se dizer favorável à vacina da Covid-19, o prefeito Eduardo Paes (PSD) assumiu que sua gestão não cobra caderneta de vacinação para a matrícula escolar. Ainda assim, criticou a postura de Ramagem:

— Minha opinião é de seguir a recomendação da ciência, que é de que tem que tomar vacina. Ele está sendo um péssimo exemplo para as pessoas. Se ele não cuida da própria vida, imagina o que ele não fará com os cariocas

A campanha de São Paulo é a mais polarizada e teve uma guinada recente relacionada ao tema. Após defender a obrigatoriedade da vacinação durante a pandemia, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que disputa o eleitorado bolsonarista com Pablo Marçal (PRTB), voltou atrás e disse se arrepender de ter

apoiado medidas como a apresentação de comprovante para entrar em estabelecimentos comerciais, durante a fase de isolamento social.

— Tenho muita tranquilidade, depois de toda experiência, e tenho humildade para te falar que hoje sou contra a questão da obrigatoriedade — disse no podcast do Paulo Figueiredo.

No debate do SBT, o candidato do PSOL, deputado federal Guilherme Boulos, afirmou que o prefeito mudou de opinião para agradar seus aliados. Nunes respondeu que assumiu “um erro”.

Na centro-esquerda, Tabata Amaral (PSB) defende, assim como Boulos, a obrigatoriedade vacinal. Em contrapartida, Marçal é contrário.

Em Belo Horizonte, o posicionamento predominante é favorável à vacinação. As exceções são Bruno Engler e o senador Carlos Viana (Podemos), que evitam comentar o tema e costumam fazer um contraponto — de que são favoráveis às campanhas de

conscientização.

Até mesmo o candidato do governador Romeu Zema (Novo), o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) defende a obrigatoriedade. Durante a pandemia, Tramonte defendeu a imunização e propôs um projeto para multar em R\$ 40 mil cidadãos que furassem a fila de vacinação, que seguia fatores de risco como idade, comorbidade e profissão.

O posicionamento do deputado diverge de seu padrinho político, Zema, que, no início do ano, gravou um vídeo ao lado do deputado federal Nikolas Ferreira e do senador Cleitinho, ambos bolsonaristas e no palanque de Engler.

— Em Minas, todo aluno, independente de ter ou não vacinado, terá acesso às escolas — disse na ocasião.

Na disputa pela prefeitura de BH, Gabriel Azevedo (MDB), Duda Salabert (PDT) e Rogério Correia seguem o posicionamento de Tramonte, a favor da vacinação obrigatória.

OUTRAS CAPITAIS

Enquanto a vacinação obrigatória é criticada por bolsonaristas nos três principais colégios eleitorais do país, o tema vem sendo evitado em outras regiões. Em João Pessoa, o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga concorre sem mencionar a imunização compulsória, a qual se opôs quando chefiava a pasta. A discussão também não tem espaço em outras capitais do Nordeste, como Fortaleza, onde o deputado federal André Fernandes representa o PL. A justificativa é o histórico petista da região. Em 2022, 69% dos nordestinos preferiram Lula a Bolsonaro.

“O Brasil não pode ser o primeiro país do mundo a obrigar crianças de 6 meses a 3 anos a serem vacinadas contra a Covid”

Marcelo Ramagem, candidato do PL no Rio

“Minha opinião é de seguir a recomendação da ciência, que é de que tem que tomar vacina”

Eduardo Paes, candidato do PSD no Rio

ELEIÇÕES 2024

Paes e Ramagem tentam impedir associação com aliados rejeitados

Adversários exploram conexão em inserções na TV enquanto campanhas buscam a Justiça Eleitoral para barrá-las

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@info globo.com.br

Os dois candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto pela prefeitura do Rio, Eduardo Paes (PSD) e Alexandre Ramagem (PL) adotaram a estratégia de associar a imagem do adversário a aliados que consideram potenciais tiradores de voto do rival. Ambos afirmam não se incomodar com a conexão explorada pelo oponente, embora atestem que elas não correspondem à realidade. Nos bastidores, no entanto, as campanhas têm travado batalhas judiciais para que essas propagandas não sejam veiculadas no horário eleitoral.

Desde o último fim de semana, o prefeito tem divulgado na TV o vídeo de uma paródia de música infantil

dizendo que o ex-presidente Jair Bolsonaro não sabe fazer boas indicações no Rio; A peça cita, então, políticos que já foram nomes do bolsonarismo nas últimas eleições: o ex-governador Wilson Witzel, o ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) e o governador Cláudio Castro (PL).

‘SÓ BOLSONARO’

Em agenda sábado passado no Olaria Atlético Clube, Paes se divertiu ao mostrar ao senador Romário e ao seu irmão Ronaldo Faria, ambos do PL, a peça publicitária. Em seguida, o prefeito se juntou ao ex-jogador para uma foto com a secretária da Pessoa com Deficiência, Helena Werneck.

Ao GLOBO, Ramagem reforçou que o seu único padrinho político é o ex-presidente Bolsonaro.



Estratégia. Paes em Jardim Bangu: ele e Ramagem negam que peças incomodem, mas vão à Justiça para tirá-las do ar



— Ele (Eduardo Paes) quer nos colocar num ambiente político que não é verdade. Meu único padrinho é Jair Messias Bolsonaro. Nem conheço Witzel. O



Associação. Em sua propaganda, Ramagem coloca Paes ao lado de Sérgio Cabral em diferentes momentos

Comparação. O prefeito exibe na TV a imagem de Ramagem sendo feito de marionete por Cláudio Castro

Crivella vota completamente diferente de nós no Congresso e também não tenho nenhum contato com ele — rebateu Ramagem.

Já Eduardo Paes nega a as-

sociação e explica a estratégia de sua campanha.

— Não estou tentando associá-lo a ninguém. Só estou mostrando um histórico de insucessos do Bolsonaro

na escolha de seus candidatos aqui no Rio —disse.

A campanha do deputado federal conseguiu uma liminar no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que impede Paes de veicular outra propaganda em que coloca Ramagem como marionete de Castro. A defesa de Ramagem também pede que seja concedido um direito de resposta, mas a questão ainda não foi julgada.

“Nada que faço é segredo”, diz Eduardo Paes.

LIGAÇÃO COM CABRAL

Os advogados de Paes, por sua vez, também já acionaram a Justiça contra Ramagem por um vídeo em que o bolsonarista tenta ligar o prefeito ao ex-governador Sérgio Cabral. Segundo a defesa do prefeito, o texto gera no espectador a impressão de que o ex-governador apoia Paes no processo eleitoral vigente, “com a finalidade de prejudicar de forma relevante a imagem e a candidatura do referido concorrente”.

— A mim, não incomoda nada. Eu sou conhecido, eu estou há 30 anos na política, estou no terceiro mandato de prefeito, nada que eu faço é segredo —diz Paes.

Para Ramagem, no entanto, os vídeos mostram uma ligação política real do prefeito com Cabral:

—A gente aponta a ligação dele, que é verídica... Como a ligação com o Lula e com o Sérgio Cabral. E ele, na Justiça, está querendo apagar a memória histórica que ele com o Cabral —defende o bolsonarista.

O GLOBO, Valor e CBN farão debate de segundo turno

Encontros ocorrerão no Rio e em SP, caso disputa não termine na 1ª etapa

Os jornais O GLOBO, Valor e a rádio CBN farão debates de segundo turno nas cidades de São Paulo e do Rio, caso as disputas não se encerrem no primeiro turno, marcado para o dia 6 de outubro. Os encontros estão agendados para 10 de outubro, na capital paulista, e 11 de outubro, na capital fluminense, sempre pela manhã.

Os debates foram marcados logo na sequência da primeira etapa para permitir que os candidatos escolhidos pelos eleitores para disputar a reta final da eleição possam detalhar propostas para a cidade. Além disso, eles serão questionados sobre suas atuações políticas.

TRANSMISSÃO AO VIVO

Colunistas do GLOBO e do Valor e âncoras da CBN participarão do evento, que será transmitido ao vivo pela rádio e pelas páginas e redes sociais dos três veículos.

Todas as campanhas já foram informadas sobre os eventos e suas respectivas datas há aproximadamente um mês. Os encontros terão aproximadamente uma hora e meia de duração e, caso um dos candidatos não compareça, o que estiver presente será entrevistado ao vivo, por uma hora, pelo âncora e pelos colunistas.

As regras dos debates ainda serão alinhadas com as campanhas, mas a previsão é que sejam realizados quatro blocos, com perguntas

de tema livre entre os candidatos e também com questionamentos de colunistas e abordagens temáticas.

A previsão é que colunistas dos três veículos realizem uma mesa redonda antes e depois de cada debate para analisar o quadro eleitoral na cidade e o desempenho dos candidatos.

Campanhas já foram informadas sobre os eventos há cerca de um mês

Desde o início do período eleitoral, os jornais O GLOBO, Valor e a rádio CBN já realizaram sabinas com os candidatos a prefeito de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo mais bem colocados nas pesquisas.

Na capital mineira, foram entrevistados Mauro Tramonete (Republicanos), Foad Noman (PSD), Bruno Engler (PL), Duda Salabert (PDT) e Carlos Viana (Podemos), e a condução foi das colunistas Bela Megale e Renata Agostini, do GLOBO e da CBN, pela âncora da rádio Shirley Souza e pela jornalista Cibelle Bouças, do Valor Econômico.

Na sequência, foram sabinados pelos colunistas Lauro Jardim e Merval Pereira, do GLOBO e da CBN, os âncoras da rádio Bianca Santos e Leandro Resende,

e a jornalista Camila Zarur, do Valor, os três principais candidatos na eleição do Rio: Eduardo Paes (PSD), Tarcísio Motta (PSOL) e Alexandre Ramagem (PL).

Hoje termina com Guilherme Boulos (PSOL) a série de sabinas com os postulantes a prefeito de São Paulo. Já foram entrevistados Ricardo Nunes (MDB), José Luiz Datena (PSDB), Tabata Amaral (PSB) e Pablo Marçal (PRTB), ontem. As colunistas Vera Magalhães e Malu Gaspar, do GLOBO e da CBN, os âncoras da rádio Débora Freitas e Fernando Andrade, e a colunista Maria Cristina Fernandes, do Valor e da CBN, foram os entrevistadores dos candidatos paulistas.

PROJETOS ESPECIAIS

Também já foram produzidas entrevistas com postulantes ao cargo de prefeito nas capitais Fortaleza (CE), Porto Alegre (RS) e Salvador (BA).

Desde a véspera da largada oficial das campanhas, O GLOBO começou sua cobertura para as eleições municipais. Com diferentes formatos, os projetos especiais da editoria de Política vêm sendo publicados desde então, agregando ao noticiário análises, reportagens aprofundadas e a oferta de serviços aos eleitores, com foco nas corridas nas maiores cidades e com o olhar nacional que marca a atuação do jornal.



Itaipu. Uma das 20 empresas mais inovadoras do Brasil.

A inovação está em nosso DNA. Nascemos como um marco da engenharia moderna, fruto da tecnologia de ponta e da coragem de inovar. Produzimos mais de 3 bilhões de megawatts/hora – suficiente para iluminar o planeta todo por 43 dias seguidos – e transformamos essa energia em soluções tecnológicas pensadas com responsabilidade social e ambiental. Desenvolvemos programas e práticas pioneiras na transição energética, e fazemos desse trabalho caminho para economias e comunidades mais inclusivas e sustentáveis. O prêmio Innovative Workplaces 2024, da MIT Review, destaca a **Itaipu como uma das empresas mais inovadoras do Brasil**. E esse trabalho segue produzindo inovações, com tecnologias transformadoras e presença cada vez mais forte na infraestrutura energética do Brasil e do Paraguai.

Prêmio Innovative Workplaces 2024 MIT Technology Review Brasil
Porque onde tem inovação, tem a força de Itaipu.

SAMUEL LIMA, HYNDARA FREITAS
E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Entre citações bíblicas, discursos agressivos contra o que chama de “comunismo” e “sistema” e vídeos sob medida para gerar alcance nas redes sociais, o empresário Pablo Marçal (PRTB) conseguiu ocupar um vácuo no eleitorado de direita da cidade de São Paulo. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) conseguiu o apoio do PL à sua reeleição, mas gera desconfiança na base mais fiel de Jair Bolsonaro, a contragosto do ex-presidente. Marçal mostra que é capaz de disputar esse campo. Alternando diferentes personalidades em entrevistas e debates, Marçal vestiu ontem sua “postura de governante” na sabatina realizada pelos jornais O GLOBO e Valor e pela rádio CBN, mas avisou que a atitude adotada no debate do SBT, na semana passada, não se trata de sua “versão light”. O candidato do PRTB foi ontem o quarto entrevistado da série, que já ouviu Ricardo Nunes (MDB), José Luiz Datena (PSDB) e Tabata Amaral (PSB). Hoje, é a vez de Guilherme Boulos (PSOL).

As sabatinas são transmitidas ao vivo na rádio e nas plataformas digitais dos três veículos, sempre às 10h30, e podem ser revistas no site e no canal do GLOBO no YouTube. Os entrevistadores em São Paulo são as colunistas do GLOBO e da CBN Malu Gaspar e Vera Magalhães, os âncoras da rádio Débora Freitas e Fernando Andrade e a colunista do Valor e da CBN Maria Cristina Fernandes. Participam os cinco candidatos mais bem colocados nas pesquisas. Na última do Datafolha, divulgada na semana passada, Nunes tinha 27% das intenções de voto, tecnicamente empatado com Boulos (26%). Em seguida vinha Marçal (19%). Num terceiro bloco estavam Tabata Amaral (PSB) e José Luiz Datena (PSDB), com 8% e 6%, respectivamente.

Hit na internet, Marçal pavimentou sua fortuna declarada de R\$ 169,5 milhões à Justiça Eleitoral com cursos e mentorias quando era coach, título que agora rejeita. De técnico de som em um auditório da Igreja Videira, em Goiânia (GO), fez carreira na área de telemarketing até se tornar empreendedor, milionário e dono de negócios em diferentes setores, como gosta de se vender: um “case de sucesso”, no jargão publicitário. A frustrada tentativa de entrar na política em 2022, quando teve a candidatura a presidente e os votos obtidos para deputado federal cassados pela Justiça Eleitoral, deu lugar agora a uma inesperada ascensão na disputa pela prefeitura de São Paulo.

Logo no início da sabatina, Marçal comentou a agressão física que sofreu de Datena no debate da TV Cultura, há pouco mais de uma semana, e a dramatização de sua ida ao Hospital Sírio-Libanês na sequência. Na semana passada, um vídeo de uma reunião com apoiadores vazou com o candidato admitindo que se tratava de uma “cena”. Ontem, ele chegou ao estúdio da CBN em São Paulo com a mão direita engessada — mas mantendo à vista um anel com a letra “M” em um dos dedos —, uma alternativa que, segundo ele, seu médico adotou para curar uma fratura no polegar em até 15 dias.

A duas semanas do primeiro turno, Marçal fez pouco caso de sua desaceleração nas pesquisas e do crescimento da sua rejeição. Na sabatina, também falou sobre segurança pública, com elogios às ações controversas do autocrata Nayib Bukele em El Salvador, e deu a entender que apoiaria o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, ainda que evitando responder diretamente. Veja a seguir os principais trechos da sabatina.

Um candidato, várias versões
‘Na verdade, sou isso aqui’

Disputando a eleição por um partido “nanico”, sem tempo de rádio e TV e financiando a campanha somente com doações privadas, segundo repete, Marçal apostou tudo nas redes sociais e na exposição nos debates, onde já admitiu ter agido “como idiota” para ganhar apelo. Com uma abordagem pouco convencional da política, tornou-se

Disparada da rejeição, autocrítica na cena da ambulância e novo tom sobre Moraes

Candidato do PRTB, que embolou a disputa pela prefeitura de São Paulo, diz não acreditar na alta resistência que tem nas pesquisas, particularmente entre as mulheres, mas tenta suavizar postura



Pablo Marçal. Candidato do PRTB se irritou com perguntas sobre declaração de bens e projeto em Angola e prometeu unir educação e esporte em 1 mil escolas se for eleito prefeito de SP



um fator desestabilizador, apostando em um arsenal de provocações. Na sabatina, os entrevistadores perguntaram por que adotou um perfil mais suave no debate do SBT, na última quinta-feira. Ele negou que esteja tentando mudar de comportamento para reduzir a crescente rejeição.

— Na verdade, sou isso aqui, não é a versão light. Não sou light, sou alguém que de fato tem lado, tem postura, essa é a minha postura no meu dia a dia.

O candidato afirmou que não vê nas ruas a alta rejeição apontada nas pesquisas. No último Datafolha, em uma semana, subiu de 44% para 47% o percentual que diz que não votaria nele.

— Eu queria achar onde está essa rejeição. Estava em Heliópolis (maior favela de São Paulo) ontem (domingo), e o “Helipa” está dominado. Não tenho marqueteiro, não tenho tempo de TV, não tenho fundo eleitoral, não tenho rádio, inclusive é uma honra estar aqui hoje porque nunca estou no rádio. Eles usaram o rádio para destruir a minha imagem e não estão conseguindo.

Cadeirada e ambulância
‘Fui vítima, mas não vitimista’

Marçal chamou de “patética” a cena divulgada por sua equipe nas redes sociais na qual é levado de ambulância ao hospital após a cadeirada de Datena. O empresário sustentou que a publicação foi feita à sua revelia e que quase pensou em demitir o responsável. Perguntado se não seria mais fácil apagar os vídeos, argumentou que não fez isso porque não havia mais como eliminá-los das redes de terceiros.

— Às vezes a pessoa fica emocionada e quer mostrar coisa que não precisa. Não estava sabendo que estavam postando. Depois que eu resolvi isso já tinha ido para 10 mil (perfis no Instagram) e ninguém segura nunca mais.

No vídeo, Marçal recebe oxigênio de uma socorrista. Vários funcionários aparecem dentro da ambulância, que transitava em alta velocidade, enquanto faziam gestos para o lado de fora. Quatro dias depois, o candidato surgiu em outro vídeo, feito num jantar com apoiadores, afirmando que sua equipe queria “fazer uma cena” e que ele poderia ter ido “correndo” para o hospital.

Nasabatina, ele afirmou que isso não significa que o ataque de Datena não o tenha ferido. Além do dedo na mão direita, citou traumas no abdome, mas repetiu que não é “vitimista”. Segundo ele, a reunião foi gravada com sua per-

missão, justamente para mostrar que não usa eleitoralmente o episódio.

— Quando eu falo que dava para ir (correndo), é porque eu sou ultraman, corri 84 quilômetros com tendão inflamado (em prova de triatlo) — afirmou, acrescentando que estava com dificuldades para respirar e que foi convencido a entrar na ambulância sob o argumento de que poderia ter perfurado os pulmões. — Achei patético terem filmado e mostrado foto de ambulância e tudo. Fui vítima do Datena, mas não sou vitimista. (...) No evento que eu falei aquilo tinha 30 pessoas filmando, e eu deixei filmar. Isso é para mostrar de fato que eu não sou vitimista.

Rejeição feminina
‘Apelo às mulheres’

Marçal negou que a nomeação recente da CFO (cargo equivalente ao de diretora financeira) Patrícia Pimentel como nova CEO de seu grupo de empresas faça parte de uma tentativa de reduzir sua alta rejeição entre as mulheres. Seu índice geral de rejeição já avançou nove pontos desde o início de setembro, segundo o Datafolha, mas o candidato do PRTB diz não estar preocupado com isso. Avalia que conseguirá virar o jogo e vencer no primeiro turno.

— Lidero os grupos de empresários, evangélicos, homens. Não dá para lidar em todos. Mas faço um apelo às mulheres, pelo pai, irmão que sou — disse. — Resolvemos colocar Patrícia Pimentel no comando porque ela é monstruosa na comunicação e na gestão. O cargo estava vago, o Tássio Renam (ex-CEO que também atua como advogado) saiu da empresa para participar da campanha. Só aceito pessoas liderarem meu grupo se crescerem rápido.

Processos trabalhistas
‘Empresa não está na eleição’

Embora recorra à sua experiência como empresário frequentemente, Marçal reclamou de uma pergunta sobre inconsistências sobre seus negócios em sua declaração de bens à Justiça Eleitoral e os 12 processos trabalhistas que tramitam contra suas empresas.

— Empresas não participam do processo eleitoral, é proibido a empresa doar e participar. Nosso grupo é avaliado em R\$ 5,2 bilhões. Eu informei para a Receita e pago todos os meus impostos. Tenho acho que sete holdings, de loteamento, construção civil, startup. Imagina ter só 12 processos trabalhistas em um conglomerado que vale R\$ 5 bilhões? Isso é ínfimo. Difícil é você me ver tomando um processo. O grupo inteiro tem 110 processos. Para um grupo desse tamanho não é nada, estamos no país dos processos — reagiu.

Reportagem do GLOBO publicada em agosto mostrou que o candidato omitiu uma empresa e informou valores menores no capital de outras duas na declaração de bens à Justiça Eleitoral. Uma das declaradas é a Marçal Participações Ltda. Ele informou à Justiça Eleitoral deter 90% da companhia, com valor de R\$ 450 mil. Entretanto, na Receita Federal consta que a empresa tem capital social de R\$ 2,8 milhões. Portanto, o valor de sua participação seria de R\$ 2,5 milhões.

Impeachment de Moraes
‘Compartilhei. Está respondido’

Marçal e outros políticos da direita têm sido cobrados sobre um movimento no Congresso que pede o impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes, até agora barrado por Rodrigo Pacheco (PSD), presidente do Senado, que pode processar e cassar integrantes da Corte. Nasabatina, Marçal novamente evitou responder diretamente à pergunta sobre seu apoio a essa causa. Preferiu dizer que compartilhou nas suas redes sociais um vídeo do senador Cleitinho (Republicanos-MG) defendendo o impedimento do ministro.

— Se eu compartilhei o cara que apoia, já está respondido. Porque na Constituição fala que ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer se não por virtude de lei — afirmou, recusando a ideia de que teme “produzir prova contra si mesmo”. — Não é sobre isso, por que alguém iria mirar em mim?



Ataque e defesa. Pablo Marçal foi entrevistado no estúdio da CBN em São Paulo pelos jornalistas Débora Freitas, Fernando Andrade, Vera Magalhães, Malu Gaspar e Maria Cristina Fernandes (no sentido horário): crítica à política tradicional

Marçal parabenizou o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que lidera movimento pelo impedimento de Moraes, e reforçou o pedido dele de boicote ao PSD, sigla de Pacheco e que integra a coligação de Nunes e a gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), cabo eleitoral do prefeito.

Educação ‘Escola olímpica’ com marca

Perguntado se conhece a rede de Centros Educacionais Unificados (CEUs) em São Paulo, Marçal respondeu que pretende adotar um modelo que chamou de “escola olímpica”, com forte incentivo ao esporte, transformando as unidades que já existem e construindo novas sob essa modalidade. Segundo ele, seriam 1 mil centros desse tipo, a um custo total de R\$ 1,5 bilhão. Questionado como construiria tantas escolas em pouco tempo — a rede atual de CEUs tem 58 unidades —, ele disse que usaria imóveis da prefeitura: —Vamos apostar na escola olímpica, transformar, dentro da possibilidade, o que já temos de infraestrutura e pegar 40 mil imóveis que a prefeitura tem, para fazer o modelo de escola olímpica porque o esporte molda caráter. Hoje, tem 80 mil pessoas em situação de rua em São Paulo, você não acha um esportista. Vê quem teve problema com agiota, desilusão amorosa, desemprego, mas não esportista de alto rendimento.

Segundo ele, em cada centro seriam mais de 60 modalidades esportivas, a serem custeadas pela iniciativa privada em troca de manter os nomes das empresas como patrocinadoras na porta das escolas. Em relação ao currículo, Marçal defendeu inserir disciplinas como empreendedorismo, inclusive por educação à distância. E ainda sugeriu que os centros olímpicos poderiam virar escolas de tempo integral: —Se o aluno estuda de manhã, mexe com esporte à tarde, e se estuda à tarde, mexe com esporte de manhã. Apesar de Marçal ter citado 40 mil imóveis, a prefeitura informou que só há 1.687 imóveis com titularidade e posse municipal. Questionado sobre o cronograma para tirar esse plano do papel, respondeu que “será apresentado no dia 6”, referindo-se ao dia da eleição.

Segurança pública ‘Bukele não saiu matando’

O candidato do PRTB disse que “não é a prioridade” colocar câmeras nos uniformes de guardas civis metropolitanos, diferentemente de outras de suas propostas nesse sentido, como no caso de fiscais e auditores da prefeitura para prevenir fraudes e corrupção: — Não é a prioridade porque ela (Guarda Civil Metropolitana) não é uma polícia ostensiva. Tem uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) querendo fazer a Guarda virar polícia, e eu acredito que isso vai ser muito bom. Quando confrontado com o fato de

que parte da corporação é armada com fuzis, afirmou que é “só uma parte dela”. Ele citou planos de educação e geração de emprego para defender que “esta será a última geração do crime” na cidade. Sem detalhes, disse que pretende atuar com os governos estadual e federal para fazer um “cerco” aos bandidos. Outra ideia é implementar “análise preditiva” para evitar crimes. A principal inspiração do candidato na segurança é El Salvador, país da América Central que visitou neste mês. O governo do autocrata Nayib Bukele ganhou notoriedade ao estabelecer uma política de “zero homicídios” por meio de medidas controversas de repressão contestadas por organizações internacionais de defesa dos direitos humanos, como prisões arbitrárias. Uma das conclusões que Marçal diz ter tirado da viagem é que o método mais efetivo de reduzir a criminalidade seria ampliar a Operação Delegada, incluindo a Polícia Civil, e não aumentar o efetivo da GCM. Sobre as violações de direitos humanos pelo governo salvadorenho, Marçal concordou que houve “exageros” em parte das mais de 70 mil prisões naquele país, mas disse que o resultado é “impressionante” e que a popularidade de Bukele, reeleito este ano, é alta. — Ele não saiu matando. Só prendeu bandidos, e o crime organizado penalizou quem não assumiu que era do crime —defendeu.

Mobilidade ‘Concluir a promessa de Nunes’

Marçal defendeu a criação de bolsões de estacionamento para quem vai trabalhar em São Paulo de outras cidades da Região Metropolitana. A ideia é que essas pessoas deixem os carros e usem ônibus para se deslocar até a estação de metrô ou trem mais próxima, ajudando a desafogar o trânsito na capital paulista. Ele também voltou a propor teleféricos e prometeu estimular a geração de empregos remotos para reduzir o deslocamento na cidade. Ainda assim, afirmou que, se for eleito, vai concluir corredores de ônibus da atual gestão: — Vamos concluir a promessa de Nunes.

Projeto em Angola ‘Não sou gestor, sou apoiador’

Marçal costuma citar um projeto de construção de casas que teria liderado na comunidade de Camizungo, em Angola. Na sabatina, foi indagado sobre a demora na construção das 300 moradias prometidas em 2019, já que só 42 estão prontas. Ele negou falta de capacidade de gestão e disse que é apenas um colaborador da iniciativa: — Não falei para ninguém que ia construir até tal data. Não sou o gestor de lá, sou apoiador — afirmou, criticando reportagem do GLOBO sobre o projeto e alegando que as obras são feitas pela própria comunidade.

“Lidero os grupos de empresários, evangélicos, homens. Não dá para liderar em todos. Mas faço um apelo às mulheres, pelo pai, irmão que sou”

“Se eu compartilhei o (vídeo do) cara que apoia (o impeachment do ministro do STF Alexandre de Moraes), já está respondido. Porque na Constituição fala que ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer se não por virtude de lei”

“Se o aluno estuda de manhã, mexe com esporte à tarde, e se estuda à tarde, mexe com esporte de manhã”

“Não é a prioridade (colocar câmera no uniforme de guardas municipais) porque a Guarda Civil Metropolitana não é uma polícia ostensiva. Tem uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) querendo fazer a Guarda virar polícia, e eu acredito que isso vai ser muito bom”

ANÁLISE

O elefante na sala de cristais e o voto feminino

LUIZ RIVOIRO luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

Deu 47. Elefante no bicho. Foi este o percentual de rejeição de Pablo Marçal no último Datafolha, a maior de todas entre os candidatos que concorrem à prefeitura de São Paulo. Numa disputa na qual entrou com a sutileza de um paquiderme, estilhaçando cristais, reputações e cadeiras, o candidato do PRTB corre agora para colar os cacos e reduzir os danos causados por um provável excesso de ferocidade, principalmente junto ao eleitorado feminino. Marçal chegou com antecedência de 30 minutos à CBN ontem em seu traje habitual: camisa e blazer da cor azul, calça slim da Diesel e tênis marrom. Na mão direita, um gesso estalando de novo e um anel dourado com a indefectível marca M. Do boné, nem sinal. Enquanto se encaminhava para a sala de espera, um dos seus seguranças pedia para verificar todos os lugares do prédio por onde o candidato iria passar. Checou salas, corredor, elevador e o estúdio fotográfico. “Tudo limpo, pode seguir.” E Marçal seguiu repetindo que não acreditava em pesquisas, muito menos nas realizadas pelo Datafolha. Também afirmou que uma eventual rejeição inicial não perdura até a hora do voto. —É preciso apostar inicialmente na rejeição para dar um choque e depois converter em votos no final. Ninguém será amado se não for rejeitado primeiro —filosofa. Segundo ele, seu roteiro de campanha segue um plano cuidadosamente traçado, em que adota ao menos quatro dos doze arquétipos desenvolvidos pelo psiquiatra suíço Carl G. Jung. O arquétipo é um conceito da psicologia utilizado para representar padrões de comportamento associados a um personagem ou papel social. Como uma variação do personagem central do filme “Fragmentado”, de M. Night Shyamalan, Marçal explica que, numa primeira fase, personificou o “bobo da corte”. Foi quando abusou das piadas, dos apelidos e de insinuações por vezes gratuitas e falsas. Depois veio o “rebelde”, momento que se mostrou contrário ao sistema vigente apresentando-se como alternativa à política e aos candidatos tradicionais. Na sequência, incorporou o “herói”, capaz de enfrentar a tudo e a todos. Por fim, agora revela o seu verdadeiro “eu”, que corresponderia ao arquétipo de “governante”, no qual se esforça para transmitir a imagem de moderação e segurança. Ao vivo nos debates, o estrategema

não está se mostrando à prova de falhas. Se no início a presença do “bobo da corte” gerou desconforto na sala, agora é preciso lidar com o fato de que não vem sendo fácil remendar os cristais quebrados. Isso ficou mais evidente na fase “rebelde”, quando o candidato se indispôs com o eleitorado feminino. É neste segmento que está a sua maior rejeição, chegando a 53%. De acordo com o Datafolha, os números vêm aumentando. No fim de agosto, Marçal era rejeitado por 32% das mulheres. Após três semanas, o número chegou a 45% e, uma semana depois, atingiu o patamar atual. Marçal e equipe, ainda que façam cara de paisagem e dediquem boa parte do tempo pensando no próximo corte, sabem que este é um calcanhar da campanha. No esforço para reconquistar ao menos parte dessas eleitoras, o candidato tenta moderar o discurso. Na sabatina, ele insistiu em promessas de proteção às mulheres, mas ainda soou vago. Além de um pedido de desculpas a Tabata, outro exemplo foi o anúncio, na manhã de ontem, da nomeação de uma mulher como CEO de seu grupo empresarial. Sua vice, no entanto, a policial militar Antônia de Jesus, continua aparecendo pouco na campanha. Sua mulher, Ana Carolina, também tem andado sumida das redes, seu principal palco. Em sua visita à CBN, o ex-coach se esforçou para se manter fiel ao arquétipo “governante”, mas não conseguiu esconder a irritação quando questionado pelos jornalistas. Em certos momentos, parecia até que o “rebelde” iria reassumir o controle. Entre uma rusga e outra, no entanto, o tom final foi de cordialidade. Ao deixar o estúdio, insistiu que ganhará no primeiro turno e que sua estratégia passa pelo lançamento das chamadas “ondas de energia”. De acordo com ele, já foram lançadas 16 dessas ondas, incluindo o gesto que sugere consumo de drogas por Boulos, a provocação com a carteira de trabalho, as ofensas pesadas contra Nunes e até a provocação que acabou gerando a cadeirada do Datena. Com ares de mistério, profetizou a chegada de mais cinco dessas marolas até o dia 6 de outubro. A depender de como a coisa evoluir (ou não), o “governante” talvez seja forçado a ceder lugar a um arquétipo até agora mantido na gaveta pelo candidato. Se precisar, Marçal não hesitará em chamar o “mago” para gerar um tsunami, mesmo correndo o risco de se afogar com a força das ondas.

ELEIÇÕES 2024



Mais morno. Encontro realizado pelo Grupo Flow, ontem à noite, priorizou perguntas de especialistas e marcou uma diminuição do tom de embates: movimento já vinha sendo buscado por campanhas, em meio às altas de rejeição

Sem embate direto, debate tem insinuações e farpas nos bastidores

Formato que evitou interações de candidatos ajudou guinada após ofensas e agressões físicas em encontros anteriores

GUILHERME QUEIROZ, NICOLAS IORY, MATHEUS DE SOUZA E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Com um formato que impedia confrontos diretos, os dois primeiros blocos do debate entre candidatos à prefeitura de São Paulo realizado pelo Grupo Flow, ontem à noite, teve um menor número de ataques pessoais e uma predominância de críticas ao prefeito Ricardo Nunes (MDB). A atual gestão foi alvo de críticas de Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), José Luiz Datena (PSDB) e Tabata Amaral (PSB). Marçal, por sua vez, fez dobradinha com a candidata do Novo, Marina Helena, para defender a atuação do

ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na pandemia da Covid-19, e também ironizou a cadeirada de que foi alvo por parte de Datena. Na reta final, Marçal buscou driblar as regras que impediam apelidos pejorativos. O ex-coach chamou Nunes de “prefeito estepe”, referindo-se ao fato de ter se eleito como vice de Bruno Covas; depois, em uma interação com Boulos, afirmou que a população “não aguenta mais cheirar essa poluição”, com ênfase no verbo que tem duplo sentido para uso de drogas. Nos dois casos, porém, as provocações foram ignoradas pelos rivais. Antes do início do debate, Marçal e Nunes trocaram xingamentos ao se cruzarem na

chegada ao debate, realizado em um clube na Zona Sul da capital paulista. Ao ver o prefeito, Marçal o chamou de “tchutchuca do PCC”, e Nunes reagiu chamando o candidato do PRTB de “condenadinho”. Durante o debate, as regras preveniam ao máximo as interações entre candidatos — que respondiam apenas a perguntas de especialistas, ao vivo, e de moradores de São Paulo, gravadas. Depois de uma série de encontros marcados por ofensas e até por uma agressão física, os candidatos já vinham ensaiando uma mudança de postura, diante do alerta vindo das pesquisas de opinião pública que indicaram a escalada da rejeição, especialmente a Marçal.

O candidato do PRTB priorizou críticas a promessas não cumpridas por parte de Nunes, como a abertura de corredores de ônibus. A gestão do prefeito também foi criticada por Tabata na Educação. Após o emedebista mencionar dificuldades no pós-pandemia, Tabata criticou as notas do Ideb em comparação com outras capitais, e levantou suspeitas de desvio de recursos envolvendo o prefeito, de modo velado. — Não sei se é descaso ou se é esse número enorme de denúncias de corrupção que vemos hoje, em relação à “máfia das creches” — cutucou a candidata do PSB. Na reta final do debate, Boulos também levantou suspeitas sobre concessões de ônibus na capital paulista e disse que pretende “passar a limpo” os gastos do município. Já Datena, que teve duas interações com o prefeito nos dois primeiros blocos, criticou também a atual gestão no acolhimento à população idosa e no funcionamento de creches. Nunes buscou se defender das críticas de adversários citando, a todo momento, dados de sua gestão. — A gente tem no Brasil 5,5% de evasão escolar, e em São Paulo melhoramos esse índice para 0,7%. Temos ou-

tros avanços, como creche para todas as crianças e transporte escolar — afirmou. Boulos também aproveitou suas participações para criticar, de modo velado, a abordagem de candidatos como Nunes e Marçal em relação ao tratamento de usuários de drogas. Acusado pelos dois rivais em diferentes momentos da campanha, sem provas, de usar substâncias ilícitas, o candidato do PSOL frisou a necessidade de combater o tráfico, mas também defendeu a melhora de condições em abrigos de acolhimento de população em situação de rua, em muitos casos usuários de drogas. — Alguns candidatos não conseguem diferenciar a maneira de tratar usuário de droga e traficante. O traficante é caso de polícia. Mas se tratar todos do mesmo jeito, o cara entra na cadeia como usuário e sai como traficante.

cou a existência de pessoas “dependentes de receber marmitta nas ruas”. — Essas organizações têm que ser remuneradas pela porta de saída. O que a gente precisa cuidar é que essas pessoas consigam comprar sua comida — disse a candidata. Em outro momento, a candidata do Novo e Marçal usaram uma pergunta sobre vacinação para defender Bolsonaro. Marina Helena rebateu a questão com críticas à atuação do governo Lula na vacinação contra a dengue. Marçal, por sua vez, alegou ter havido “politização” do combate à pandemia, disse supor que Bolsonaro “tentou acertar” e criticou o passaporte vacinal. — Houve alguns exageros, fazer com que as pessoas fossem oprimidas com esse passaporte sanitário. Eu defendo os especialistas, mas a politização que foi feita com esse assunto é nojenta. Parece que ninguém está preocupado com a dengue no Brasil — disse Marçal. O ex-coach também usou uma pergunta sobre mortes no trânsito para alfinetar Datena pela cadeirada. Marçal disse que a “certeza de impunidade garante que as pessoas briguem no trânsito, ou peguem cadeiras e arremessem em candidatos”.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



ELEIÇÕES 2024

Pauta anti-STF gera ofensiva do PL contra o PSD

Siglas que disputam liderança em número de prefeituras trocam farpas envolvendo impeachment de Moraes. Bolsonaristas citam boicote a candidatos do partido de Kassab, com quem rivalizam em capitais como Rio e BH

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Envolvidos em uma disputa pelo posto de partido com mais prefeituras pelo Brasil, o PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, e o PSD, sigla dirigida por Gilberto Kassab, abriram uma nova frente de disputa em torno de pedidos de impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Depois de parlamentares bolsonaristas sugerirem um boicote a candidatos do PSD, alegando que a sigla estaria bloqueando um processo contra Moraes no Senado, lideranças da sigla de Kassab reagiram com uma cobrança para que apoiadores de Bolsonaro em outras siglas, como no PP e no próprio PL, também sejam instados a se posicionar.

No sábado, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) divulgou um vídeo no qual se refere ao PSD como “inimigo escondido” do bolsonarismo. Nikolas centrou críticas especialmente no presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e em Kassab, por uma suposta blindagem a Moraes. O deputado também instou eleitores bolsonaristas a não votarem em candidatos a prefeito apoiados por senadores



Na rede. Nikolas postou vídeo em que chama o PSD de “inimigo escondido”

“Kassab está apoiando Nunes. Ou seu partido é favorável ao impeachment, ou a direita não votará em seu candidato em SP”

Nikolas Ferreira, deputado federal do PL por Minas Gerais

que não se posicionaram a favor do impeachment de Moraes. Pacheco, por exemplo, apoia a reeleição do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), que disputa uma vaga no segundo turno contra o bolsonarista Bruno Engler (PL), aliado de Nikolas.

O parlamentar também ameaçou um boicote de Bolsonaro à candidatura de Ricardo Nunes (MDB), apoiado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e

pelo PSD de Kassab, seu secretário estadual de Governo.

— Kassab está apoiando o Nunes em São Paulo. Ou seu partido é favorável ao impeachment, ou a direita não votará em seu candidato em São Paulo — disse Nikolas.

A pressão do bolsonarismo já levou ao menos um candidato do PSD em capitais, o senador Vanderlan Cardoso, a declarar voto favorável ao impeachment de Moraes. Vanderlan concorre à prefeitura



Em resposta. Otto Alencar disse em vídeo que não é hora do PL “tergiversar”

“Por que não cobram o Ciro Nogueira? Bolsonaro achou que dava voto falar mal do Judiciário e um rebanho seguiu o caminho”

Otto Alencar, senador do PSD pela Bahia

de Goiânia e disputa o voto da direita com candidatos como Sandro Mabel (União) e Fred Rodrigues (PL).

No domingo, Vanderlan republicou um vídeo em que o próprio Nikolas elogia seu posicionamento e cobra Kassab, dizendo que “a bola está na mão” do dirigente.

Em resposta à pressão do PL, o senador Otto Alencar (PSD-BA) gravou um vídeo com críticas à atuação da sigla de Bolsonaro no Senado, dizendo

que “não é hora de tergiversar”.

Procurado pelo GLOBO, Alencar disse que o PSD liberou sua bancada para que cada senador se posicione como achar conveniente, e questionou bolsonaristas “por que não cobram” senadores como Ciro Nogueira (PP-PI), ex-chefe da Casa Civil no governo Bolsonaro, e Romário (PL-RJ), correligionário do ex-presidente. Ambos tampouco assinaram o pedido de impeach-

ment contra Moraes.

Na avaliação do senador do PSD, o movimento do PL mostra “falta de inteligência”.

— Bolsonaro achou que dava voto falar mal do Judiciário e um rebanho de políticos seguiu o mesmo caminho. Esse negócio de bater no Moraes não vai decidir eleição municipal em lugar nenhum. Kassab jamais fecharia questão, porque respeita os senadores — afirmou Alencar.

‘METER UM FERRO’

No Rio, o movimento anti-PSD vem sendo abraçado por correligionários de Alexandre Ramagem (PL), que ainda nutre esperanças de forçar um segundo turno contra o atual prefeito Eduardo Paes (PSD). Para aliados de Kassab, contudo, a retórica bolsonarista tem pouco efeito em cenários onde o prefeito é bem avaliado, caso de Paes.

Antes da ofensiva atual, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, já havia exposto a intenção de “meter um ferro” em Kassab na eleição deste ano, referindo-se à primazia no número de prefeituras. O dirigente do PSD, que tem alianças com o bolsonarismo em São Paulo, tem evitado um embate direto com o PL e reforçado ter boa relação com Valdemar.

APRESENTA

TEMA/
CONECTIVIDADE &
INCLUSÃO DIGITAL

PRÊMIO
JOVEM
CIENTISTA

INSCRIÇÕES
ATÉ 04 OUT 2024

JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

INICIATIVA

CNPq

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PARCEIRO

Fundação Roberto Marinho

PARCEIRO DE MÍDIA

EDITORA GLOBO

Futura



EDUARDO GONÇALVES E
CRISTIANO MARIZ
politica@oglobo.com.br
ITAITUBA (PA)

A 400 quilômetros da cida-
de mais próxima, os cerca
de cem moradores da comu-
nidade de Vila Nova, formada
ao redor de áreas de garimpo
no sudoeste do Pará, convi-
vem com esgoto a céu aberto,
sem energia elétrica e nem
água encanada. A realidade
da superfície contrasta com a
riqueza encontrada no subso-
lo de uma das regiões de onde
sai a maior quantidade de ou-
ro no país. “Ouro foi bem ex-
plorado, mas não fica aqui.
Vai para o barãozinho lá fora”, la-
menta Antônia Ferreira Mou-
rão, de 65 anos, que vive há
quase duas décadas no local.

O contraste da riqueza pro-
porcionada pelo ouro com a
pobreza das vilas garimpeiras
pode ser visto por todos os la-
dos — e virou tema de camp-
anha nestas eleições municí-
pais. Na sua área urbana, Itai-
tuba reúne mais de 50 lojas de
compra e venda de ouro, joa-
lherias e de artigos importa-
dos. Caminhonetes 4x4 e as
escavadeiras são veículos qua-
se onipresntes nas ruas —
muitos deles com adesivo
“100% garimpeiro”. Já nas de-
zenas de comunidades for-
madas nas margens da rodo-
via Transgarimpeira, uma ar-
téria da BR-163 que corta
áreas de preservação ambien-
tal até acabar na beira do Rio
Tapajós, a população forma fi-
las para encher galões com
água potável e carece de servi-
ços básicos como atendimen-
to de saúde e educação.

O candidato a prefeito Wes-
cley Tomaz (Avante), que
cresceu numa dessas comu-
nidades, afirma que situação
na região só irá melhorar
quando os atuais garimpos fo-
rem legalizados e a população
tiver alternativas econômi-
cas. Em sua campanha, ele
defende aproveitar áreas de-
gradadas com outras formas
de exploração da terra e do rio.

— Nós vamos substituir o
garimpo por uma plantação
de cacau, de açaí, questão da
piscicultura (criação de pei-
xes) e outras atividades que
também vão gerar emprego
e renda para o nosso povo —
afirmou o candidato.

Segundo Rogério Lima,
presidente da associação de
moradores de Vila Nova, o vo-
to nos candidatos ligados ao
garimpo é a última esperança
de que as condições de vida na
região possam melhorar.

— Aqui na região os políticos
mentem muito. Se eles (candi-
datos do garimpo) não fazem
muito, pelo menos fazem um
pouquinho — afirmou Lima,
que também é garimpeiro.

Apesar de Itaituba ser o mu-
nicípio que mais arrecadou
impostos com a produção do
minério nos últimos anos —
R\$ 350 milhões desde 2018,
segundo a Agência Nacional
de Mineração (ANM) —, os
números não refletem essa
pujança. No local, 64% da po-
pulação vive abaixo da linha
de pobreza, com renda fami-
liar per capita de até R\$ 218 por
mês, e 43% dos habitantes re-
cebem Bolsa Família.

ASFALTO E REPRESSÃO

O primeiro asfalto na região
garimpeira começou a che-
gar apenas neste ano na Ave-
nida do Ouro, no distrito de
Moraes Almeida, em Itaitu-
ba, considerado a porta de
entrada da área onde há a
maior concentração de ga-
rimpos. Constituído por



Área de garimpeiros.
Morador atravessa ponte de
madeira em Vila Nova: falta
de saneamento

Eleição em cidade do ouro evidencia contrastes de vilas de garimpeiros

Em busca de votos, candidatos defendem da legalização de
áreas à transformação de locais degradados em plantações

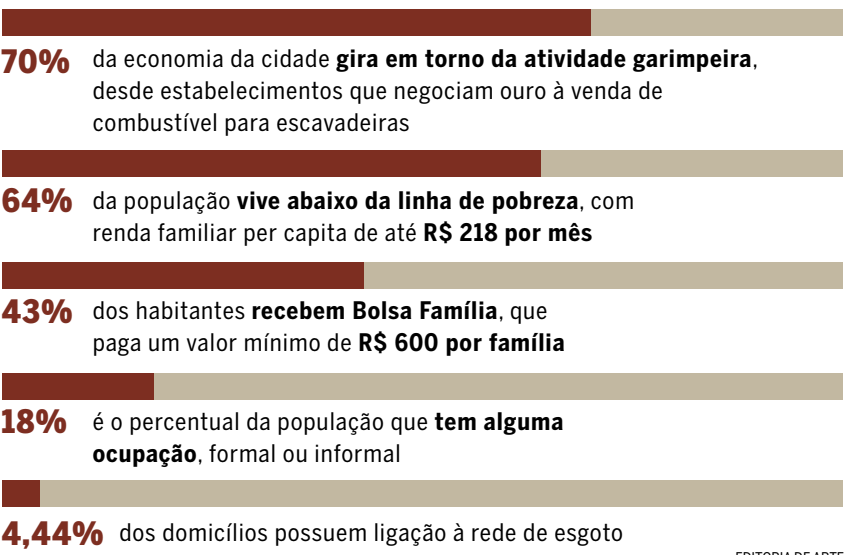


Vilas desiguais. Casal conversa em frente a restaurante de Itaituba, cidade do ouro que cresceu às margens da BR-163

A POPULAÇÃO E O GARIMPO

Índices do
município de
Itaituba evidenciam
dependência da
população de
programas sociais
e do garimpo

Fontes: CadÚnico
(Ministério do
Desenvolvimento
Social), IBGE e
prefeitura de
Itaituba (PA)



EDITORIA DE ARTE



Alerta. O garimpeiro Francenildo diz nunca ter visto uma seca como a atual

mais de uma dezena de caba-
rés, madeiras e lojas que
vendem armas de caça e arti-
gos de garimpo, o local em-
poeirado parece saído de um
filme de faroeste. É ali onde
os candidatos chegam para
os comícios, já que o acesso
aos vilarejos é mais remoto.
O projeto de asfaltamento
de Moraes Almeida é uma das
vitrines do atual prefeito, Val-
mir Climaco (MDB), para
eleger o seu sucessor, o vice
Nicodemos Aguiar (MDB).
Mais do que as melhorias na
infraestrutura, contudo, o po-

voador da Transgarimpeira es-
tá preocupado com a paralisia
atual dos garimpos em razão
de operações do governo fe-
deral na região.

— Todo esse tempo aqui,
nunca tinha visto duas coisas
nessa região: tudo paralisado
como agora, e uma seca des-
sas — diz o garimpeiro Fran-
cenildo Aparecido dos San-
tos, de 75 anos, que passou
cinco décadas “cavando bura-
co no chão e rolando de um la-
do para o outro” atrás de ouro.

A exemplo de Francenil-
do, Maria da Luz, dona de
uma vendinha na comuni-
dade de Vila Nova, já faz pla-
nos para se mudar da área.

— A gente não mora aqui
porque quer. Viemos para ga-
nhar o pão de cada dia traba-
lhando nos garimpos, por-
que tinha uma renda melhor
do que na cidade. Aqui nin-
guém trabalha de roça, nem
tem vaca leiteira, a sobrevi-
vência é toda do garimpo.

‘BAMBURRADOS’

A possibilidade de “baburrar”
(enriquecer com o garimpo,
na gíria local) leva muitas pes-
soas a se embrenhar na selva
em busca de uma pepita. Co-
mo muitos pagamentos na re-
gião são feitos em ouro, o custo
de vida é alto se comparado a
outros municípios amazôni-
cos. Dona de uma lanchonete
na área urbana da cidade, So-
raia Paschoal afirma que, mui-
tas vezes, tem dificuldade de
contratar uma auxiliar para a
cozinha por dois salários míni-
mos, pois no garimpo elas cos-
tumam ser remuneradas com
30 gramas de ouro mensais. Is-
so equivale a R\$ 10 mil.

— É difícil de competir.
Elas acabam preferindo ficar
no meio do mato, longe da fa-
mília, do que ganhar menos
na cidade — disse ela.

Das últimas seis eleições
em Itaituba, cinco delas fo-
ram vencidas por candidatos
ligados ao garimpo do ouro.
Um dos mais populares foi
Wirland Freire, prefeito de
1993 a 1996, numa época em
que ainda não havia reelei-
ção, e que voltou ao comando
da cidade em 2001. Freire foi
um dos principais fornece-
dores de combustível da regi-
ão, responsável por abastecer
máquinas que atuavam nos
garimpos em torno das rodo-
vias Transgarimpeira e da
BR-163, que liga Santarém
(PA) a Cuiabá (MT). Morto
em 2002, seu nome batiza o
aeroporto da cidade.

O atual mandatário, Clima-
co, por sua vez, está em seu

terceiro mandato na prefeit-
ura. Nascido no Ceará, ele mi-
grou para Itaituba, onde se
tornou comerciante de arti-
gos de garimpo e virou um dos
principais donos de áreas de
extração de ouro na cidade.

O cientista político Carlos
Augusto da Silva Souza, pro-
fessor da Universidade Fede-
ral do Pará, avalia que a defe-
sa do garimpo nessas regiões
tem um “peso importante”
na decisão do voto. Para ele,
há uma percepção de que, se
a atividade for interrompida,
não haverá alternativas.

— O que mobiliza o eleito-
rado nesses locais é justamen-
te a geração de trabalho e ren-
da. E eles veem essa pauta am-
biental como uma afronta aos
interesses do lugar onde eles
moram — disse Souza.

Para Larissa Rodrigues, di-
retora do Instituto Escolhas,
associação que desenvolve
pesquisas na área de susten-
tabilidade, as prefeituras des-
sas cidades deveriam usar os
recursos da exploração do
ouro para incentivar outros
setores da economia a gerar
emprego e renda,

— Estudos mostram que a
atividade garimpeira não
deixa impactos positivos no
que importa para a popula-
ção, como saúde e educa-
ção. Apesar de o garimpo
existir, ele não está transfor-
mando positivamente a re-
gião — disse ela.

Segundo um levantamen-
to do Instituto Socioambien-
tal (ISA) de 2022, municí-
pios que convivem com o ga-
rimpo possuem, em média,
30 gramas de ouro mensais. Is-
so equivale a R\$ 10 mil.
— É difícil de competir.
Elas acabam preferindo ficar
no meio do mato, longe da fa-
mília, do que ganhar menos
na cidade — disse ela.

Das últimas seis eleições
em Itaituba, cinco delas fo-
ram vencidas por candidatos
ligados ao garimpo do ouro.
Um dos mais populares foi
Wirland Freire, prefeito de
1993 a 1996, numa época em
que ainda não havia reelei-
ção, e que voltou ao comando
da cidade em 2001. Freire foi
um dos principais fornece-
dores de combustível da regi-
ão, responsável por abastecer
máquinas que atuavam nos
garimpos em torno das rodo-
vias Transgarimpeira e da
BR-163, que liga Santarém
(PA) a Cuiabá (MT). Morto
em 2002, seu nome batiza o
aeroporto da cidade.

O atual mandatário, Clima-
co, por sua vez, está em seu
terceiro mandato na prefeit-
ura. Nascido no Ceará, ele mi-
grou para Itaituba, onde se
tornou comerciante de arti-
gos de garimpo e virou um dos
principais donos de áreas de
extração de ouro na cidade.
O cientista político Carlos
Augusto da Silva Souza, pro-
fessor da Universidade Fede-
ral do Pará, avalia que a defe-
sa do garimpo nessas regiões
tem um “peso importante”
na decisão do voto. Para ele,
há uma percepção de que, se
a atividade for interrompida,
não haverá alternativas.
— O que mobiliza o eleito-
rado nesses locais é justamen-
te a geração de trabalho e ren-
da. E eles veem essa pauta am-
biental como uma afronta aos
interesses do lugar onde eles
moram — disse Souza.
Para Larissa Rodrigues, di-
retora do Instituto Escolhas,
associação que desenvolve
pesquisas na área de susten-
tabilidade, as prefeituras des-
sas cidades deveriam usar os
recursos da exploração do
ouro para incentivar outros
setores da economia a gerar
emprego e renda,
— Estudos mostram que a
atividade garimpeira não
deixa impactos positivos no
que importa para a popula-
ção, como saúde e educa-
ção. Apesar de o garimpo
existir, ele não está transfor-
mando positivamente a re-
gião — disse ela.
Segundo um levantamen-
to do Instituto Socioambien-
tal (ISA) de 2022, municí-
pios que convivem com o ga-
rimpo possuem, em média,
30 gramas de ouro mensais. Is-
so equivale a R\$ 10 mil.
— É difícil de competir.
Elas acabam preferindo ficar
no meio do mato, longe da fa-
mília, do que ganhar menos
na cidade — disse ela.
Das últimas seis eleições
em Itaituba, cinco delas fo-
ram vencidas por candidatos
ligados ao garimpo do ouro.
Um dos mais populares foi
Wirland Freire, prefeito de
1993 a 1996, numa época em
que ainda não havia reelei-
ção, e que voltou ao comando
da cidade em 2001. Freire foi
um dos principais fornece-
dores de combustível da regi-
ão, responsável por abastecer
máquinas que atuavam nos
garimpos em torno das rodo-
vias Transgarimpeira e da
BR-163, que liga Santarém
(PA) a Cuiabá (MT). Morto
em 2002, seu nome batiza o
aeroporto da cidade.
O atual mandatário, Clima-
co, por sua vez, está em seu

Após decisão, X é intimado a entregar documentos

Para governo, condições para volta de rede social no país estão quase preenchidas; empresa tem 5 dias para cumprir ordem

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O X foi intimado ontem da decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que no último sábado deu cinco dias para que a plataforma de Elon Musk apresente os documentos que comprovem a regularidade da empresa no país. O prazo começou a contar a partir de ontem.

A rede social está com o funcionamento suspenso no Brasil desde o fim de agosto, por determinação de Moraes, que depois foi confirmada pela Primeira Turma do STF. Ontem, o secretário nacional de Políticas Digitais, João Brant afirmou que as condições impostas a volta do funcionamento estão quase preenchidas:

—A decisão que o Alexandre de Moraes tomou colo-

cava três condições para o X voltar. Era cumprimento das ordens judiciais, pagamento das multas e indicação de representante legal no Brasil. Essas condições estão praticamente preenchidas, retomadas — afirmou Brant em entrevista ao Uol News.

No despacho do último sábado, Moraes deu cinco dias para que o X entregue mais papéis com informações sobre a indicação da advogada Rachel de Oliveira Villa Nova para representante legal. Moraes também pediu que órgãos como Polícia Federal

Passo. Elon Musk indicou representante legal do X no Brasil



NATHAN LAINE/BLOOMBERG/16-6-2023



Decisão. O ministro Alexandre de Moraes deu cinco dias para que X apresente os documentos que comprovem a regularidade da empresa no país

e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) encaminhasssem, em 48 horas, relatórios sobre a situação cadastral da rede no Brasil.

Na última sexta-feira, a plataforma apresentou o nome de Oliveira Villa Nova, que desempenhava essa mesma função antes da ordem de suspensão da plataforma no país. A indicação do representante ocorreu após Moraes dar 24 horas para que o X comprovasse que nomeou responsáveis legais no Brasil.

A rede segue suspensa, mas com a indicação desta representação e o envio dos documentos complementares, a volta do X pode acontecer depois que os bloqueios de perfis que

havam sido determinados por Moraes ocorrerem. Na quarta-feira, o X anunciou que estava trabalhando com o governo brasileiro para retornar “muito em breve para o povo do Brasil”.

Secretário de Políticas Digitais acha que apoio internacional ao STF foi importante

Além disso, a empresa precisa pagar a multa de R\$ 5 milhões imposta pelo ministro em razão do descumprimento da suspensão do funcionamento observada durante a última quarta-feira. De acordo com o minis-

tro, houve uma ação “dolosa, ilícita e persistente” para burlar a suspensão.

VOLTA COM CUMPRIMENTO

De acordo com o secretário nacional de Políticas Digitais, a rede social deve voltar a funcionar no Brasil nos próximos dias.

—A questão da representação legal tem uma burocracia. Então a burocracia brasileira está entre a decisão do Elon Musk e a volta do X. Eu estou entendendo que isso, nos próximos dias, vai se viabilizar e, no melhor cenário, que é o X voltando —um serviço que é relevante para 20 milhões de brasileiros—, mas com o cumprimento da legislação brasileira —disse Brant.

Para o secretário, o apoio internacional recebido pelo STF após a decisão de Moraes foi um dos motivos que levaram Elon Musk, proprietário do X, a cumprir as condições para o retorno das operações da plataforma.

— Eu acho que o Elon Musk teve que se enquadrar. Acho que isso tem a ver, primeiro, com o precedente que ele estava criando para si mesmo. O nível de apoio à decisão do Supremo Tribunal Federal internacionalmente foi muito grande. Ele (Elon Musk) não teve uma reação contrária ao Brasil. Ao contrário, ele assistiu a um apoio, de vários Estados em relação à decisão que o Judiciário brasileiro tomou.

O QUE O SUPREMO EXIGE DA PLATAFORMA

Ordens judiciais

O Supremo Tribunal Federal (STF) exige que a plataforma X cumpra as decisões judiciais da Corte. O X está com o funcionamento suspenso no Brasil desde o fim de agosto, por determinação do ministro Alexandre de Moraes. A suspensão ocorreu devido ao descumprimento de ordens legais, como o bloqueio de perfis.

Pagamento de multa

Outra exigência do STF é que a plataforma X pague a multa de R\$ 5 milhões imposta pelo ministro Alexandre de Moraes em razão do descumprimento da suspensão do funcionamento no país da empresa na última quarta-feira. De acordo com o magistrado, houve uma ação “dolosa, ilícita e persistente” para burlar a suspensão.

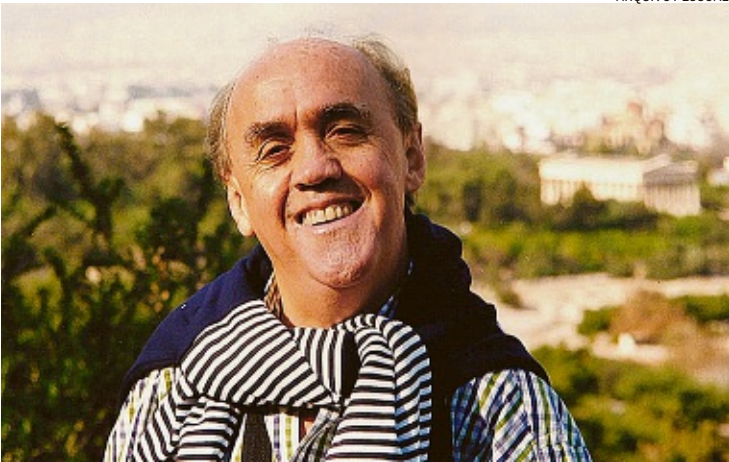
Representante legal

O STF requisitou a entregue de documentos com informações sobre a indicação da advogada Rachel de Oliveira Villa Nova como a representante legal do X. O nome foi apresentado pela plataforma na sexta-feira. Rachel desempenhava essa mesma função antes da ordem de suspensão da empresa no país.

OBITUÁRIO

Sebastião Nery/
JORNALISTA, ESCRITOR E EX-DEPUTADO, 92 ANOS

Cassado pela ditadura e fundador do PDT



Pensador. Nery nasceu no interior da Bahia e formou-se em Direito e Filosofia

O jornalista e escritor Sebastião Nery morreu ontem, aos 92 anos. Deputado cassado pela ditadura militar em 1964, o pensador estava com a saúde debilitada havia quatro meses e faleceu de causas naturais. Viúvo, ele deixa três filhos.

A Assembleia Legislativa da Bahia decretou luto oficial de três dias.

Nascido em Jaguaquara (BA), Nery formou-se em Di-

reito pela Universidade Federal da Bahia e em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, estado onde iniciou a trajetória no jornalismo, na década de 1950.

Durante a carreira política, Nery foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1954, pelo PSB de Minas Gerais, mas teve a candidatura impugnada pelo Tribunal Regional Eleitoral, que alegou

que Nery representava o Partido Comunista Brasileiro (PCB).

O jornalista retornou à política em 1962 e exerceu o mandato de deputado estadual na Bahia pelo Movimento Trabalhista Renovador (MTR) por um ano até ser preso na data em que ocorreu o golpe militar no Brasil.

Apesar de ter recuperado os direitos políticos no ano seguinte, Nery não conseguiu retomar o mandato.

Em 1979, ele se uniu a Leonel Brizola na fundação do PDT e foi secretário da executiva nacional da sigla. Ele foi eleito deputado federal três anos depois pelo Rio.

Nery foi expulso da legenda em 1985 por divergências com o então governador e filiou-se ao MDB, sigla pela qual foi candidato a vice-prefeito do Rio no mesmo ano.

Como jornalista, Nery atuou em veículos como TV Globo, “Folha de S. Paulo” e TV Bandeirantes. Ele é autor de obras como “Sepulcro Caiado: O Verdadeiro Juraci”, “A História da Vitória: Porque Collor Ganhou” e “A Eleição da Reeleição”.

G20 no Brasil

UMA INICIATIVA
O GLOBO 100 Valor CBN

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ACONTECE NO G20

O GLOBO, Valor e CBN possuem canais especiais com conteúdo exclusivo para você se informar sobre os temas que envolvem os encontros do G20 em nosso país.

ACESSE E SAIBA MAIS

ESTADO ANFITRIÃO

CIDADE ANFITRIÃ

PATROCÍNIO

APÓIO

REALIZAÇÃO

SOFRÊNCIA E SOLTURA

Justiça manda prender Gustavo Lima e liberar Deolane em investigação sobre jogos ilegais em PE

RIO E BRASÍLIA

Na mesma investigação de um esquema de lavagem de dinheiro de jogos ilegais revelado pela Operação Integration, da Polícia Civil de Pernambuco, a Justiça do estado determinou ontem a prisão do cantor Gustavo Lima e a soltura da influenciadora e advogada Deolane Bezerra, que estava presa há duas semanas. A prisão do sertanejo foi determinada pela juíza Andrea Calado da Cruz, da 12ª Vara Criminal da Capital, que também havia mantido prisão preventiva de Deolane e de outros investigados no caso. O habeas corpus libertando a influenciadora foi concedido pelo desembargador Eduardo Guilliod Maranhão e beneficiou mais 16 pessoas no caso.

Segundo a juíza, o sertanejo, cujo nome de batismo é Nivaldo Batista Lima, não atendeu às convocações feitas pela Polícia Civil de Pernambuco durante as investigações. Além disso, ele pode ter ajudado um casal de investigados que teve a prisão decretada a fugir da Justiça, durante a viagem que fez à Grécia para celebrar o seu aniversário. José André da Rocha Neto e Aislla Sabrina, sócios da empresa Vai de Bet, viajaram para o país europeu no avião do sertanejo. A viagem de volta incluiu uma parada nas Ilhas Canárias, na Espanha, que não houve na ida, o que é um indício da possibilidade de que os dois tenham se mantido fora do Brasil.

Gusttavo adquiriu em julho uma participação de 25% da casa de apostas Vai de Bet, de acordo com a ordem de prisão. Ao “Fantástico”, no início do mês, o sertanejo afirmou apenas manter “contrato de uso da imagem” com a bet.

A decisão da juíza atendeu a um pedido da Polícia Civil mas contrariou o parecer do Ministério Público de Pernambuco. Para os promotores, bastavam medidas cautelares para o cantor e todos os outros que já foram presos na Integration.

DINHEIRO DE JOGO ILEGAL

A polícia pernambucana apontou que a Balada Eventos e Produções, que pertence ao cantor, é responsável por ocultar dinheiro proveniente dos jogos ilegais da HSF Entretenimento Promoção de Eventos, identificada como a “pessoa jurídica de direito e de fato” da Esportes da Sorte, uma das bets investigadas. Em maio e abril de 2023, a Balada recebeu da HSF R\$ 4,9 milhões e R\$ 4,8 milhões.

Além disso, a empresa de Gusttavo teria atuado para ocultar e dissimular a propriedade de um avião Cessna modelo 560 XLS ao negociá-la com a empresa J. M. J. Participa-



REPRODUÇÕES



Ostentação suspeita. Gusttavo Lima com avião: venda de Cessna foi para ocultar dinheiro, segundo a polícia

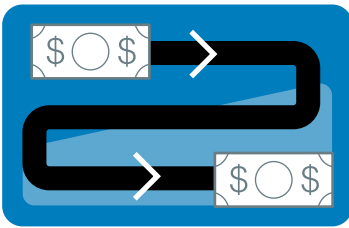
Presente de grego. Viagem que cantor fez à Europa para aniversário foi citada por juíza

O QUE FEZ A JUSTIÇA DETERMINAR A PRISÃO



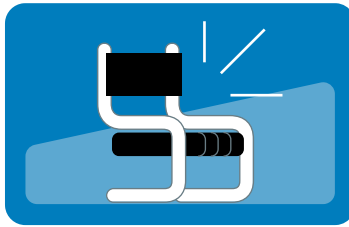
Suspeita de ajudar foragidos

O sertanejo pode ter ajudado um casal com prisão decretada a escapar do Brasil. Os dois foram no avião do cantor ao aniversário de Gustavo Lima, na Grécia. Na volta, o avião fez uma parada adicional nas Ilhas Canárias.



Dinheiro suspeito

Outro elemento são as transações financeiras entre o sertanejo e empresas investigadas. Em 2023, a GSA Empreendimentos e Participações, que tem Gustavo Lima como sócio, recebeu R\$ 5,9 milhões de firmas investigadas.



Falta de colaboração

A juíza Andrea Calado da Cruz, da 12ª Vara Criminal do Recife, aponta também que Gusttavo Lima não atendeu às convocações feitas pela Polícia Civil de Pernambuco no decorrer das investigações da Operação Integration.



Propriedade do avião

Além das transações financeiras, a decisão cita ainda uma suposta tentativa de ocultar a disposição e propriedade de um avião ao negociá-lo com uma empresa pertencente a um dos investigados no caso, sócio da Vai de Bet.

ções, de José André da Rocha. Quando a operação foi deflagrada no início do mês, o Cessna foi apreendido pelas autoridades. Na época, o cantor alegou que havia vendido o avião.

Outra empresa do cantor, a GSA Empreendimentos e Participações, recebeu de janeiro a dezembro do ano passado R\$ 5,75 milhões de duas empresas investigadas pela Integration: a Zelu Brasil Facilitadora de Pagamento e a Pix 365 Soluções Tecnológicas. Outros R\$ 200 mil foram enviados pela Pix 365 à empresa do sertanejo. A GSA, por sua vez, remeteu a Gustavo Lima R\$ 1,35 milhão em cinco transferências bancárias. Segundo a juíza, a Pix 365 é a Vai de Bet, enquanto a Zelu operava como intermediadora de pagamento da casa de apostas, além de prestar o mesmo serviço para a Esportes da Sorte.

“Esses indícios reforçam a gravidade da situação e a necessidade de uma investigação minuciosa, evidenciando que a convivência de Nivaldo Batista Lima com foragidos não apenas compromete a integridade do sistema judicial, mas também perpetua a impunidade em um contexto de grave criminalidade”, fundamentou a juíza em sua decisão. “A conexão de sua empresa com a rede de lavagem de dinheiro sugere um comprometimento que não pode ser ignorado”, afirma outro trecho.

Além da prisão preventiva, Calado determinou a suspensão do passaporte do sertanejo e do certificado de registro de arma de fogo e eventual porte de arma de fogo de Lima. A decisão bloqueia também R\$ 1,35 milhão da GSA Empreendimentos e R\$ 2 milhões do cantor. O empresário Boris Maciel Padilha, que tam-

bém teria participação na ocultação de patrimônio de jogos ilegais, teve R\$ 21 milhões bloqueados.

Em nota, a defesa de Lima afirmou que “a inocência do artista será devidamente demonstrada” e a decisão da juíza é “totalmente contrária aos fatos já esclarecidos pela defesa do cantor”. Os advogados do sertanejo afirmaram que “não serão medidos esforços para combater juridicamente uma decisão injusta e sem fundamentos legais”. O comunicado afirma também que o sertanejo “jamais seria conivente com qualquer fato contrário ao ordenamento de nosso país e não há qualquer envolvimento dele ou de suas empresas com o objeto da operação”.

HABEAS CORPUS À NOITE

Citados na decisão da juíza, o casal que é sócio da Vai de Bet foi um dos beneficiados pelo habeas corpus concedido na noite de ontem pelo desembargador Guilliod Maranhão que também permite a libertação de Deolane Bezerra. Guilliod atendeu a um habeas corpus impetrado pela defesa de Darwin Henrique da Silva Filho, dono da Esportes da Sorte, e estendeu a decisão aos demais detidos preventivamente. Gusttavo Lima não está entre os beneficiados.

O desembargador concordou com o entendimento do Ministério Público de Pernambuco que, na semana passada, havia pedido a realização de novas diligências para a conclusão do inquérito e na substituição das pri-

Solta de novo. Habeas corpus beneficiou Deolane

sões por outras medidas cautelares. “Se inexistem elementos para o oferecimento da denúncia, a prisão dos acusados deve ser imediatamente relaxada sob pena de configuração de constrangimento ilegal”, escreveu Guilliod na sua decisão.

A mãe de Deolane Bezerra, Solange Alves Bezerra, também foi beneficiada pelo habeas corpus. As duas, assim como Darwin Filho e os demais investigados, deverão cumprir com uma série de medidas depois de deixar a prisão. Estão proibidos de mudar de endereço ou deixarem a comarca de residência sem autorização. Não podem frequentar qualquer empresa envolvida no caso ou participarem de tomadas de decisão. E estão impedidos de fazerem publicidade ou fazerem menção a plataformas de jogos.

A magistrada havia adotado entendimento oposto ao desembargador. Para ela, a manutenção da prisão não era ilegal, dado o inquérito estar no prazo. Ela apontou ainda a capacidade financeira dos envolvidos em “sustentar uma vida de fuga, dificultando a ação das autoridades e a consecução da justiça”. Segundo a juíza, “a má vontade dos foragidos com forte poder econômico é um fenômeno alarmante que desafia a efetividade da aplicação da lei penal (...) Diante desse contexto, a manutenção do decreto de prisão se torna imprescindível”.

Inicialmente, o MP teria se manifestado a favor da continuidade das prisões preventivas dos envolvidos. A mudança, destaca a juíza, veio após a Polícia Civil solicitar a inclusão de Gustavo Lima e Boris Maciel Padilha nos autos do processo.

É a segunda vez que Deolane será posta em liberdade no decorrer das investigações. Ela foi solta no dia 9, mas entre as condições para se manter fora da cadeia, estava não comentar o inquérito e não usar as redes sociais. Deolane fez as duas coisas assim que saiu da prisão — e por isso, voltou para ela no dia seguinte.

(participaram a cobertura Paulo Assad, Carolina Brasil, Giovanna Durães, Leonaro Marchetti, Lucas Guimarães e Patrícia Dias, Sarah Teófilo, Patrik Camporez e Alan Souza)





Sem chuva há 153 dias. Bombeiros em marcha para o combate de incêndios no Parque Nacional de Brasília na semana passada

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

A primavera que começou no domingo terá características de um verão calorento: são esperados dias quentes e sem chuva na maior parte do Brasil, mantendo a estiagem que marca este ano até pelo menos meados de novembro. A chance de mudança das temperaturas está no La Niña, o resfriamento acima do normal do Oceano Pacífico Equatorial, que poderá amenizar em parte os impactos da seca histórica na Amazônia. Mas especialistas destacam que o fenômeno deverá ser leve, tanto em intensidade quanto em duração.

Os modelos meteorológicos apontam estiagem no Centro-Norte do país e chuvas fortes no Sul até novembro. O La Niña inverte essa dinâmica: o Sul passa a ficar mais seco, enquanto há mais precipitações nas outras regiões. Mas por causa da pouca intensidade do fenômeno este ano, a projeção do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis), da Universidade Federal do Alagoas (Ufal), é de que as chuvas voltem ao normal só no Oeste da Amazônia.

— A La Niña será fraca. O Leste da Amazônia continuará afetado pela estiagem — prevê Humberto Barbosa, coordenador do Lapis.

Os primeiros dias de Primavera mantiveram o calor visto nos últimos meses. De acordo com o Climatempo, o Brasil enfrenta nessa semana sua sétima onda de calor do ano, com dias extremamente secos e umidade do ar muito baixa. A onda de calor iniciada ontem segue o mesmo padrão das anteriores, com um bloqueio atmosférico na região central do Brasil, impedindo formação de nuvens e de frentes frias.

Meteorologista do Climatempo, Andréa Ramos explica que a primavera é uma estação de transição:

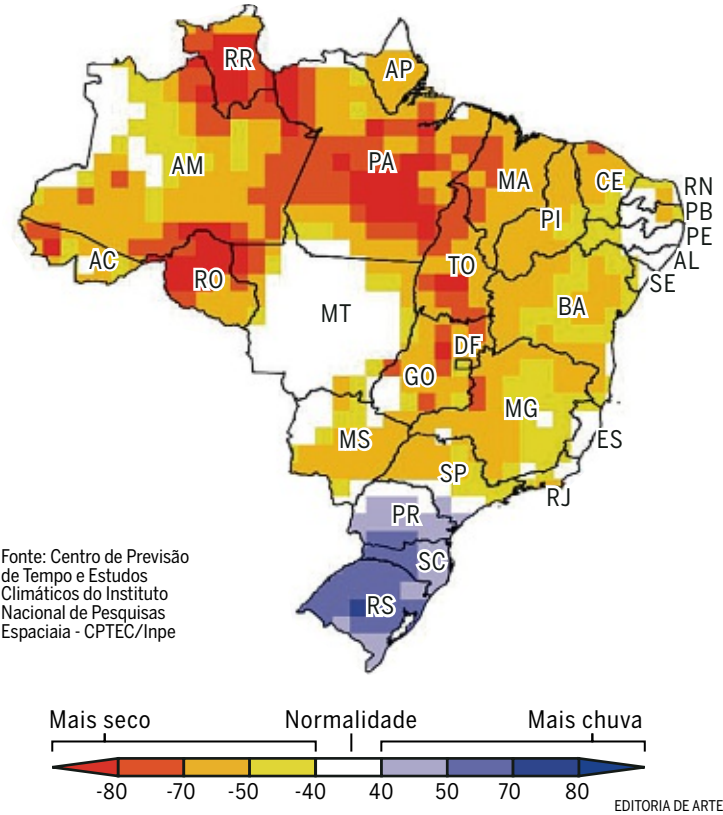
— Nos primeiros dias ainda tem efeitos de inverno, com a seca, e depois começa a ter efeitos do verão. A chuva é irregular em setembro, começa a ser mais regular

Fé na La Niña: fenômeno pode amenizar seca no ‘primaverão’

Até o resfriamento do Pacífico em novembro, país deve continuar com altas temperaturas no Centro e no Norte e chuvas somente no Sul

O QUE ESPERAR NOS PRÓXIMOS TRÊS MESES?

O tempo seguirá seco e quente em especial no Centro-Norte do país, enquanto o Sul terá fortes chuvas.



em outubro e se intensifica em novembro.

BRASÍLIA SECA

Com a nova onda, Brasília, que registrou a segunda pior seca de sua História este ano, acumulou até ontem 153 dias seguidos de estiagem, o pior número do Brasil no momento. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontam que o período só não é mais longo que o recorde de 1963, quando houve 163 dias consecutivos sem chuva. Depois de cinco meses, a situação só deve melhorar na primeira semana de outubro, com pancadas de chuva isoladas, de acordo com o Climatempo.

O principal fator climático no ano tem sido a temperatura do Oceano Atlântico, frisa Barbosa. As águas do

Atlântico Sul estão resfriadas e as do Atlântico Norte, mais quentes, o que forma ventos “excepcionalmente fortes” para o Hemisfério Norte. Essa movimentação empurra a Zona de Convergência Intertropical, principal sistema formador de chuvas no Norte e Nordeste, para longe da Amazônia.

— Essa situação deve permanecer nos próximos meses, sobretudo na região do Matopiba (fronteira agrícola entre Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, que tem alta incidência de queimadas), que poderá ter chuvas abaixo da média — explica o coordenador do Lapis.

MADEIRA SEM VIAGENS

Mesmo fraca, a La Niña dará algum alívio ao Rio Madeira, um dos mais importantes afluentes do Amazonas.



Perigo que cai do céu. Granizo recolhido por morador do Rio Grande do Sul: chuvas deverão ser fortes no estado



Leito seco. Moradores de vila no Amazonas coletam água do Rio Madeira

O Madeira baixou 3 metros desde julho. Na sexta-feira, registrou a cota de 40 centímetros, a menor desde 1967, quando começou o monitoramento. As viagens noturnas estão proibidas e o principal porto de cargas de Porto Velho teve redução de 60% no transporte.

Os barcos precisaram reduzir a velocidade, e o resultado são tempos maiores de deslocamento. O trajeto entre Manaus e Porto Velho, que dura em média de sete a oito dias de balsa, passou a ser de 18 a 20 dias.

O barqueiro Luiz Alves disse que a rota que faz de

Calama, um vilarejo de Porto Velho na divisa de Rondônia com o Amazonas, até a capital do estado aumentou de 12 para 20 horas. O tempo de viagem entre Calama e Demarcação, outro vilarejo, aumentou de uma para três horas, e o percurso não pode ser mais feito por balsas maiores. Por causa da seca no Ji-Paraná, afluente do Madeira, apenas barcos pequenos, para 15 pessoas, navegam no trecho

— Perco muito trabalho porque tem que navegar mais lento. A seca está pior do que o ano passado, e já tem problemas de abastecimento de mercadorias e de diesel nos vilarejos — conta Alves.

O meteorologista da UFRJ Wanderson Luiz Silva explica que os modelos do Climate Prediction Center da NOAA, centro de previsões do governo dos EUA, projetam 70% de chance de a La Niña estar estabelecida em outubro, e 80% em novembro.

— A primavera ainda começa com um outubro de acumulados de chuva abaixo da climatologia e temperaturas acima da média em grande parte da porção Centro-Norte do país. A partir de novembro, espera-se que os volumes de chuva comecem a aumentar. Mas seguiremos com temperaturas levemente acima do normal para esta época do ano — explica Silva.

A Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) tem previsão semelhante. Os modelos da instituição indicam que a seca na região central do país e na Amazônia tende a piorar em outubro, e só melhora em novembro. No Sul, são esperadas precipitações acima da normalidade, com avanço e permanência de frentes frias.

CHUVA É RISCO NO SUL

Se em grande parte do Brasil faz calor e tempo seco, o Sul continua lidando com as chuvas. Ontem, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu um alerta para tempestades com chuva forte, descargas elétricas, rajadas de vento e queda de granizo na região da Grande Porto Alegre. Já o extremo sul do estado tem um alerta até amanhã de grande perigo para chuvas, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Em cidades como Bagé e Uruguaiana, há grandes riscos de enchentes e deslizamentos de terra.

Professor do Instituto de pesquisas hidráulicas da UFRGS, Fernando Mainardi explica que, diferente da maior parte do Brasil, o clima do Sul não tem sazonalidade, com períodos marcados como secos ou chuvosos. Ouseja, pode chover forte em qualquer época do ano.

— Mas quando estamos sob efeito da La Niña, tem menos chances de ocorrerem grandes chuvas — afirma Mainardi, que ressalta que o fenômeno deverá ser mais fraco nesse ano.

O Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais vai atualizar nos próximos dias a nota técnica que divulgou em 29 de agosto sobre a previsão da primavera. Mas o texto original já indicava os prognósticos desenhados pelos modelos meteorológicos, com chuva abaixo do normal em boa parte das Regiões Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte e acima do normal no Sul.

(Colaborou Rayane Rocha)



G20 no Brasil

UMA INICIATIVA
O GLOBO  Valor  CBN

PREVENIR PANDEMIAS, UNIVERSALIZAR O ACESSO: OS DESAFIOS DA SAÚDE NO BRASIL E NO MUNDO

Acompanhe o debate com especialistas sobre os urgentes desafios para garantir um mundo mais justo e saudável, através da ampliação de financiamento e a resiliência dos sistemas de saúde. Não perca este momento e entenda melhor o atual e importante assunto.

TRANSMISSÃO AMANHÃ, ÀS 10H

CONVIDADAS



Alessandra Nilo
Cofundadora da ONG Gestos,
presidente da Abong e
co-sherpa do C20



Patrícia Torres Bozza
Coordenadora da força-tarefa de
Desafios da Saúde: qualidade,
equidade e acesso do S20



Adriana Dias Lopes
Editora de Saúde do GLOBO

MEDIAÇÃO

MAIS INFORMAÇÕES EM: [PROJETOG20NOBRASIL.OGLOBO.COM.BR](https://projetoG20noBrasil.oglobo.com.br)

TRANSMISSÃO

O GLOBO   VALOR   



ACESSE E ATIVE A NOTIFICAÇÃO

CONSIGNADO EXCLUSIVO

INSS dispensa carência e espera arrecadar até R\$ 3 bi com leilão da folha de aposentados



Contrato vantajoso. Bancos que vencerem a concorrência para administrar a folha de pagamento do INSS terão exclusividade de 90 dias para oferecer consignado aos aposentados e pensionistas

GERALDA DOCA
E MARCOS FURTADO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O governo lança nos próximos dias o edital de licitação da folha de beneficiários do INSS com um ativo que deve fazer o valor arrecadado subir: a exclusividade na concessão de crédito consignado nos primeiros três meses de aposentadoria. O leilão da folha contrata bancos para pagarem os novos benefícios da Previdência Social que serão concedidos de 2025 a 2029. Esses bancos remuneraram o governo para fazer esse serviço. O certame é aguardado pelos bancos porque as instituições financeiras podem fidelizar e ampliar a oferta de serviços praticamente sem correr risco, para uma base ampla de usuários. Já o governo usa a medida como uma forma de arrecadação. Uma portaria publicada em 11 de setembro derruba a carência de 90 dias, a partir do recebimento do benefício, para o usuário solicitar crédito consignado. Esse empréstimo é mais barato porque tem desconto direto na folha de pagamento. Porém, a mesma portaria diz que, durante os três

meses iniciais, o aposentado só pode tomar empréstimo no banco no qual está recebendo o benefício. Uma portabilidade, com taxa de juros mais baixas, por exemplo, só pode ser feita depois desse período.

RISCO DE JURO MAIOR
Essa portaria tem relação direta com o leilão, porque cria um mercado direto para os bancos. A medida tem como principal objetivo valorizar a folha do INSS e elevar a arrecadação do leilão, inicialmente estimada em R\$ 1,5 bilhão, para até R\$ 3 bilhões por ano. Assim, a arrecadação do INSS com a folha se soma aos R\$ 6 bilhões que o governo já recebe com as folhas de pagamento que já foram leiloadas, elevando o valor anual para o governo para até R\$ 9 bilhões: —A previsão é que (a arrecadação do leilão) chegue a cerca de R\$ 2,5 bilhões — afirma o presidente do INSS, Alessandro Stefanutto. O leilão da folha do INSS vem sendo feito desde 2009, com validade por cinco anos. Os vencedores podem pagar o benefício e, em contrapartida, vender produtos bancários a esses clientes por até 20 anos ou até o fim do benefício — o

que ocorrer primeiro. A média mensal de concessão de benefícios é de 437,3 mil em todo o país. Atualmente, a folha do INSS tem 37,8 milhões de aposentados e pensionistas. Não estão nessa conta benefícios como incapacidade temporária, acidentários e salário-maternidade. A carência de 90 dias foi adotada no passado como uma medida de proteção dos beneficiários contra o assédio dos correspondentes bancários, além de prevenir fraudes na concessão do consignado. Quadrilhas estavam tendo acesso a dados do sistema e obtendo informações dos segurados antes mesmo da concessão da aposentadoria. Para evitar esse tipo de situação, os beneficiários só podiam tomar empréstimo consignado cumpridos os 90 dias no banco definido pelo INSS ou qualquer outra instituição. Stefanutto argumenta que a restrição foi uma forma enconstrada pelo órgão de atender a um pedido dos aposentados de contar com a contratação de crédito consignado desde o primeiro pagamento, sem o assédio comercial de outras instituições financeiras: — Nós temos muita reclamação dos aposentados para que eles possam fazer a contratação do consignado desde o primeiro dia (do benefício), mas, ao mesmo tempo, não queremos que esse beneficiário receba muitas ligações. A gente diminui um pouco a importância da competição entre os bancos, por três meses, e depois devolve isso. O que estou dando é uma vantagem para aquela instituição financeira que ganhou o leilão. Ela está pagando mais para o Estado. Para especialistas, a cláusula de exclusividade, ainda que temporária, poderá trazer risco para um público considerado vulnerável, como juros

Veja quais foram as mudanças

> Como é hoje: Quem se aposenta ou começa a receber pensão pelo INSS precisa esperar 90 dias para obter um empréstimo consignado. Este crédito pode ser feito junto a qualquer banco ou instituição que processe pagamentos do INSS.

> Como será a partir de janeiro: Quem se aposentar ou começar a receber pensão pelo

INSS a partir de janeiro do ano que vem poderá contratar imediatamente um crédito consignado. Porém, este empréstimo só poderá ser feito na instituição pagadora do seu benefício, ou seja, no banco que processa a folha do INSS naquela região. Só após 90 dias, o aposentado ou pensionista poderá pedir empréstimo em qualquer banco.

Para ele, a projeção do aumento de arrecadação acontece por causa das vantagens oferecidas ao banco ganhador: — Irá aumentar o valor a ser obtido no leilão, visto ser um ótimo negócio, ao passo que, além de gerir a folha, os dados dos segurados também acabarão disponibilizados (com as instituições ganhadoras), além do aumento da taxa de juros com a diminuição da concorrência nos 90 dias. Em nota, Stefanutto, presidente do INSS, disse que não vê risco de os aposentados ficarem presos a um financiamento mais caro porque existe a portabilidade do crédito. O argumento do INSS é que ninguém perderá com as novas regras.

LEILÃO MAIS ATRAENTE

Na visão do INSS, liberar o consignado apenas na instituição responsável pelo pagamento ajuda a melhorar a atratividade do leilão sem representar um prejuízo à concorrência. Como muitas das instituições já oferecem consignado para os atuais beneficiários do INSS, a expectativa é que atendam os que se aposentarem a partir de janeiro, em condições similares. O crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS, além de idosos com mais de 65 anos e pessoas com deficiência da baixa renda que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), tem juros limitados a 1,66% ao mês — teto fixado periodicamente pelo Conselho Nacional de Previdência Social (CNPES). Mas há uma variação de taxas entre as 63 instituições credenciadas ao INSS. O edital é dividido em 26 lotes regionais. A partir desses blocos, os bancos vão dar seus lances, seguindo um preço mínimo por benefício. Na sequência, haverá disputa no viva-voz, quando os ofertantes aumentam seus lances e tentam arrematar o ativo. O advogado e professor na Universidade Federal do Paraná (UFPR) Marco Serau afirma que a restrição vai aumentar o número de contratações oferecidos pelos bancos vencedores do leilão: — Há um direcionamento dos consignados para essas empresas. Vai ser muito difícil que um aposentado em situação de necessidade aguarde 90 dias para buscar empréstimo em outras instituições.

Após alta de juros, mercado aumenta de novo projeção para taxa

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

Com o início do ciclo de alta dos juros no Brasil, na última semana, com a taxa básica Selic saindo de 10,50% ao ano para 10,75%, após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o

mercado elevou novamente a estimativa para a taxa ao fim deste ano: de 11,25%, na última semana, para 11,50%. O mercado já havia feito uma revisão forte nos juros na semana anterior, saindo de 10,50% ao ano para 11,25%. E já há bancos e consultorias credi-

tando que o ciclo de alta de juros vai continuar até janeiro do ano que vem, quando a taxa chegaria a 12% ao ano. Foi a primeira vez em dois anos que o Copom subiu a taxa de juros e a primeira no governo Lula. Uma das justificativas do Banco Central foi uma

economia mais aquecida. As estimativas para a inflação e o Produto Interno Bruto (PIB) também foram revisadas para cima no Boletim Focus, pesquisa do Banco Central com mais de cem instituições financeiras, divulgado ontem. A previsão para o crescimento da economia este

ano passou de 2,96% para 3%, na sexta semana seguida de alta da projeção. O governo federal, na semana passada, também revisou para cima sua estimativa, para 3,3%. A previsão para o IPCA ficou mais próxima do limite da meta, que é de 4,5%, chegando a 4,37%

ao fim de 2024. As expectativas para a taxa em 2025 e 2026 também subiram para 3,97% e 3,62%, respectivamente. Lembrando que a meta é de 3%, podendo oscilar numa banda de 1,5 ponto percentual para cima e para baixo. As estimativas para o dólar foram mantidas em todos os cenários. Para 2024, a cotação da moeda está em R\$ 5,40.

SEG _ Rachel Maia (quizenal) _ Ricardo Henriques (quizenal) _ **TER** _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) _ Rogério Furquim Werneck (quizenal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM
LEITÃO




blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Dúvidas fiscais e respostas oficiais

Era só a divulgação de um relatório, mas acabou virando mais um ponto de completa divergência entre o governo e o mercado financeiro. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, falou em “incômodo da equipe” com a “irracionalidade na repercussão” que “ignora certos fatos da realidade”. E afirmou que “contabilidade criativa e calote do governo” houve na administração anterior. Era resposta ao mercado que tem falado muito no risco fiscal do país. Não apenas falado. Na sexta-feira e ontem os juros futuros fecharam com forte alta, o termômetro mais objetivo dessa preocupação. A bolsa caiu pelo quinto pregão seguido e o dólar voltou a subir.

Mas quem tem razão? Os analistas dizem que as despesas obrigatórias têm subido, há despesas não contabilizadas na regra do arcabouço, no ritmo atual não há como estabilizar a dívida em relação ao PIB, as renúncias fiscais não caíram, as projeções dos gastos previdenciários encomendam uma nova reforma da Previdência. Isso sem falar nos sustos que vêm da Justiça que ameaça revogar parte da última reforma. Tudo isso é verdade, mas Durigan disse ontem que os analistas não estão vendo o esforço do governo para colocar as contas em dia.

—A gente saiu da descrença que havia quase completa no começo do ano, quando se previa 1% de déficit primário, e por algumas casas a mediana era 0,8% de déficit primário, para hoje em que muitos consideram muito razoável o cumprimento da meta do ano —disse.

O relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas é um momento bem técnico, em que o governo tem que mostrar os números de gastos e arrecadação. Se estiver distante da meta, propõe ajustes. Este do quarto bimestre tinha que ter sido divulgado e explicado na sexta-feira, mas só à noite alguns números foram divulgados, e a coletiva ficou para ontem. O que o mercado esperava era novo bloqueio de mais R\$ 15 bilhões. E o que veio foi um bloqueio de R\$ 2,1 bi, porém com uma reversão de contingenciamento de R\$ 3,8 bi, de tal forma que na

prática foi um aumento do gasto de R\$ 1,7 bi. A explicação para o desbloqueio é que a arrecadação foi acima do previsto. O governo alega que não há o risco que o mercado está vendo. E citou um dado do próprio mercado financeiro internacional. O CDS, Credit Default Swap, é a medida de risco dos países, o quanto se cobra a mais dos títulos públicos.

—A gente saiu de um risco medido pelo CDS de cinco anos, de 244 em 2022 para um índice de 186 em 2023, para algo como 145 agora em 2024. Essa trajetória é um fato de diminuição do risco-país. Então é importante que a gente tenha sobriedade, olhe para os números e para os fatos e veja o tremendo

esforço, a mudança de trajetória que tem sido feita em relação ao que se viu nos últimos anos —afirmou Durigan.

Em Nova York, o ministro Fernando Haddad falou, em conversa com as agências, na possibilidade de voltar ao grau de investimento. Isso demora, mas de fato o Brasil teve alguma melhora nas agências. Durigan disse na entrevista que “todas as agências de risco relevante melhoraram a nota de crédito do Brasil”.

O que a Fazenda disse é que no ano passa-

do houve um déficit alto porque em grande parte foi preciso pagar contas do governo anterior, de contabilidade criativa. Precatórios, indenizações para governadores que foram forçados a reduzir impostos sobre combustível, e recuperação dos fundos de participação de estados e municípios. Mas que este ano a meta será cumprida.

—Há, de fato, um incômodo na equipe econômica, quando a gente percebe alguma irracionalidade na repercussão, quando se ignora fatos da realidade. O fiscal melhorou e tem superado as expectativas. Esse é o fato —disse Durigan.

Há outros fatos. Um total de R\$ 40 bilhões de gastos não estão sendo contabilizados nessas despesas porque são créditos extraordinários, realizados para acudir por exemplo às emergências climáticas, como a grande enchente do Sul. É preciso tornar mais transparentes essas despesas e além disso ter uma reserva de contingência maior porque as emergências estão ficando mais frequentes.

Os dois lados têm razão nessa discussão. É evidente que a situação fiscal melhorou, mas também é certo que há muitas dúvidas e muitas pressões por mais despesa. Enquanto não houver uma trajetória de estabilidade e depois queda da dívida/PIB, momentos como o de ontem, de alta dos juros futuros, vão continuar.

Magda: Petrobras precisa da Margem Equatorial

Presidente da estatal afirma que a necessidade de ‘novas reservas’ é séria. Empresa aguarda o aval do Ibama para perfurar o primeiro poço na bacia da Foz do Amazonas. Ministro Silveira também apoia exploração

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, voltaram a defender, ontem, a exploração de petróleo na Margem Equatorial, área com grande potencial mas com trechos ambientalmente sensíveis, como a Foz do Amazonas. Ao participar do ROG.e (antiga Rio Oil & Gas), um dos principais eventos de energia do país, organizado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Silveira disse que o Brasil não vai abrir mão do potencial de suas reservas de petróleo e gás.

—A Margem Equatorial é um exemplo claro dessa política. Vamos avançar com responsabilidade, cumprindo todos os critérios, sem abrir mão da nossa soberania nacional e proporcionando uma vida melhor aos brasileiros. Não vamos deixar de ser exportadores de petróleo para nos tornarmos importadores —disse Silveira no primeiro dia do evento que será realizado durante toda a semana no Centro do Rio.

Segundo ele, o governo vai cumprir a legislação am-

biental para conseguir perfurar o primeiro poço na Bacia da Foz do Amazonas, no litoral do Amapá.

—Estou convicto da necessidade dessa licença —afirmou, em relação a um aval do Ibama para perfurar a área.

Magda destacou que um dos desafios da estatal é a recomposição de suas reservas.

—Nossas necessidades de reposição de reservas são sérias. Estamos trabalhando para conseguir explorar na Margem Equatorial (que vai do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte).

NOVOS LEILÕES

Magda afirmou que a companhia vai buscar uma produção de petróleo mais eficiente, com menos emissões.

—Vamos continuar produzindo petróleo e reduzindo nossa pegada de carbono. O pré-sal tem metade da média mundial. Vamos continuar produzindo combustíveis cada vez mais verdes e chegaremos a net zero (neutralidade de emissões) em 2050, talvez até antes.

Também no evento, o diretor da Staatsolie Maatschappij Suriname, Annand Jagesar, destacou que o país e o Brasil podem trabalhar em conjunto



Em declínio. Plataforma P-71 no pré-sal da Bacia de Santos: produção de petróleo deve começar a cair em 2030, diz estatal

no desenvolvimento da Margem Equatorial.

—Admiramos muito o Brasil e podemos pensar em uma cooperação com o país. Vocês querem perfurar na Margem, e nós queremos aprender com vocês e cooperar, pois é uma área muito sensível do ponto de vista ambiental. A América do Sul pode ser líder.

Sylvia dos Anjos, diretora de Exploração e Produção da Petrobras, afirmou que “é crítico

fazer novas descobertas”:

—Estamos lutando para obter a licença. Estamos seguindo todas as exigências do Ibama. Tivemos o pré-sal em 2007, e até 2029 ou 2030 a produção começará a cair. Este é o momento de fazer uma nova descoberta, antes que isso aconteça. Caso contrário, poderemos ter que importar petróleo.

Rodolfo Saboia, diretor-geral da Agência Nacional do Pe-

tróleo (ANP), disse que pretende lançar novos editais de oferta permanente de blocos de petróleo entre o fim deste ano e o início de 2025:

—Vamos retirar blocos que estavam em oferta há muito tempo. Estamos fazendo uma limpeza, um filtro nesses blocos e trabalhando para adicionar novos blocos com novos critérios. A ANP vai trazer ofertas mais atraentes, e esse processo se dará na vi-

rada do ano, com novos editais disponíveis para as áreas em oferta permanente.

Saboia lembrou ainda que a ANP pretende, até o fim deste ano, avançar na agenda de fontes renováveis, com o desenvolvimento de regras do hidrogênio e baixo carbono.

DEMANDA MAIOR

Segundo J. Hunter Farris, da Exxon Mobil, a demanda por energia vai crescer 15% até 2050. Por isso, defende o aumento do investimento:

—É aí que o Brasil entra, com muito potencial. A Margem Equatorial é uma peça-chave nesse cenário. A Guiana faz parte do nosso mix energético e vai crescer. Pela primeira vez, o povo da Guiana tem acesso a uma energia acessível e confiável.

Patrick Pouyanné, CEO global da Total Energies, disse que a companhia francesa está aberta a fazer novas parcerias com a Petrobras. Em palestra no evento, o executivo citou projetos no Suriname, Namíbia e África do Sul.

—Estamos interessados em explorar no Atlântico. Temos um projeto no Suriname, com mais de dois mil barris por dia. E a Petrobras pode bater na porta da Total.

Califórnia processa ExxonMobil por campanha ‘enganosa’

Ação diz que marketing da petrolífera que mostrava que todo tipo de plástico era reciclável só fez aumentar a poluição na região

SÃO FRANCISCO

O estado americano da Califórnia processou a gigante petrolífera ExxonMobil pela suposta realização, durante décadas, de uma campanha enganosa de reciclagem que, na prática, teria aumentado a compra e o uso de produtos plásticos, informou ontem a procuradoria do estado localizado no oeste dos EUA.

A ação judicial apresentada em São Francisco afirma que a empresa promoveu a ideia de que todo tipo de plástico

era reciclável, apesar de a ExxonMobil saber que “a reciclagem mecânica e a chamada reciclagem avançada nunca poderiam processar mais do que uma pequena fração do lixo plástico que produzia”.

—A empresa propõe soluções falsas, manipula o público e mente aos consumidores. É hora de a ExxonMobil prestar contas. Nossa costa, rios e baías estão inundados com contaminação por plástico que custa aos contribuintes da Califórnia mais de US\$ 1 bilhão por ano (...) enquanto apenas no ano passa-

do a ExxonMobil lucrou US\$ 36 bilhões —disse o promotor Rob Bonta ontem, ao lado de representantes de organizações ambientalistas.

A empresa respondeu com um breve comunicado: “As autoridades da Califórnia sabem há décadas que seu sistema de reciclagem não é eficaz. Não agiram e agora buscam culpar os outros”, afirmou a ExxonMobil. “Em vez de nos processar, poderiam ter trabalhado conosco para resolver o problema e evitar que o plástico acabasse nos aterros sanitários”. acrescentou.



Posto da ExxonMobil na Califórnia. Empresa diz que governo busca “culpados”

A Promotoria acusa a companhia de usar estratégias como a inclusão, em seus produtos, das três flechas apontadas entre si, simbolizando a reciclagem, no fim dos anos 1980, em uma tentativa de escapar das regulamentações.

Também afirma que o programa de “reciclagem avançada” que a ExxonMobil promove como uma tecnologia inovadora para reaproveitar os resíduos plásticos “esconde fatos sobre suas limitações técnicas”.

“O programa de reciclagem avançada da ExxonMobil não é mais do que uma manobra de relações públicas para incentivar as pessoas a continuarem comprando plásticos de uso único que alimentam a crise de contaminação ambiental”, afirma a Promotoria.

Governo gasta R\$ 40,5 bi fora da meta fiscal por incêndios e enchentes

Montante não é contabilizado para efeito de teto de gastos. Ministério revê para baixo economia prevista com o INSS

THAÍS BARCELLOS
email@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal já gastou este ano R\$ 40,5 bilhões fora da meta zero das contas públicas com despesas relacionadas a queimadas que atingem vários estados do país e às enchentes de maio no Rio Grande do Sul. Contabilizando esse montante, a projeção de déficit este ano chega a R\$ 68,8 bilhões. Para fins de contabilidade da meta, no entanto, esses gastos não entram no cálculo, e a estimativa é deficitária em R\$ 28,3 bilhões, muito perto do limite inferior, de R\$ 28,8 bilhões.

Com aval do Congresso e do Judiciário, as despesas para enfrentar as tragédias foram excluídas do cálculo de resultado primário, usado para avaliar se a meta será cumprida ou não. Por outro lado, esses gastos aumentam a dívida pública. Atualmente, a dívida bruta está em 78,5% do Produto Interno Bruto (PIB), percentual

considerado muito elevado. Especialistas em contas públicas argumentam que os gastos fora da meta funcionam como mais uma brecha no arcabouço fiscal.

Ontem, o governo divulgou o relatório bimestral de receitas e despesas. A previsão de economia com a revisão de benefícios do INSS este ano caiu R\$ 2,2 bilhões. No total, o governo esperava poupar R\$ 9 bilhões. Agora, são R\$ 6,8 bilhões.

CRÍTICAS AO GOVERNO

Analistas do mercado têm feito críticas sobre a revisão do Orçamento deste ano, enviada ao Congresso na última sexta-feira. Eles avaliaram que o governo continua a superestimar as receitas e subestimar as despesas.

— Temos feito um esforço maior para ajustar as contas do país e atingir as metas fiscais por nós estabelecidas. Há de fato um incômodo da equipe quando a gente percebe alguma irracionalidade

de na repercussão, quando se ignora alguns fatos da realidade e alguns números que se apresentam — disse Durigan. — O fiscal se recuperou e está superando as expectativas. Isso é um fato. Outro fato é que a economia está surpreendendo em sua performance e superando as expectativas.

No relatório do 4º bimestre, houve liberação de R\$ 1,7 bilhão em gastos do Orçamento de 2024. No total, o congelamento passou de R\$ 15 bilhões para R\$ 13,3 bilhões graças ao crescimento das estimativas de receita, embora os gastos obrigatórios sigam em trajetória de alta.

O governo informou um novo bloqueio de gastos de R\$ 2,1 bilhões, com surpresa no crescimento das despesas obrigatórias, como benefícios previdenciários e assistenciais, mas zerou o contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões por conta do aumento de receitas.



Contas. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Dario Durigan: "incômodo" com "irracionalidade"

Durigan disse que decisões de outros Poderes às vezes afetam a execução orçamentária. Ele citou, por exemplo, decisões da Justiça que aumentaram em R\$ 2,6 bilhões o gasto previsto com Requisições de Pequeno Valor (RPV), espécie de precatório de volume pequeno.

FRUSTRAÇÃO COM CARF

O governo reconheceu a frustração com uma das apostas para arrecadação extra este ano: os desempates nos julgamentos do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). A expectativa anterior era de arrecadação de R\$ 37,7 bilhões. Agora, é de R\$ 847 milhões de setembro a dezembro.

O secretário da Fazenda disse que é preciso avaliar o uso do chamado “dinheiro esquecido” como recurso primário ou se é necessário algum ajuste.

A medida foi alvo de embate com o Banco Central. Conforme as recomendações internacionais, a autoridade monetária não considera os recursos como receita primária, porque não é fruto de esforço fiscal da União. Inicialmente, projeto aprovado no Congresso determinava que o BC, que faz a contabilidade final do resultado das contas públicas, considerasse os valores como receitas primárias, mas a autoridade monetária discordou da tese.

— Os recursos esquecidos

no sistema financeiro nacional não pertencem aos bancos. A previsão do direito brasileiro é que, em algum momento, (eles) sejam incorporados ao poder público. De alguma maneira é um esforço fiscal, que tem toda cara de esforço fiscal — disse Dario Durigan.

O relatório bimestral do Orçamento trouxe aumento de R\$ 10,1 bilhões nas estimativas de dividendos e participações devido a “pagamentos comunicados ou já realizados superiores aos projetados”. Nesse caso, deve-se à distribuição extra de dividendos do BNDES calculados sobre um total de R\$ 25 bilhões. Houve também alta de R\$ 4,9 bilhões com royalties.

Dólar sobe, e Bolsa cai pelo quinto pregão seguido

Investimentos em Fiagros sofrem perdas na B3 com crise da AgroGalaxy, empresa que atua no varejo de insumos agrícolas

PAULO RENATO NEPOMUCENO E
ISA MORENA VISTA
economia@oglobo.com.br

O dólar fechou ontem em alta de 0,25%, a R\$ 5,5344, diante da piora na percepção do mercado sobre a política fiscal do governo. Já o Ibovespa recuou 0,38%, aos 130.568 pontos, o quinto pregão consecutivo de baixa. No mês, o índice acumula perdas de 4,10%.

Na B3, a crise na AgroGalaxy, varejista de insumos agrícolas que entrou com pedido de recuperação judicial no último dia 18, provocou perdas em Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais, que se tornaram populares nos últimos anos por serem isentos de Imposto de Renda).

Esses fundos chegaram a ter desvalorização de até 6,9% nos últimos dias. Há no mercado seis Fiagros com exposição a títulos da AgroGalaxy registrados na

B3. São fundos que compraram Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) emitidos pela empresa, a maioria deles com vencimento para 2027.

Para Luigi Wis, da Genial Investimentos, a crise da AgroGalaxy deve servir de lembrete aos investidores de que é possível ter perdas também em fundos de investimento em renda fixa.

— É um evento bastante educativo para o investidor entender que não é porque o investimento é de renda fixa que é sem risco. Na renda fixa se empresta dinheiro e, se a pessoa não paga, você perde dinheiro — afirma Wis, lembrando que tanto os Fiagros quanto os CRAs não têm cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que garante a recuperação de até R\$ 250 mil do investidor em caso de quebra de alguma instituição.

Situação parecida ocorreu

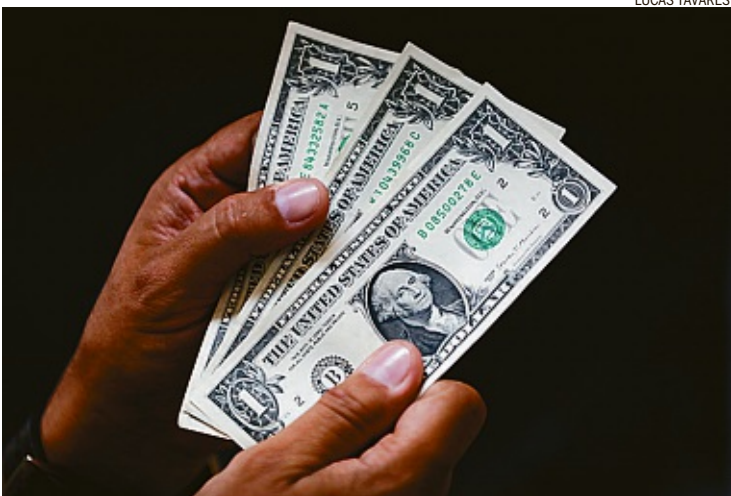
quando Americanas e Light entraram em recuperação judicial, o que provocou perdas em alguns fundos de renda fixa, no caso da varejista, e para detentores de debêntures da concessionária de energia.

COMBINAÇÃO DE FATORES

Wis lembra que os Fiagros são produtos novos — eles foram autorizados a operar em 2021 — e que as perdas nos fundos que aplicaram em papéis da AgroGalaxy podem acabar afetando negativamente aplicações que não detêm CRAs da empresa na cesta:

— Outros Fiagros podem sofrer, mas o evento não mancha o produto. É um veículo interessante, que está ganhando novos investidores e deve continuar crescendo mesmo com eventos como esse.

Wis afirma que, passado este momento de estresse, esses fundos poderão se recuperar. Mas aconselha que,



Em alta. Moeda americana sobe com política fiscal no radar dos investidores

antes de investir em produtos desse tipo, é preciso analisar o histórico do gestor na administração de outros fundos e a diversificação da carteira do Fiagro. Quanto mais pulverizada a alocação em papéis de diferentes empresas, menor as chances de perdas por eventos isolados.

Para Volnei Eyng, CEO da gestora de crédito Multiplike, o cenário atual é dife-

rente do vivido quando houve a crise da Americanas:

— A situação da Americanas pegou todos de surpresa. Já a AgroGalaxy tinha um problema financeiro que já vinha se deteriorando desde meados do ano passado. Além disso, o mercado de varejo é mais concentrado. O de insumos agrícolas é extremamente pulverizado.

As ações da AgroGalaxy caí-

ram 43% desde o pedido de recuperação judicial. A empresa listou à Justiça R\$ 3,8 bilhões em dívidas em reais, além de US\$ 160 milhões em outras moedas. Os maiores credores são, de acordo com a agência Bloomberg, a Vert Securitizadora (com R\$ 516,5 milhões), o Banco do Brasil (R\$ 391 milhões), Santander (R\$ 278,4 milhões), a Mosaic (R\$ 119,5 milhões) e o Citi (R\$ 106,8 milhões).

A empresa diz que a combinação de preços mais baixos de commodities, taxas de juros mais altas, eventos climáticos adversos e o aumento dos custos de produção elevaram as taxas de inadimplência entre os agricultores para os quais a empresa vende insumos agrícolas.

Pouco antes de entrar com o pedido de recuperação judicial, a empresa sofreu uma debandada de executivos.

O pedido da recuperação ainda não foi aceito. Ao mesmo tempo em que realizou o requerimento, a empresa obteve uma liminar na Justiça de Goiás que garante a proteção do caixa até que a análise do primeiro processo seja realizada.

Greve paralisa as vendas de títulos do Tesouro Direto hoje

Economistas avaliam se investidores podem ou não ter prejuízos

GUSTAVO SILVA
E ISA MORENA VISTA
economia@oglobo.com.br

A Secretaria do Tesouro Nacional informou ontem que a venda de títulos por meio do programa Tesouro Direto será suspensa hoje, dia 24, por causa da greve dos servidores do órgão. De acordo com o comunicado, a pa-

ralisação impede a realização de operações de venda de títulos, afetando os investidores que utilizam o programa para adquirir papéis do governo federal.

Todos os agendamentos de compra previstos para hoje serão automaticamente cancelados. O órgão orienta que os investidores re-

programem suas aquisições para datas posteriores.

Segundo o Tesouro, a interrupção nas vendas ocorre por limitações operacionais geradas pela adesão dos funcionários à greve, o que inviabiliza o processamento das compras. Apesar da paralisação, o comunicado esclarece que os resgates an-

tecipados de títulos e os agendamentos para essa operação seguirão funcionando normalmente.

“Os investidores poderão resgatar seus investimentos normalmente no Programa (Tesouro Direto), caso desejem”, informa nota do Tesouro Nacional.

A paralisação pode não trazer prejuízos diretos, mas provoca bastante dor de cabeça ao investidor, explica Pedro Lang, economista e sócio da Valor Investimentos:

— Diria que existe esse desconforto pela inconveniência do sistema não estar disponível, isso pode atrapalhar pessoas que tinham

compromissos, mas acho que isso não diminui a segurança do Programa (Tesouro Direto).

Segundo Guilherme Viana, especialista em renda fixa da Veedha Investimentos, reagendar a compra também não traz prejuízo direto ao investidor.

— Todavia, a greve e a interrupção das operações deixam o investidor que compra títulos públicos no escuro, sem parâmetros de taxas durante o horário normal de funcionamento do mercado. O único indicativo são as taxas compiladas no dia anterior pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos

Mercados Financeiro e de Capitais), mas o intervalo aqui é amplo — explica.

De acordo com Vanessa Leone, especialista em mercado de capitais e sócia da The Hill Capital, além dos investidores, a paralisação também poderá atrapalhar a gestão da dívida pública, já que vai afetar a venda de títulos.

— Em relação aos títulos, com uma redução na demanda, podemos ter um aumento das taxas de juros para novos lançamentos. Além disso, o Tesouro Nacional pode ajustar preços e taxas para garantir operações justas quando as vendas retomarem.



Unimed suspenderá emergência de hospital da Barra

Objetivo é ampliar número de leitos para atender pacientes que precisam realizar procedimentos de alta complexidade. Casos de urgência terão de buscar o pronto atendimento da operadora, no mesmo bairro

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

A Unimed Ferj vai suspender o atendimento de emergência no hospital da operadora, na Barra da Tijuca, a partir de 18 de outubro. De acordo com a cooperativa, o atendimento passa a acontecer exclusivamente na unidade de pronto atendimento, no mesmo bairro da Zona Oeste.

A informação foi antecipada pelo colunista do GLOBO Ancelmo Gois. Segundo ele, os funcionários do setor já receberam aviso prévio.

De acordo com a operadora, a medida tem como finalidade ampliar o número de leitos do Hospital Unimed para atender mais pacientes que precisam realizar procedimentos de alta complexidade.

QUEIXAS DE USUÁRIOS

A Unimed Ferj tem quatro unidades próprias no Rio. Além do hospital na Barra da Tijuca, há ainda um pronto atendimento (PA) no bairro, outro em Copacabana e um terceiro no Méier. O PA da Barra, na Avenida das Américas, fica a cerca de seis quilômetros do Hospital Unimed, na Avenida Ayrton Senna.



Saúde. O Hospital Unimed, na Barra da Tijuca, vai se concentrar em procedimentos mais complexos, afirma a operadora. Emergências ficarão no PA

Na semana passada, a operadora informou que a partir de 18 de outubro o PA da Barra passará a ter uma equipe de cirurgia 24 horas na unidade.

No PA são realizados atendimentos de emergência em clínica médica, ortopedia e pediatria. Segundo a operadora, após avaliação inicial no local, pacientes que necessitem de intervenções

cirúrgicas de alta complexidade serão encaminhados ao Hospital Unimed.

A operação das unidades está a cargo da Unimed Ferj, que em março passou a gerir a carteira de clientes da Unimed-Rio. Nesse período, usuários se queixam de que não recebem os boletos da mensalidade e que, ao tentar entrar em contato com a empresa, enfrentam longas

filas nas agências e horas de espera no Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), muitas vezes sem sucesso ou com ligações que caem.

Além disso, há relatos sobre dificuldade de acesso no site e falta de retorno no atendimento pelo WhatsApp. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), também há queixas sobre acesso à car-

teirinha do plano de saúde e recebimento de reembolso.

Entre março e agosto, a ANS recebeu mais de 14 mil reclamações contra a Unimed Ferj. Se somadas as queixas que citam a Unimed-Rio, o total passa de 20 mil registros. As queixas dizem respeito, principalmente, a assuntos relacionados à cobertura, como prazos máximos de atendi-

Anatel endurece normas contra fraudes e golpes

Empresas que não cumprirem regras sobre ligações de números aleatórios podem ter autorização suspensa

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) determinou ontem que as prestadoras de serviços de telecomunicações im-

plementem uma série de medidas para combater fraudes e golpes em ligações telefônicas.

De acordo com a Anatel, as empresas deverão realizar novas etapas de verificação das chamadas.

“Principalmente no que se refere à regularidade da numeração e à identificação de seu originador, visando garantir a transparência e a rastreabilidade das ligações telefônicas”, afirmou a agência em nota.

Entre as medidas, a Anatel determinou a proibição da utilização de múltiplos números aleatórios para chamadas de um mesmo originador. A prática é adotada pelo mercado de tele-serviços para dificultar a

identificação da origem e, consequentemente, o bloqueio da chamada.

Caso as empresas não cumpram as medidas estabelecidas, estarão sujeitas a aplicação de multas de até R\$ 50 milhões. Outra puni-

ção pode ser o fim da autorização para prestação de serviços, caso a companhia seja considerada conivente com práticas criminosas — muitas dessas ligações são usadas em golpes como o da falsa central telefônica.

“Estas novas medidas representarão um passo significativo na luta contra fraudes e golpes, e espera-se que tragam resultados positivos ainda em 2024”, completa a Anatel.

Carne de cordeiro não precisa ficar restrita à alta gastronomia

Produtores investem para tornar os ovinos populares à mesa brasileira

PALAVRA DE CAMPO
GOBORU **AL**

CLEYTON VILARINO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ainda associada à alta gastronomia, a carne de cordeiro tem ganhado novas apresentações no Brasil, em um movimento para torná-la mais popular. No lugar do tradicional carré, linguças e hambúrgueres ganham espaço na estratégia para apresentar a proteína para quem nunca consumiu ou mesmo quem já comeu e não gostou, uma vez que a carne ovina tem uma sabor mais forte que a bovina.

Há alguns estudos apontando que a idade média dos consumidores de carne ovina é de 35 a 37 anos, um público que já tem uma renda mais consolidada. Mas eles também mostram que existe um universo de consumidores muito grande a ser explorado —

diz Espedito Cezário Martins, pesquisador do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (CIM), da Embrapa.

Foi de olho nesse universo que o frigorífico gaúcho Celebra, de Salvador do Sul (RS), decidiu investir em embutidos e outros derivados. Esses produtos proporcionaram um crescimento de 50% no volume de vendas em um ano, segundo o empresário Felipe Vogt:

— A gente incorporou os processados para trazer esse público mais jovem para o universo da carne ovina, e deu muito certo.

ABAIXO DA MÉDIA MUNDIAL

Segundo a Embrapa, o consumo no país tem crescido cerca de 5% ao ano, puxado principalmente por grandes centros consumidores São Paulo e Rio. Juntos, esses dois mercados representam mais de 30% das vendas da Celebra.

Um dos restaurantes

atendidos pelo frigorífico está o Pobre Juan. Inspirado na culinária argentina, a rede, presente em bairros nobres das principais cidades brasileiras, sempre teve o cordeiro em seu cardápio, mas recentemente incluiu o chorizo de ovino.

— Agente montou um mix de chorizo, incluindo o de cordeiro, o que dá a oportunidade de quem não conhece provar a carne ovina, o que vem dando muito certo. Dentre as entradas, essa é a que mais vende — afirma o diretor de Operações da rede, Silvano Toneli.

Atualmente, o consumo per capita no Brasil de carne ovina é estimado em 600g por habitante, bem abaixo da média mundial, de 1,8 quilo, segundo dados da FAO.

Mas a avaliação de Martins, da Embrapa, é que esses números estão subestimados, devido à elevada informalidade existente no setor.

— Hoje, a maioria dos grandes consumidores adquire a



Ovinos. Felipe Vogt, da Celebra, aposta na industrialização para ampliar mercados

carne importada de países vizinhos, sobretudo Uruguai, quando poderiam estar trabalhando com o produto nacional, criado e abatido aqui — afirma o pesquisador.

COMPRAS DO URUGUAI

Segundo Martins, o nível de informalidade do setor chega a 70% dos abates do país, enquanto o consumo real pode passar de 10 quilos por habitante ao ano nas regiões onde está mais disseminado, como o Nordeste e o Sul do país.

Ao todo, o Brasil importou 4,3 mil toneladas de carne de ovinos in natura em 2023, pouco acima das 4,1 mil to-

neladas do ano anterior, segundo dados do Agrostat, do Ministério da Agricultura. Boa parte desse volume — 3,8 mil toneladas — veio do Uruguai. Quando somados todos os setores, de carne, leite e lã (incluindo caprinos), a estimativa da Embrapa é que esse mercado gire em torno de R\$ 2,7 bilhões anualmente no Brasil.

A gente não pode popularizar a carne ovina sem ter para oferecer depois — reconhece a gerente administrativa da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), Lorena Riambau Garcia.

Ela ressalta que esse trabalho precisa ser feito de forma cuidadosa, a fim de garantir o abastecimento ao consumidor final:

— Precisamos trabalhar para que a carne ovina seja competitiva e esteja presente com constância nos mercados, senão não adianta.

GARANTIR A OFERTA

Lorena defende a necessidade de aumentar o rebanho do país, hoje de 21,8 milhão de cabeças, frente a 238 milhões de bovinos.

— A prioridade hoje é aumentar rebanho. Esse é o principal trabalho. O produtor precisa entender que ele não ele não pode vender 300 cordeiros hoje e no mês que vem não ter nada para entregar para a indústria — ressalta a gerente da Arco.

Uma vez superado esse desafio, o objetivo do setor é transformar a carne ovina em mais uma opção para o dia a dia do consumidor brasileiro, extrapolando os cardápios sofisticados da alta gastronomia.

Lorena, da Arco, reconhece que esse avanço não vai ocorrer “de hoje para amanhã”:

— Estamos trabalhando muito forte nas potencialidades e nas oportunidades que a carne ovina ainda tem no mercado brasileiro.

Bluesky aposta em ‘antitoxicidade’ para fazer frente ao X

Rede social indica representante legal no Brasil e defende buscar uma internet mais comunitária que plataformas rivais

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dos refúgios para os brasileiros desde a suspensão do X, no fim de agosto, o Bluesky escolheu na semana passada um representante para operar no país. O anúncio oficial da firma que irá responder pela plataforma deve ser feito nos próximos dias, enquanto a rede social tenta consolidar sua presença no Brasil.

A falta de um responsável legal foi o que levou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a ordenar o bloqueio do X. O movimento foi um catalisador para o Bluesky, que chegou a receber 2 milhões de usuários em poucos dias e ficou entre os aplicativos mais baixados no país.

Até ontem, a plataforma que pretende ser uma versão “menos tóxica” do X contabilizava 10,3 milhões de usuários, número que a equipe planejava atingir somente ao fim deste ano. Os brasileiros representam cerca de um terço desse total, segundo Rose Wang, diretora de Operações do Bluesky.

Na semana passada, a rede social de Elon Musk indicou a advogada Rachel de Oliveira Villa Nova para responder pela empresa, o que poderá ser um caminho para sua liberação no Brasil.

Rosa Wang, porém, avalia que a liberação do X não vai

esvaziar a presença brasileira no Bluesky. A executiva aposta que o diferencial da rede, de buscar ser um ambiente mais saudável, continuará um atrativo. Ela avalia que o ambiente das redes sociais mudou, com pessoas e marcas mais distribuídas entre múltiplas plataformas.

— Marcas e criadores estão encontrando diferentes públicos em diferentes lugares. Isso está acontecendo em todo o mundo, com as pessoas interagindo de forma múltipla nas diferentes plataformas. Não é mais um mundo de única rede, e esperamos que esse comportamento continue, mesmo que o X seja “desbanido” — diz Wang. — Ainda veremos as principais marcas e usuários postando tanto no Bluesky quanto no X e no Threads.

‘TRENDING TOPICS’ NA MIRA

Criado em 2019 por Jack Dorsey, um dos fundadores do Twitter, o Bluesky nasceu como um projeto interno da rede social hoje controlada por Elon Musk. Em 2021, tornou-se uma plataforma independente. O objetivo é oferecer uma rede social descentralizada, na qual o usuário tivesse mais controle sobre o conteúdo que recebe. Wang diz que espera tornar a internet mais comunitária:

— Acho que há uma natureza social dos brasileiros que combina muito bem com o Bluesky — diz a execu-

tiva. — As pessoas vêm ao Bluesky para amizade, para conexão. Em vez de buscar polêmicas, procuram entretenimento. E esse é um tipo completamente diferente de plataforma que estamos tentando construir, muito mais voltada para a comunidade.

Nas últimas semanas, o Bluesky buscou se adaptar mais ao gosto local. A primeira onda de usuários brasileiros, em abril, levou à inclusão de GIFs. A leva mais recente fez a plataforma atender outra demanda dos brasileiros: vídeos. A próxima função a ser lançada deve ser o *trending topics*, que mostra os termos e assuntos mais comentados do momento.

— Sabemos o quanto os brasileiros amam isso. Mas às vezes não conseguimos avançar tão rápido, porque estamos garantindo que nosso serviço não caia com a chegada de milhões de usuários — diz Wang.

Ela explica que, apesar de o Bluesky ainda não ter um sistema de *trending topics* integrado ao app, um de-

Rose Wang.

“Natureza social dos brasileiros combina muito bem com o Bluesky”

DIVULGAÇÃO



“Céu azul”. Como o Bluesky tem arquitetura descentralizada, desenvolvedores podem criar extensões para a plataforma

senvedor brasileiro já criou uma extensão de navegador para essa função. Ela destaca que isso só foi possível graças à arquitetura aberta da plataforma, que permite que desenvolvedores externos criem novos recursos.

A proposta descentralizada segue a aposta do Bluesky (literalmente, “céu azul”) de manter um ambiente com baixa carga de toxicidade.

Em vez de depender de um único algoritmo que recomenda o que está mais em alta ou aquilo que tem mais potencial de engajamento, os usuários do Bluesky podem selecionar ou criar *feeds* temáticos, baseados em seus interesses, como arte, natureza ou comunidades específicas. Também é possível configurar uma moderação de conteúdo personalizado

zada, com rótulos que restrinjam determinados assuntos ou perfis. Outros usuários podem aderir aos filtros.

— O Bluesky não tem um único algoritmo que impomos aos usuários, ao contrário de muitas outras plataformas. Sugerimos um algoritmo, mas também temos um *feed* de só quem você segue e os *feeds* personalizáveis. Isso permite uma internet mais personalizada, com comunidades menores e nichos, em vez de expor todos ao mesmo conteúdo — diz Aaron Rodericks, que lidera a área de segurança do Bluesky.

CRIADORES DE CONTEÚDO

Rodericks, que integrou a equipe de segurança do X, diz que o modelo híbrido de moderação, que combina rotação de conteúdo por usuários e moderação centralizada pela plataforma, tem se provado eficiente. E conta que a chegada dos brasileiros — que fez o português passar da quarta para a segunda língua mais falada no app, só atrás do inglês — tem feito a rede incluir mais moderadores do país.

Ele admite, porém, que a escala atual do Bluesky (o

Threads, por exemplo, tem 200 milhões de usuários) permite maior experimentação e teste de novas abordagens de moderação.

Até o fim do ano, a empresa planeja lançar um modelo de assinatura com recursos *premium*, como vídeos mais longos. Anúncios também estão nos planos, mas a empresa quer evitar o modelo tradicional usado por outras redes sociais, afirma Wang. Segundo ela, a ideia é ter uma publicidade mais direcionada e baseada nas interações.

Ela explica que a rede também lançará opções de monetização para os criadores. Diante das discussões globais sobre remuneração por conteúdo, a executiva diz que, ao contrário de outras plataformas, o Bluesky não suprime links de notícias e entende que é possível desenvolver um formato em que veículos da imprensa sejam remunerados com base em métricas, como o tráfego gerado para publicações.

Perguntada se um modelo de rede social não tóxico e justo pode ser lucrativo, Wang dá risada:

— Não estaríamos aqui se não acreditássemos que sim.

Varejo pede fim do uso do cartão de crédito nas bets

Associações do setor pedem que veto, previsto para janeiro, seja antecipado. Expectativa é que demanda seja atendida, dizem fontes

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Doze entidades do varejo brasileiro se reuniram ontem com o vice-presidente Geraldo Alckmin para pedir regras mais rígidas às apostas on-line. Entre as demandas, está o fim imediato do uso de cartão de crédito para a atividade, medida que o Ministério da Fazenda previu para janeiro.

Na semana passada, o setor publicou um manifesto alertando que o aumento dos gastos com jogos estaria drenando recursos antes destinados ao consumo de bens e serviços.

Ontem, empresários e representantes setoriais defenderam que as apostas sejam submetidas às mesmas regras impostas às indústrias de tabaco e bebidas alcoólicas, por terem dano potencial semelhante.

O Ministério da Saúde trabalha, ao lado da Fazenda, para criar um Grupo de Trabalho Interministerial com foco no jogo compulsivo.

PREOCUPAÇÃO COM FINTECHS

Uma das demandas apresentadas ao vice-presidente é que o governo antecipe o veto ao uso de cartões de crédito para as apostas, afirmou ao GLOBO Edmundo Lima, diretor

da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTex):

— Um dos pontos é a possibilidade de antecipar essa questão dos cartões de crédito. Ele (Alckmin) se mostrou bastante sensível a essa questão. Ele vai fazer uma reunião com outros ministros esta semana para avaliar as alternativas.

A expectativa é que o governo atenda a essa demanda, disseram, sob condição de anonimato, um CEO de bet e um advogado que acompanha o setor. Os dois comentaram que, além do varejo, há pedidos da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) pelo adiantamento.

Oliver Tan Oh, represen-



DOMINGOS PEIXOTO/18-4-2024

On-line. Manifesto divulgado na semana passada alertava para alta de gastos

tante da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) no encontro, disse ainda que há preocupações quanto aos aplica-

tivos de intermediação de pagamento. Por meio dessas plataformas, o apostador poderia fazer um Pix, que, na verdade, seria somado ao va-

lor da sua fatura do cartão de crédito vinculado a um banco. Essa seria uma forma de burlar as regras da Fazenda.

— Já vemos algumas possibilidades de burlar isso através de meios de pagamento que fazem pagamento à vista para as plataformas, e depois isso cai no cartão de crédito da pessoa. Isso também tem que ser olhado com muita cautela — disse Tan Oh.

A regulamentação das apostas on-line e jogos eletrônicos começou a ser elaborada pela Fazenda em 2023. O veto ao uso do cartão de crédito está previsto, mas apenas a partir de janeiro de 2025.

O CEO da galera.bet, Marcos Sabiá, disse que a medida visa evitar “endividamento e comprometimento superior ao planejado para o entretenimento.” Mas ressaltou “que mais de 95% das operações, hoje, são feitas via Pix.”

INDICADORES

IBOVESPA
-0,38%
no dia
+6,54%
em agosto

IMPOSTO DE RENDA

Setembro de 2024	ALÍQUOTA	ADEDUZIR*
BASE DE CÁLCULO (R\$)	Isento	-
Até 2.259,20		
De 2.259,21 a 2.826,65	7,5%	R\$ 169,44
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 381,44
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 662,77
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 896,00

DÓLAR	COMPRARS	VENDARS
Comercial (Ptax)	5,5440	5,5446
Turismo esp. (BB)	N.D.	5,71
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,76
EURO		
Comercial (Ptax)	6,1699	6,1711
Turismo esp. (BB)	N.D.	6,36
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,40

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado desconto mensal, de R\$ 564,80. Obs.: para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 5ª parcela do IR 2024, que vence em 30 de setembro, tem correção de 3,57%.

OUTRAS MOEDAS	VENDARS
Libra esterlina	7,3871
Franco suíço	6,5316
Iene japonês	0,0385
Peso argentino	0,0057
Peso chileno	0,0059
Yuan chinês	0,7844
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com / ucc.e www.oanda.com .	

INSS

Setembro de 2024
Trabalhador assalariado
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)
Até 1.412,00
De 1.412,01 a 2.666,68
De 2.666,69 até 4.000,03
De 4.000,04 até 7.786,02
14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

ÍNDICES				
IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	6966,50	-0,02%	+2,85%	+4,24%
Julho	6967,89	+0,38%	+2,87%	+4,50%
IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1146,575	+0,29%	+2,00%	+4,26%
Julho	1143,313	+0,61%	+1,71%	+3,82%
IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1128,408	+0,12%	+2,07%	+4,23%
Julho	1127,101	+0,83%	+1,95%	+4,16%

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 282,40 (para o piso de R\$ 1.412,00) e máxima de R\$ 1.557,20 (para o teto de R\$ 7.786,02)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Setembro*	R\$ 1.412,00	R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.		

POUPANÇA		
ATÉ 03/05/12		
17/10	0,5738%	
18/10	0,5741%	
19/10	0,5742%	
20/10	0,5707%	
A PARTIR DE 04/05/12		
18/10	0,5741%	
19/10	0,5742%	
20/10	0,5707%	

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

UFIR/RJ	UFIR (extinta)
Setembro R\$ 4,5373	Setembro R\$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

PAÍS EM CHOQUE

Ataques de Israel ao Hezbollah no Líbano deixam 492 mortos e põem 100 mil em fuga

BEIRUTE, JERUSALÉM E NOVA YORK

Em um dia que marcou uma escalada acentuada do conflito entre Israel e o Hezbollah, dezenas de caças israelenses bombardearam cerca de 1.600 alvos identificados como ligados ao grupo xiita no sul do Líbano, no Vale do Bekaa e em Beirute ontem, deixando 492 mortos — incluindo 58 mulheres e 35 crianças — e mais de 1.645 feridos, de acordo com as autoridades locais. Foi o dia mais sangrento no Líbano desde o fim da guerra civil, em 1990, e o maior ataque de Israel ao Hezbollah desde o conflito entre o país e o grupo xiita em 2006. A onda de ataques pôs cerca de 100 mil pessoas em fuga, segundo as autoridades.

Um dos ataques foi lançado contra a capital, Beirute, tendo como alvo o número três da ala militar do grupo, Ali Karaki, informou o Exército israelense. Segundo o Hezbollah, o comandante está “bem” e em um “lugar seguro”. O grupo terrorista palestino Hamas, por sua vez, confirmou que seu comandante no sul do Líbano, Mahmoud al Nader, foi morto em dos um ataques.

ALERTAS ISRAELENSES

As ações ocorreram enquanto cidadãos libaneses eram alertados a “se afastarem” de posições do Hezbollah um dia após o grupo ter lançado cerca de 150 foguetes, mísseis e drones contra Israel — 85 deles na área de Haifa, a terceira maior cidade do Estado judeu.

De acordo com as autoridades libanesas, entre os mortos estão trabalhadores de saúde. Segundo as Forças Armadas de Israel, houve registro de detonações secundárias após os bombardeios das centenas de alvos, confirmando, em sua avaliação, que seriam depósitos de armas do Hezbollah.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse à população israelense para esperar “dias complicados”.

— Prometi que ia mudar o equilíbrio de segurança no norte, o equilíbrio de forças no



Dia de terror. Voluntários carregam para um abrigo em Beirute um idoso deslocado das áreas sob ataque israelense no sul do Líbano: 1.600 alvos bombardeado

norte [de Israel], isto é exatamente o que estamos fazendo — disse Netanyahu.

Sirenes soaram no norte de Israel. O Exército israelense disse que ao menos 210 foguetes e outros projéteis atingiram o território do país a partir do Líbano. A maioria dos projéteis foi interceptada pela defesa antiaérea ou caiu em áreas abertas, disse o Exército, mas serviços de emergência registraram cinco pessoas feridas.

Perguntado se haveria uma invasão, o porta-voz militar de Israel, Daniel Hagari, afirmou que o Exército “está atualmente centrado apenas na campanha aérea” com três objetivos: reduzir a capacidade do Hezbollah de disparar foguetes contra as áreas de fronteira; afastar seus combatentes da região; e destruir a infraestrutura construída pela unidade de elite do grupo xiita — as Forças Radwan — que, de acordo com o Hagari, seriam usadas para atacar “comunidades is-

raelenses no norte, massacrar, assassinar e sequestrar civis”.

Nas Nações Unidas, o secretário-geral, António Guterres, voltou a pedir a cessação imediata das hostilidades, através de seu porta-voz, Stéphane Dujarric.

— Não há solução militar que tornará qualquer um dos lados mais seguro — disse ele.

RÁDIO HACKEADA E MAPA

Por sua vez, o presidente dos EUA, Joe Biden, disse que seu governo está “trabalhando por uma desescalada (da guerra) para permitir às pessoas voltar às suas casas”. A França pediu uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, e o Itamaraty condenou os bombardeios no Líbano e pediu o fim dos ataques de ambos os lados. O chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, também alertou que a região está à beira de uma guerra total. O tema tornou-se o pano de fundo da As-

ALVOS EM ISRAEL E NO LÍBANO

Forças israelenses bombardearam 1.600 alvos no Líbano, matando 492 pessoas; Hezbollah disparou ao menos 210 projéteis, entre foguetes, mísseis e drones



ANÁLISE

Netanyahu dobra aposta à espera de recuo de grupo xiita, mas joga região à beira de guerra total

PATRICK KINGSLEY Do New York Times
JERUSALÉM

Os ataques mortais de Israel e os alertas de retiradas para moradores que vivem próximos de redutos do Hezbollah no Líbano, ontem, mostram a determinação do Estado judeu em forçar a milícia xiita — que controla dezenas de vilarejos no sul do país e no subúrbio da capital, Beirute — a interromper seus ataques através da fronteira contra o norte israelense. Mas as ações também

refletem a grande distância que Israel está de atingir tal objetivo e o quão próximos ambos os lados estão de uma guerra total.

As autoridades israelenses esperavam que, ao intensificarem seus ataques na semana passada — atingindo dispositivos de comunicação do Hezbollah e matando vários comandantes importantes, além de civis libaneses — elas irrita-

riam o grupo e o dissuadiriam a se retirar da fronteira entre Israel e o Líbano. O cálculo era que, se o custo da campanha militar do Hezbollah aumentasse, seria mais fácil para diplomatas estrangeiros como Amos Hochstein, enviado especial dos Estados Unidos, convencer o grupo a deixar a região.

Ao menos por enquanto, o efeito foi exatamente o oposto. Apesar da escalada nos ataques de Israel nos últimos dias, o Hezbollah se comprometeu a não ceder à pressão.

Os líderes do grupo disseram que continuarão seus ataques até que um cessar-fogo em Gaza seja acordado entre Israel e o Hamas, aliado da milícia. E na manhã de

domingo, o Hezbollah disparou dezenas de foguetes contra alvos a dentro de Israel, incluindo a maior cidade do norte do país, Haifa, em seus ataques mais profundos contra o território israelense desde o início da guerra, em outubro — o que um de seus principais oficiais advertiu ser “apenas o começo”.

Hassan Nasrallah, líder do Hezbollah, chegou a desafiar Israel a invadir o sul do Líbano, uma ação que poderia levar tanto a um impasse prolongado quanto a uma vitória israelense.

Uma invasão não parecia ser iminente ontem, mesmo quando Israel intensificou seus ataques e alertou os civis para se retirarem dos vilarejos onde, segundo o país, o Hez-

bollah estava armazenando armas. O principal porta-voz militar de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que o foco atual era uma campanha aérea, não uma operação terrestre.

Mas se Israel não tiver outras formas de pressão militar, uma invasão seria uma das poucas opções militares que restariam à liderança do país. O Exército israelense, no entanto, já está sobrecarregado — ainda está lutando em Gaza e, ao mesmo tempo, intensificando as operações na Cisjordânia ocupada por Israel, onde faz ataques regulares às cidades palestinas.

Analistas militares têm debatido a viabilidade da tentativa de Israel de combater

sembleia Geral da ONU, que começa hoje em Nova York.

A popular estação de rádio Voice of Lebanon afirmou ter sido hackeada pelas forças israelenses para transmitir uma mensagem ao vivo de advertência para que a população se retirasse de certas áreas. O Exército israelense também publicou um mapa mostrando 19 aldeias e cidades no sul do Líbano que estariam dentro do escopo das ações militares.

— Aconselhamos os civis das populações libanesas localizadas dentro e perto de edifícios e áreas usadas pelo Hezbollah para fins militares a partirem imediatamente — afirmou Hagari em mensagem à população do Vale do Bekaa.

As hostilidades entre os dois lados começaram a escalar na semana passada, quando uma operação atribuída aos israelenses — negada pelo presidente do país no fim de semana — causou a detonação de milhares de aparelhos pager e walkie-talkies usados pelo grupo libanês. Dezenas morreram e mais de 3 mil ficaram feridos, segundo as autoridades libanesas. O Hezbollah promete que as ações israelenses no Líbano não passarão impunes e que só vai suspender as hostilidades contra o Estado judeu quando um cessar-fogo em Gaza for obtido.

‘APENAS O COMEÇO’

Após o bombardeio de domingo perto de Haifa, o vice-líder do Hezbollah, Naim Qassem, afirmou que o ataque era “apenas o começo” da represália a Israel e que o conflito havia entrado em “um novo estágio”.

Em meio às crescentes tensões e ao temor de uma guerra total no Oriente Médio, os EUA anunciaram que enviarão um “pequeno número” de tropas adicionais à região. O país tem milhares de soldados na região, além de navios de guerra, aviões de combate e sistemas de defesa aérea implantados para proteger tanto suas forças como Israel. Em abril, Washington ajudou a interceptar as centenas de mísseis e drones lançados pelo Irã contra o Estado judeu em resposta ao ataque ao consulado iraniano em Damasco, na Síria, atribuído a Israel.

Por sua vez, o novo presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, acusou Israel de tentar ampliar o conflito no Oriente Médio e negou que seu país esteja desestabilizando a região. O Irã é aliado do Hezbollah e do grupo palestino Hamas, com o qual Israel trava uma guerra em Gaza.

Com AFP e NYT

‘O bombardeio não para’: medo e fuga marcam dia de libaneses

Estradas do sul do país para Beirute ficaram engarrafadas com milhares de pessoas tentando escapar da guerra

BEIRUTE, SÍDON E TIRO (LÍBANO)

Pessoas feridas lotando os hospitais, moradores fugindo em pânico, crianças aflitas esperando pelos pais nas escolas. Uma atmosfera de terror reina no sul do Líbano e em partes de Beirute, após as Forças Armadas de Israel lançarem uma pesada onda de ataques aéreos contraposições do movimento xiita libanês Hezbollah e realizarem o segundo bombardeio na capital desde sexta-feira. Ao menos 492 pessoas morreram, segundo o Ministério da Saúde libanês, e os militares israelenses afirmam que cerca de 800 alvos foram atingidos.

— É uma catástrofe, um massacre — disse à AFP Jamal Badrane, médico do Hospital People’s Aid em Nabatieh, uma cidade do sul. — O bombardeio não para, eles nos bombardearam quando estavam ajudando os feridos.

AMBULÂNCIAS ATINGIDAS

O ministro da Saúde, Firass Abiad, citado pelo jornal The New York Times, afirmou a repórteres que ambulâncias e caminhões do Corpo de Bombeiros foram atingidos pelos ataques israelenses enquanto corriam para atender aos chamados.

O sistema de saúde do país já estava sobrecarregado após as explosões quase simultâneas — atribuídas a Israel, que não se pronunciou — de milhares de paggers e walkie-talkies usados pelos integrantes do Hezbollah, matando 39 pessoas e ferindo mais de 3 mil na semana passada. O Ministério da Saúde determinou que os hospitais do sul cancelem a realização de cirurgias eletivas para

se concentrarem nos atendimentos de urgência em meio aos bombardeios.

O pânico se espalhou também pela capital, Beirute, onde muitos moradores receberam mensagens de alerta israelenses em telefones celulares e fixos. O Exército israelense informou ter realizado um ataque “direcionado” na região, que teria como alvo Ali Karake, o comandante da frente sul do Hezbollah, segundo informou uma fonte próxima ao grupo à AFP. Na última sexta-feira, a capital foi alvo de um bombardeio que deixou 45 mortos, incluindo vários civis e o comandante da Força al-Radwan, Ibrahim Aqil.

Escolas e jardins de infância no centro de Beirute pediram aos pais que buscassem os filhos no meio do dia.

— Estou um pouco nervosa, muitos dos meus amigos estão com medo — relatou Maria Karen, de 15 anos, que esperava os pais na entrada da escola.

O Ministro da Educação, Abbas Halabi, anunciou o fechamento de todas as escolas do país hoje. Na capital, em Trípoli, no norte, e outras cidades do sul e do leste do país, as escolas e outras instituições de ensino foram convertidas em abrigos para as dezenas de milhares de deslocados pelo conflito. A estimativa oficial é de que cerca de 100 mil pessoas tenham sido deslocadas, a maioria no sul. Nas redes sociais, circulavam ofertas de abrigo por particulares para pessoas em fuga da região mais afetada pelos ataques israelenses.

Na cidade costeira de Tiro, centenas de pessoas se abrigaram em uma escola, disse Bilal Kachmar, funcionário da



Pânico. Carros com pessoas deixando as áreas mais visadas pelos bombardeios israelenses no sul congestionam uma rua em Sídon: 100 mil deslocados



Desabrigados. Uma família que fugiu de sua casa em um vilarejo no sul do Líbano se protege na cidade de Sídon



Ataque. Pessoal de emergência se reúne em local bombardeado em Beirute

agência de gestão de desastres, enquanto muitos acamparam nas ruas e outros sentaram nas calçadas esperando para serem realocados.

As rodovias que levam do sul para Beirute registraram

intensa circulação de veículos. Centenas deles, que transportavam famílias inteiras, ficaram presos em engarrafamentos gigantescos em Sídon, uma das principais cidades da região, segundo fo-

tógrafos da AFP. O ministro da Saúde, citado pelo New York Times, afirmou que milhares de famílias foram deslocadas e que alguns de seus carros e veículos foram atingidos. O jornalista Nazir Rida saiu às pressas de Beirute para buscar a família, que mora no vilarejo de Babliyah.

— Ninguém esperava essa escalada repentina. Nosso vilarejo havia sido poupado das bombas até agora — disse ele à AFP, no meio de um engarrafamento em Sídon, explicando que tinha deixado os filhos em Babliyah porque o vilarejo era considerado mais seguro do que os subúrbios no sul de Beirute, reduto do Hezbollah.

O movimento controla grande parte das áreas de maioria xiita do Líbano, in-

cluindo setores de Beirute, do sul do Líbano e a região oriental do Vale do Bekaa.

Em Beirute, muitos moradores receberam mensagens de alerta israelenses em casa ou no local de trabalho.

— Recebi uma mensagem no meu celular dizendo “se você estiver em um prédio onde há armas do Hezbollah, fique longe” — disse à AFP Khaled, um morador de Beirute que não quis dar seu sobrenome.

‘GUERRA PSICOLÓGICA’

A mesma mensagem, mas gravada, foi recebida nos telefones fixos de muitos escritórios, incluindo o do ministro da Informação, Ziad Makary. “Quando a assistente do ministro atendeu, ela ouviu uma mensagem gravada pedindo que (os funcionários) deixassem o prédio ou se encontrariam sob bombas”, afirmou o gabinete do ministro. Makary denunciou a “guerra psicológica” que, segundo ele, estava sendo travada por Israel.

A estação de rádio oficial libanesa, localizada no mesmo prédio, recebeu uma mensagem semelhante e as pessoas que estavam no local deixaram o prédio, informou um fotógrafo da AFP.

Segundo o jornal L’Orient-Le Jour, membros dos Hezbollah também estavam indo de casa em casa na área de Nabatieh exortando os moradores a partirem.

Com NYT

Escalada impacta vida de israelenses na fronteira

Aumento dos confrontos na semana passada levou a suspensão de aulas, reuniões restritas e operação especial em hospitais

HAIFA, ISRAEL

Sirenes de alerta soaram na noite de ontem em Haifa, uma das maiores cidades de Israel, perto da fronteira com o Líbano, levando os moradores a buscarem abrigos antiaéreos diante de mais um ataque do Hezbollah. Aproximadamente 210 foguetes e outros projéteis entraram no espaço aéreo israelense em várias partes do norte do país, segundo o Exército de Israel, embora a maioria tenha sido interceptada pelo sistema de defesa aérea ou caído em áreas abertas. O ataque ocorre em um contexto de escalada na região, no mesmo dia em que Israel bombardeou cerca de 1,6 mil alvos do Hezbollah — sobretudo no sul do Líbano e no Vale do Bekaa — deixando 492 mortos.

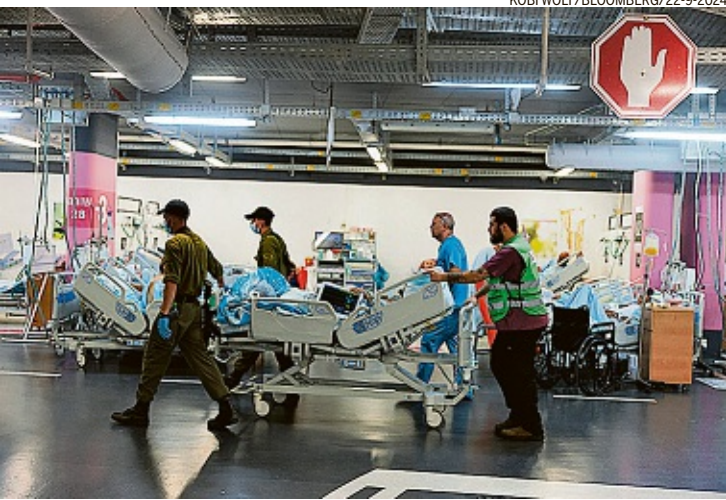
— Não tenho medo por mim, mas pelos meus três fi-

lhos — disse à AFP Ofer Levy, morador de Kiryat Motzkin, no norte de Israel. — Nenhum país pode viver assim.

No domingo, o grupo xiita libanês lançou mais de 100 foguetes, mísseis de cruzeiro e drones em direção ao norte de Israel. A maioria também foi interceptada pela defesa antimísseis, mas pelo menos um atingiu um bairro residencial em Kiryat Bialik, cidade no distrito de Haifa, incendiando carros, danificando casas e quebrando janelas.

Diante do ataque, o Ministério da Saúde de Israel ordenou que hospitais da região transferissem seus pacientes para áreas protegidas, afetando centros médicos em Haifa, Safed, Nahariya, Afula, Tiberíades e dois hospitais em Nazaré. Todas as cirurgias eletivas foram canceladas.

Em Haifa, o Hospital Ram-



Adaptação. Médicos transferem paciente para abrigo subterrâneo em Haifa

ferir o atendimento médico para seu estacionamento subterrâneo fortificado, com cirurgias sendo realizadas mediante aprovação, informou o Times of Israel. Segundo o New York Times, a ideia de mover o hospital para o subsolo em caso de ataque foi concebida em 2006 — o ano da guerra entre o Hezbollah e Israel.

O Ministério da Educação determinou o fechamento de escolas em várias localidades próximas à fronteira com o Líbano, impactando cerca de 500 mil estudantes, segundo o Canal 12 — só em Haifa há 110 mil alunos. Ainda não há informações sobre se a suspensão das aulas continuará hoje.

Além disso, desde sábado

reuniões em grupo ficaram limitadas a 10 pessoas ao ar livre e 100 em locais fechados. Locais de trabalho, por sua vez, só podem funcionar se houver abrigos por perto. As regras, em vigor até ontem, são mais rigorosas que as anteriores, que permitiam maiores encontros. Em torno da Faixa de Gaza, as restrições são mais leves, permitindo até mil pessoas em reuniões e atividades escolares normais. Também não há atualizações sobre a extensão das restrições para os próximos dias.

‘MAU PRESENTIMENTO’

Cerca de 45 mil pessoas vivem em Kiryat Bialik, nos subúrbios ao norte de Haifa. Os moradores dizem se sentir vulneráveis mesmo antes do ataque de domingo.

— Tive um mau pressentimento de que o próximo passo seria lançar mais foguetes do

que os que vimos até agora — disse Yana Klibaner, de 40 anos, que mora numa rua atingida por um míssil.

Klibaner estava deitada quando ouviu as explosões nas primeiras horas de domingo. Ela se levantou “pouco antes das sirenes soarem”, pegou os filhos e correu para o abrigo antiaéreo em casa.

— Vidros se estilhaçaram ao nosso redor, e sentimos a explosão vindo da rua — disse.

Graças às sirenes, a maioria dos moradores conseguiu se proteger e apenas três precisaram de tratamento médico. Em Kiryat Bialik, havia um clima de resignação quanto ao aumento dos ataques. Alguns moradores, como Klibaner, criticaram o governo:

— Sinto que Israel está prolongando isso em vez de dar esperança aos seus cidadãos e trazer os reféns de volta.

Mas outros, como Malka Barabi, discordam:

— É hora de Israel agir com mais poder agora, e o governo terá mais apoio por causa do sofrimento contínuo no norte, e porque viver nessas condições se tornou impossível.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

MARCELO NINIO



© sino.sfera X MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



O que o Brasil vê na Ucrânia?

Desde 1993, a relação entre Brasil e China tem o carimbo oficial de “parceria estratégica”. Soa grandioso, mas o significado na prática é difuso. Afinal, a China tem parcerias estratégicas com cerca de cem países, de Portugal ao Djibuti. O que mudou recentemente é que, de fato, o Brasil passou a constar oficialmente na estratégia chinesa.

Fica a questão: o que o Brasil ganha com isso? Com a proposta conjunta sobre a guerra na Ucrânia, o país está agora na linha de frente da posição chinesa sobre o conflito. Para muitos, a igualdade está só no papel. A impressão compartilhada por diplomatas na China é de que o assessor especial da Presidência, Celso Amorim, chegou a Pequim em maio sem saber direito o que assinaria. O documento tornou-se o eixo da posição chinesa, e principal referência de Pequim para rebater as críticas por não condenar a invasão russa.

Para a China, a vantagem de ter o Brasil a bordo de uma proposta que desafia a visão do Ocidente é clara. “Vale ouro” para Pequim ter como sócio da iniciativa um país importante do chamado Sul Global, como disse Alexander Gabuev, um dos mais renomados especialistas na relação China-Rússia. E para o Brasil? Ao entrar de sócio na posição da China, o país se arrisca a perder credibilidade em troca de ganhos geopolíticos nebulosos. Agora, os dois decidiram aumentar a aposta, com um encontro para promover o plano às margens da Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

A proposta corroborada por Amorim em maio representou uma mudança considerável da posição brasileira, numa evidente inclinação à mantida por Pequim. Isso reforçou a impressão de que o documento foi arquitetado inteiramente pelo governo chinês, e apenas recebeu a anuência do gabinete de Amorim, da mensagem principal ao vocabulário adotado. Na proposta endossada pelo Brasil, o

Ao entrar de sócio na posição da China sobre a guerra, o país se arrisca a perder credibilidade em troca de ganhos geopolíticos nebulosos

na ao sugerir uma negociação nas linhas atuais. Não condena a invasão nem pede a retirada das tropas, como o Brasil havia apoiado na ONU no início da guerra. Para Amorim, é preciso buscar uma “paz possível”. Mas o argumento do prag-

que ocorre na Ucrânia não é uma invasão ou guerra, mas uma “crise”. O mesmíssimo termo usado desde o início do conflito pela China.

Numa virada ainda mais significativa para o lado de Pequim, a proposta normaliza a violação da soberania ucraniana

matismo perde força se os termos são inaceitáveis por um dos lados, no caso o agredido. Para o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, a proposta sino-brasileira é “destrutiva”.

A sociedade do Brasil com a China no conflito da Ucrânia surpreendeu diplomatas de países ocidentais em Pequim não apenas pela mudança de atitude sobre o conflito. Mas principalmente por ser vista como possível sinalização de que o país está tomando um lado na divisão geopolítica em curso no mundo. É a mesma dúvida expressada por Zelensky a Luciano Huck em entrevista publicada no GLOBO: o Brasil é um grande país democrático, então por que buscar alianças políticas com autocracias como China e Irã?

O governo chinês acusou o golpe. Convocou a Embaixada da Ucrânia em Pequim e lhe deu um pito, pedindo explicações sobre a entrevista justamente no trecho em que o presidente Zelensky afirma que a China não é um país democrático. A China afirma que a proposta conjunta com o Brasil sobre a Ucrânia já tem o apoio de 110 países. A reunião de Nova York será uma oportunidade para ver quantos darão as caras.

Milei lança ofensiva diplomática contra Maduro

Governo argentino quer promover a adoção de cláusula democrática no Consenso de Brasília e a eventual expulsão da Venezuela do grupo e da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

O governo do presidente argentino, Javier Milei, iniciou uma ofensiva diplomática que tem como objetivo cercar a Venezuela de Nicolás Maduro em foros regionais e, no cenário mais otimista, expulsar o país do Consenso de Brasília, criado ano passado por iniciativa do Brasil, e da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac). O plano é conseguir que o Consenso, formado por todos os países da América do Sul, incorpore uma cláusula democrática e, com base nessa cláusula, a Venezuela seja obrigada a sair do grupo. A estratégia foi confirmada ao GLOBO por fontes dos governos brasileiro e argentino.

A primeira jogada argentina foi enviar uma carta ao ministro das Relações Exteriores da Colômbia (país que tem atualmente a presidência pro tempore do Consenso), Gilberto Murillo, na qual o governo Milei, junto a outros integrantes, defende a necessidade de discutir a situação política na Venezuela na próxima reunião de chanceleres do grupo, em Nova York, nesta semana. Murillo compartilhou a carta com o ministro brasileiro, Mauro Vieira, e a posição do Brasil, dizem fontes oficiais, é conter a ofensiva argentina.

Evitar que a crise venezuela-

na seja discutida no encontro, que acontecerá em paralelo à Assembleia Geral das Nações Unidas, é impossível. Se a Argentina levantar o assunto Venezuela, ele será parte da agenda, admitiram fontes do governo brasileiro. Mas o que o Brasil, sim, pode impedir é que a cláusula democrática, já preparada pela Casa Rosada, seja adotada.

DEMOCRACIA ‘EM RISCO’

O texto, ainda preliminar, estabelece que “os países que integram o Consenso reafirmam o seu compromisso com a democracia, o Estado de Direito e os valores republicanos de governo. Nos casos em que a democracia esteja em risco, quer por ruptura ou grave ameaça de ruptura da ordem constitucional ou do Estado de Direito, quer por qualquer situação que ponha em risco o legítimo exercício do poder e a validade do regime democrático, valores e princípios, a Presidência Rotativa estabelecerá uma Comissão de Mediação composta pelos demais Estados do Consenso de Brasília que desejarem participar, para fins de prestarem seus bons ofícios. A referida Comissão apresentará um relatório 30 dias após a sua criação e, caso a evolução dos acontecimentos indique que os esforços realizados não permitiram a salvaguarda da democracia, o Estado será automaticamente suspenso, não



Barraco regional. Maduro discursa a apoiadores em Caracas: Brasília está preocupada com embate entre vizinhos

podendo participar nas reuniões do Consenso de Brasília”.

A ofensiva de Milei acontecerá em momentos de elevada tensão entre os dois países. Em Caracas, na semana passada, o procurador-geral venezuelano, Tarek William Saab, anunciou que pedirá à Justiça um mandado de prisão contra Milei, pelo confisco de um avião de carga venezuelano em Buenos Aires. O pedido se estenderá, disse Saab, à irmã do chefe de Estado argentino e secretária-geral da Presidência, Karina Milei, e à ministra da Segurança do país, Patricia Bullrich. Saab ainda declarou que

abrirá uma investigação sobre supostas violações dos direitos humanos cometidas pelas forças de segurança argentinas durante protesto no país.

Em Buenos Aires, os promotores Carlos Stornelli e José Agüero Iturbe exigiram que a Câmara Federal ordene a investigação e captura de Maduro e de seu ministro do Interior, Justica e Paz, Diosdado Cabello, considerado o número 2 da ditadura venezuelana. A decisão abrange, ainda, cerca de 30 agentes militares e de inteligência acusados de serem responsáveis por torturas, sequestros e execuções no âmbito

de um “plano sistemático” implementado, segundo os promotores argentinos, pelo regime de Maduro.

A ofensiva diplomática causou preocupação no governo brasileiro, pois poderia paralisar avanços no âmbito do Consenso, grupo que nasceu com o objetivo de ser um foro para discutir temas como cooperação em matéria de saúde, infraestrutura, defesa, educação, migração, entre outros temas. A ideia, explicaram fontes brasileiras, “nunca foi politizar, nem criar estruturais institucionais, como existem na União de Nações Sul-america-

nas (Unasul)”, hoje desativada pela saída da grande maioria de seus membros, entre eles a Argentina.

A Unasul tem uma cláusula democrática, argumento que será usado pelo Brasil, se necessário, para se opor à proposta argentina de incorporar uma cláusula similar. A carta enviada a Murillo chegou ao gabinete do chanceler brasileiro na semana passada, e a avaliação de diplomatas brasileiros é que a ofensiva argentina não vai prosperar. O principal argumento é que o Consenso é um mecanismo informal, que não está baseado num tratado, como a Unasul. Neste caso, não cabe incorporar cláusulas, nem qualquer elemento que “afete a gênese do Consenso”.

CENÁRIO INCERTO

O Brasil, dizem as fontes, “quer avançar na integração regional, e o enfraquecimento do Consenso iria na contra-mão deste interesse”. Enquanto Maduro for reconhecido pelo governo Lula, essa posição será mantida. A partir de 10 de dezembro, dia em que são realizadas as posses presidenciais na Venezuela, abre-se um cenário de incerteza. No caso da Celac, excluir a Venezuela é bem mais complicado. O grupo inclui países caribenhos que mantêm boas relações com a ditadura venezuelana e, em alguns casos, mantêm dependência econômica.

Morales e apoiadores chegam a La Paz em marcha contra Arce

Ex-presidente exige que mandatário mude seu Gabinete ‘se quiser governar’

LA PAZ

Após quase uma semana, o ex-presidente da Bolívia Evo Morales (2006-2019) e milhares de apoiadores chegaram por volta do meio-dia (13h em Brasília) de ontem a La Paz, em uma marcha contra o presidente Luis Arce, antigo aliado e atual desafeto, em razão da crise econômica e de uma suposta tentativa de torpedear sua candidatura nas eleições de 2025. Confrontos diretos entre apoiadores de

Morales e Arce deixaram pelo menos 34 pessoas feridas, de acordo com números oficiais. Morales exigiu que Arce faça mudanças no seu Gabinete dentro de 24 horas “se quiser continuar a governar”, citando ministros “corruptos”, e afirmou que “as mobilizações continuarão” se for preciso.

‘GUERRA CIVIL’

A “Marcha para salvar a Bolívia”, como chamou a ala pró-Morales dentro do Movimento ao Socialismo (MAS), co-

meçou na pequena cidade de Caracollo. No domingo, em uma mensagem televisada, Arce advertiu Morales que não lhe daria o “prazer de uma guerra civil”. Naquele mesmo dia, pelo menos oito pessoas ficaram feridas, segundo a ministra da Saúde, María Renée Castro, após um confronto entre apoiadores dos dois lados.

Ambos se acusaram mutuamente de criar um clima de violência enquanto a marcha do ex-presidente se dirigia a La Paz. Os apoiadores de Mora-



Divisão. Seguidores de Morales chegam a El Alto: conflito já deixou 34 feridos

les foram apontados pelo secretário-geral da Confederação Única dos Trabalhadores Camponeses da Bolívia, Mario Seña, e Castro como o pivô da violência, atacando pessoas com pedras, paus e elementos explosivos. Segundo Cas-

tro, também houve ataques contra ambulâncias e trabalhadores da saúde que transportavam pacientes.

Já Morales disse que Arce está tentando impedir a marcha pela força e que “se houver feridos ou mortos, a responsabi-

lidade é do governo”.

O ponto final dos manifestantes é a Praça Murillo, onde está a sede presidencial e palco de uma tentativa de golpe de Estado fracassada em junho. O influente líder indígena acusa Arce de se aliar a juizes para impedi-lo de concorrer novamente à Presidência em 2025.

MANDATOS PERMITIDOS

Em dezembro, o Tribunal Constitucional Plurinacional (TCP) fixou em dois mandatos, contínuos ou não, o tempo máximo em que o presidente e o vice poderão permanecer no cargo. Morales cumpriu três, mas argumenta que pode se candidatar novamente, já que passou um mandato depois de deixar o poder. Com o apoio da ala de seu partido, ele tenta reverter a proibição por meio da pressão popular.



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



DIÁLOGOS RJ

Evento debate como sociedade pode alcançar envelhecimento saudável

Primeira mesa.

A mediadora Adriana Dias Lopes recebe Claudia Mello, Alexandre Kalache, Fátima Henriette, Elisa Macedo e Sandra Rabello

LUCIANO FERREIRA
saude@oglobo.com.br

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade já há algumas décadas. Dados do último censo do IBGE mostram que o Brasil registrou uma alta expressiva (57,4%) no número de idosos entre 2010 e 2022. Por conta disso, a nova edição do Diálogos RJ, realizada ontem, reuniu uma série de especialistas para debater os melhores caminhos para garantir um envelhecimento saudável para a população.

Estiveram presentes na primeira roda de debates, na qual foi tratado o tema “Prevenção e promoção da saúde na terceira idade”, Claudia Mello, secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro; Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional da Longevidade (ILC Brasil); Fátima Henriette, presidente da Comissão Especial de Atendimento à Pessoa Idosa na OAB/RJ; Elisa Macedo, coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Pessoa Idosa do MPRJ; e Sandra Rabello, coordenadora de extensão do Núcleo de Envelhecimento Humano da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O encontro foi mediado por Adriana Dias Lopes, editora de Saúde do GLOBO.

O segundo painel do evento trouxe como tema a questão de “Como garantir os serviços para um número crescente de idosos”, com a presença de Lícia Mattesco, superintendente da Pessoa Idosa pela Secretaria de Estado Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável; Munir Neto, de-

putado estadual (PSD) e presidente da Comissão da Pessoa Idosa da Alerj; Simone Tourino, superintendente de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos; Vilma Camara, geriatra e professora doutora emérita da Universidade Federal Fluminense (UFF) e vice-presidente da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj); e José Eustáquio Alves, doutor em Demografia e diretor da Decifra Ensino e Pesquisa em Demografia.

Para Claudia Mello, que abriu o debate, é fundamental que a população, de modo geral, entenda a importância de proporcionar a todos um envelhecimento saudável, com cuidados de saúde adequados, o que resultará em uma maior autonomia para os idosos. Isso é fundamental, uma vez que, até o final deste século, 40% da população brasileira será de idosos (chegando a 37% já em 2070), frente aos 4% registrados em meados do século passado.

Problemas no atendimento médico

Alexandre Kalache afirma que um dos principais fatores que dificultam envelhecer com saúde é a falta de profissionais na geriatria. De acordo com ele, a especialidade vem sendo pouco seguida na formação de novos médicos, que optam por outras áreas. Como resultado, já há uma defasagem na relação entre o número de geriatras e o de pacientes, o que, com o passar dos anos e o aumento da população idosa, deve se agravar ainda mais.

Além do preconceito, segundo os participantes, há o entendimento que a especialidade não oferece, via de regra, um retorno financeiro equivalente ao de algumas outras especialidades.

—Daqui a dez anos agente formou, vamos dizer, cinco geriatras. Mas é só enxugar gelo, porque nesse mesmo período o déficit terá crescido de 28 para 37 médicos. Eu não quero necessariamente mais geriatras. Eu quero que todos os profissionais de saúde aprendam mais sobre envelhecimento —explica o especialista.

Um olhar mais amplo

Para Sandra Rabello, é importante trabalhar a chamada intergeracionalidade, que é a maior interação entre todas as faixas etárias, de modo que os agora jovens ouçam e aprendam com os mais velhos, que têm, em sua longa trajetória de vida, muito o que repassar às gerações seguintes.

Sandra também alerta que é fundamental lidar com o processo de envelhecimento de maneira mais ampla, trabalhando desde o início com históricos familiares, dado que muitos problemas de saúde que normalmente acometem os mais velhos poderiam ter sido identificados anos antes.

— O envelhecimento é biopsicossocial. Então, todo mundo está envolvido. Não é só o geriatra, é gerontologia, a ciência do envelhecimento. Então, [precisa envolver] todas as especialidades, em qualquer área, não só da saúde, mas também na área jurídica, na área social, na arquitetura, no direito —afirma.

Desafios para mulheres

Para Fátima Henriette, no caso de mulheres, há ainda uma questão social da necessidade de manter uma parte estética para que se sintam bem.

Essa população, também é o maior alvo de violências, como constatado pelo Painel de Violência do Ministério Público do Rio de Janeiro, com familiares sendo os maiores autores desse crime, ocorrido geralmente dentro da própria casa do idoso. Ela explica que, por isso, é importante também que haja uma integração adequada com o núcleo familiar.

“Economia prateada”

Lícia destaca que o estado do Rio é um dos que já enfrentam de maneira mais intensa os desafios do envelhecimento, uma vez que é o segundo em todo o país com o maior percentual dessa população, com mais de 3 milhões de pessoas. No entanto, ela alerta que 976 mil deles foram identificados como expostos a algum tipo de vulnerabilidade, como deficiência física, pobreza ou até mesmo situação de rua, com grande parte deles nem sequer tendo conseguido concluir o ensino médio.

José Eustáquio lembra que, ao final deste século, a população com mais de 50 anos deve ser a maioria da população brasileira. Por isso, ele destaca que é importante pensar na chamada “economia prateada”, que envolve não só o consumo de produtos por essa faixa etária, mas também a questão da produção, enquanto força de trabalho, dessa camada.

—O aumento da esperança de vida é uma grande conquista. A expectativa de vida ao nascer no mundo era de 25 anos, mas triplicou no último século. E você tem a expectativa de vida saudável, que é um pouco menor, em torno de 70 anos. Essa diferença entre expectativa geral e expectativa saudável é o que a agente tem que encurtar, que é a compressão da morbidade. Ou seja, diminuir as doenças, fazer um envelhecimento ativo, para que a expectativa de vida saudável esteja mais perto da expectativa de vida geral —explica Eustáquio.

Família e instituições de longa permanência

A importância da presença da família junto desta população foi um ponto de unanimidade entre os debatedores. Para Elisa Macedo, há uma cultura social que dificulta a inserção de idosos na comunidade. No entanto, cuidar do idoso não deve ser responsabilidade exclusiva dos parentes.

—Pensar sobre o envelhecimento e sobre as políticas públicas é importante para que a gente rompa efetivamente com o familismo, porque a responsabilidade do cuidado não é única e exclusiva da família —explica Simone Tourino.

O deputado Munir Neto sugere que políticas públicas contemplem também familiares do idoso. No estado do Rio, por exemplo, há apenas dez instituições públicas de longa permanência. Embora seja considerada pelos debatedores como uma das últimas opções, essa estadia pode evitar casos de violência física e patrimonial.

“Eu não quero necessariamente mais geriatras. Eu quero que todos os profissionais de saúde aprendam mais sobre envelhecimento”

Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional da Longevidade

“O aumento da esperança de vida é uma grande conquista”

José Eustáquio Alves, doutor em Demografia

A HORA DA CIÊNCIA

Margareth Dalcolmo
Membro titular da Academia
Nacional de Medicina



Enquanto o mundo e o Brasil ardem

Em meio a tantas tensões velhas e anacrônicas, mais as novas e desafiantes, quando os cientistas se preparam e criam as contingências à espera da próxima pandemia, e vivendo o fato biológico de que vírus influenza como H5N1, que hoje circulam no meio animal entre aves e alguns mamíferos, faltando pouco para que rompam a tênue barreira humana que nos separa das zoonoses, o Brasil arde, por inteiro, e o planeta arde, em fogo e guerras.

Com expectativa de quase 3°C de aumento, como informa a ONU nestes dias, o meio am-

biente pede socorro e inteligência e o mundo arde em guerras, difíceis de serem explicadas em seu racional. Arde o homem, em seu meio ambiente violado, em última análise, sob a decrepitude do que seja ser humano.

É de nos perguntarmos, eivados de tanta inquietude, ou pior, de cegueira, por anestesia cívica, o que é ainda ser humano, nesse primeiro quarto de século XXI, quando rompemos a chamada “epifania do rosto” segundo o grande filósofo Emanuel Levinas, no que concerne cuidar do outro, emaranhados por paradoxos que opõem tecnologia e acesso, criação e negação, inclusão e exclusão num exercício de tensão cotidiana, que atinge grande parte da gente de nosso planeta.

Atravessamos o século XX, e sabíamos testemunhado o limite do impensável, que o é e será sempre, insuperável, como o Holocausto, como modelo de eliminação de um povo. Permanece mais que nunca o desafio a manter a memória e a pedagogia de explicar às gerações futuras, como nos ensina Simone Veil em seu último livro (Albin Michel, 2024). Mesmo fazendo apelo à mais profunda observação interior de nós mesmos, conscientes de que não há uma eternidade na natureza humana, vemos como esta se recria, se reinventa seja pelas instituições

culturais, sociais ou pela tecnologia, apenas para aplicar o mal. Simples assim ou complexo demais? Estacionamos tragicamente nas questões éticas de até onde podemos ir, nessa destruição da natureza e de nossos semelhantes, (como explicar que alguém possa deliberadamente tocar fogo na floresta?) porquanto apenas a nós cabe estabelecer nossas regras e arbitrar direitos e deveres.

Assim, triste demais saber que a primeira fonte de geração de recursos na economia mundial é o comércio de armas, que hoje supera US\$ 2,4 trilhões, portanto a indústria que alimenta e retro alimenta as guerras, por mais insanas que estas sejam, bem como grupos de mercenários e seus múltiplos, que contribuem para que países pobres, cuja populações vivem em condições de dominação por ditadores grotescos, e de subdesenvolvimento injustificável, mesmo que vivendo em terras riquíssimas, se perpetuem nessa condição. Pouco importam dados como os publicados pelo último relatório do Instituto de Pesquisa para a Paz de Estocolmo, de que os

Estados Unidos expandem o seu papel de liderança nesse mercado e a França também sobe, enquanto a Rússia recua no ranking dos maiores exportadores de armas. O que tem isso a ver com a vida das pessoas?

E ao nos dar conta de que entre essas maiores fontes de geração de divisas está a indústria farmacêutica e sua infinita capacidade de produzir e se superar, como demonstrado na produção de vacinas para a última pandemia e as atualmente em produção prospectiva para as próximas, pensamos: seria este um cenário virtuoso, sem dúvida, somando o melhor da capacidade científica de criar e a oferta tecnológica para propiciar a produção, não fosse o desigual e obscuro acesso a tanta oferta no mercado, desde fármacos básicos para doenças transmissíveis até as não transmissíveis.

O planeta não arde de paixões, como num sonho de vida harmônica, um alegre bem temperado, mais do que um scherzo, sonho humano, sob uma visão maior do que a aristotélica, do que seja o homo racional. Arde o planeta de uma realpolitik que retroalimenta o ódio e embrutece o homem, esse homo sapiens que é igualmente homo demens, não sob uma visão psiquiátrica, mas pela capacidade de viver delírio e desmesura, e até a paixão amorosa, no estado em que vivemos.

Vacina que protege bebês da bronquiolite chega ao Brasil

Imunizante é indicado para gestantes, para proteger a criança após nascer; idosos também podem se vacinar

Abrysvo, imunizante da Pfizer contra o vírus sincicial respiratório (VSR), já está disponível nas clínicas e centros privados de vacinação do Brasil. A vacina começou a ser distribuída à rede privada na semana passada, segundo a Pfizer.

A empresa informa que também já entrou com o pedido de incorporação da vacina ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) e que a solicitação está em análise pelo Ministério da Saúde.

A vacina é a única aprovada no país para proteger tanto bebês quanto idosos contra o o vírus, que é o principal responsável por infecções respiratórias graves em crianças pequenas, como a bronquiolite.

Existe outro imunizante contra o VSR aprovado no Brasil, a Arexvy, da GlaxoSmith Kline, porém com indi-

cação restrita à população com mais de 60 anos.

No caso dos bebês, a imunização é realizada por meio da mãe. A vacina é aplicada na gestação entre a 24ª e 36ª semana, em dose única, como forma de oferecer resposta imune contra infecções respiratórias causadas por VSR nos bebês até 6 meses de idade.

“Quando a mãe recebe a vacina, os anticorpos produzidos por ela atravessam a placenta, fortalecendo o organismo do bebê, cujo sistema imunológico ainda está em desenvolvimento”, explica a diretora médica da Pfizer Brasil, Adriana Ribeiro, em comunicado.

Para os idosos a partir de 60 anos, a indicação também é de uma única dose.

“Os mais velhos também constituem um grupo de risco para desdobramentos



graves da infecção pelo VSR. Essas complicações podem, inclusive, agravar ou desestabilizar condições de saúde pré-existentes, como cardiopatias, pneumopatias, diabete e nefropatias”, avalia a médica.

PREÇO ELEVADO

Em clínicas privadas de São Paulo, a dose pode ser encontrada por cerca de R\$ 1.750. Na Beep Saúde, empresa de saúde em domicílio, a dose do imunizante custa R\$ 1.720. Já no grupo Fleury, o valor é de R\$ 1760, com a aplicação também em domicílio.

O imunizante foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em abril deste ano e já está licenciada nos Estados Unidos e na Europa, tanto para gestantes quanto para idosos, bem como em outros países e regiões. Na Argentina, por exemplo, a vacinação de mulheres grávidas com o imunizante foi iniciada em março deste ano, nas redes pública e privada, cobrindo até o momento cerca de 57% das gestantes elegíveis.

No estudo, a vacina se mostrou capaz de prevenir

82% das formas graves de doenças respiratórias causadas pelo VSR em crianças de até 3 meses de idade, porcentagem que se mantém elevada, em 69%, para bebês até os 6 meses, após as mães receberem a vacina na gestação. Mais de 7 mil gestantes participaram do estudo, envolvendo 18 centros de pesquisa ao redor do mundo, sendo quatro deles localizados no Brasil: dois no Rio Grande do Sul, um em Santa Catarina e um no interior de São Paulo.

Em idosos, o imunizante

alcançou uma eficácia de 85,7% contra quadros graves provocados pelo VSR.

Neste ano, até o momento, dados oficiais apontam que o VSR se mantém como a causa mais frequente de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) na população brasileira, detectado em 41,6% dos diagnósticos com resultado positivo para algum vírus respiratório. Além disso, o vírus permanece entre os principais responsáveis pelos casos de internação e morte de crianças com até 2 anos de idade no país.

Alimentos podem reduzir risco de demência em 28%

Estudo revela benefícios dos flavonoides sobre declínio cerebral que atinge cerca de 8,5% da população idosa do Brasil

Alimentação balanceada é essencial para que se receba os nutrientes e minerais necessários à vida, assim como pode ajudar na prevenção de doenças. Dessa forma, com a inserção de alguns alimentos no cardápio é possível reduzir o risco de desenvolver demência em 28%, de acordo com um novo estudo publicado na revista científica JAMA Network Open.

Os pesquisadores da Queen's University Belfast, na Irlanda do Norte, descobriram que os flavonóides, conhecidos por sua ação antioxidante, presentes em chás (verde e preto),

chocolate amargo e vinho tinto, estão por trás dessa ação preventiva.

Anteriormente, eles já haviam sido considerados preventores do câncer, anti-inflamatórios e também foram associados a um risco reduzido de doenças cardiovasculares.

“Nossas descobertas mostram que o consumo de seis porções adicionais de alimentos ricos em flavonóides por dia, em particular frutas vermelhas, chá e vinho tinto, foi associado a um risco 28% menor de demência. As descobertas foram mais notáveis em indivíduos com alto risco ge-

nético, bem como naqueles com sintomas de depressão”, escreveram os autores do estudo em um comunicado.

A demência, que engloba um conjunto de doenças neurodegenerativas incluindo Alzheimer, afeta 1,76 milhões de brasileiros, segundo um levantamento da Fapesp. Ela atinge cerca de 8,5% da população idosa do país, como informa o relatório Nacional sobre a Demência, divulgado pelo Ministério da Saúde.

Ainda que a idade e a genética sejam os dois maiores fatores de risco para o desenvolvimento da condi-



Benefícios. Chá preto ou verde, chocolate, vinho e frutas vermelhas ajudam

ção, os pesquisadores ressaltam que parte dos novos casos podem ser prevenida por meio da alimentação.

“Atualmente, não há tratamento eficaz para a doença, portanto, intervenções preventivas para melhorar a

saúde e a qualidade de vida e reduzir os custos sociais e econômicos devem continuar a ser uma grande prioridade de saúde pública”, afirma a principal autora do estudo, Amy Jennings, da Escola de Ciências Biológicas da Queen's.

ONDE ENCONTRAR?

Para além do vinho tinto, chocolate amargo, e chás (verde e preto), os flavonóides podem ser encontrados em outros alimentos. São eles:

- Maçãs
- Frutas cítricas (laranjas, toranjas e limões)
- Frutas vermelhas (morangos, mirtilos, amoras e framboesas)
- Couve
- Espinafre
- Uva
- Cebola
- Tofu e o tempeh.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



O ASSUNTO DA CIDADE

Deputado estadual é denunciado como mandante da morte de jornalista em Maricá

BRUNA MARTINS, CARMÉLIO DIAS
E SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

O deputado estadual Renato Machado (PT) — pastor evangélico e político com base eleitoral em Maricá, na Região Metropolitana do Rio, em seu primeiro mandato na Assembleia Legislativa (Alerj) — foi denunciado como mandante do assassinato do jornalista Robson Giorno. O crime aconteceu em 2019: proprietário de um jornal local, ele foi morto a tiros ao sair de casa. Além do político, outras três pessoas são acusadas do crime. A denúncia foi enviada à Justiça pelo Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público do Rio (MPRJ), em 5 de julho. O parlamentar nega envolvimento no crime.

Segundo o site [g1](#), a motivação do crime seria a insatisfação de Machado com reportagens publicadas por Giorno, insinuando que o deputado havia tido um caso extraconjugal com Vanessa da Matta Andrade, a Vanessa Alicante. Além ter sido denunciada no caso do jornalista, ela é acusada de ser a mandante do assassinato do ex-companheiro Thiago André Marins e do pai dele, o vereador Ismael Breve de Marins. Também são citados na denúncia Rodrigo José Barbosa da Silva, o Rodrigo Negão, e Davi de Souza Esteves, o subtenente Davi.

Diante do fato, o PT fluminense está em compasso de espera.

— Recebi com surpresa a posição do Ministério Público. Vamos aguardar a Justiça. A defesa tem apontado fragilidades (na acusação), mas nossa posição será de aguardar. Caso a denúncia seja aceita, o partido vai se reunir para tratar do assunto — diz João Mauricio de Freitas, o Joãozinho, presidente do PT-RJ.

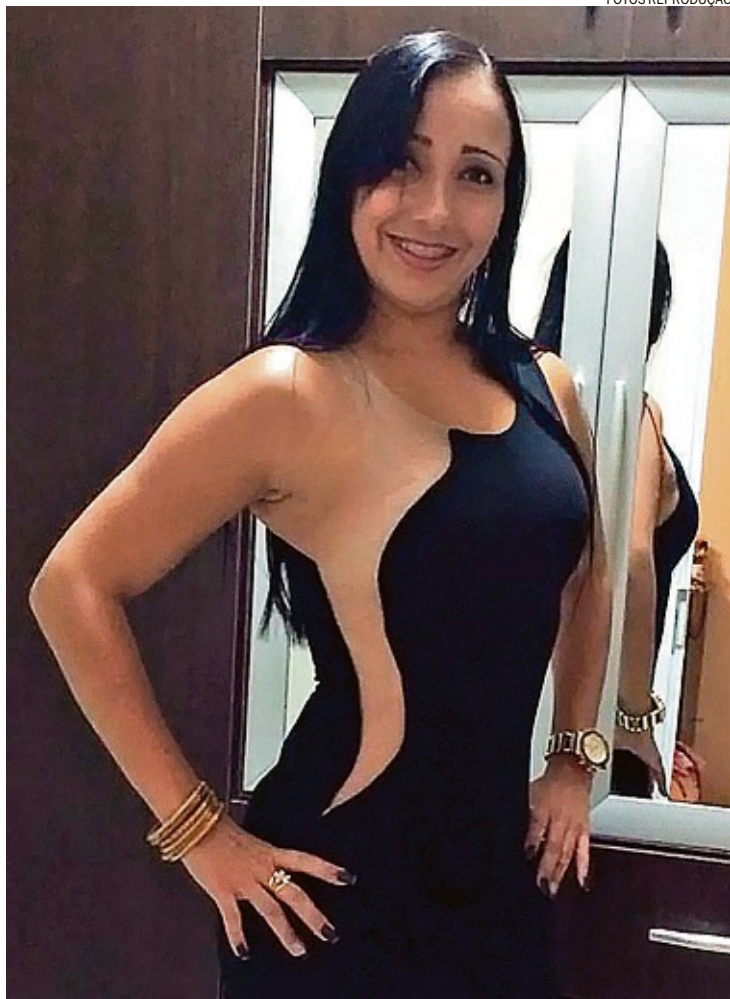
‘ZERO INTERFERÊNCIA’

Vice-presidente nacional do PT e candidato do partido, mais uma vez, à prefeitura de Maricá, Washington Quaquá não acredita que o caso respingue na sua campanha, que está na reta final. Joãozinho integra sua chapa como vice.

— Haverá zero interferência na campanha. Eu sou quem mais cobra a elucidação desse crime. Todo mundo sabe que eu nunca me meti com esse tipo de gente. Denunciei ao MP as mortes (além da de Giorno, os assassinatos do também jornalista Romário Barros, do vereador Ismael Breve e de seu filho Thiago Martins). Por isso, sofri ameaça do acusado conhecido como Rodrigo Negão. Os acusados chegaram a ser presos. Não entendi por que foram soltos depois. Havia uma quadrilha aqui.



No plenário. Denunciado por peculato, lavagem de dinheiro e como mandante do assassinato de jornalista, Renato Machado é pastor e deputado estadual pelo PT



Vanessa Alicante. Acusada de envolvimento em pelo menos três assassinatos

Pelo que se fala na cidade, matavam para empresários — assinala Quaquá.

Quaquá foi prefeito por dois mandatos, sendo substituído por Fabiano Horta, que exerce o cargo atualmente. Ele conta que, antes

da denúncia do MPRJ, chegou a conversar com o deputado, que negou que tivesse participação na morte de Giorno. Mas o ex-prefeito não assume sua defesa:

— Não vou emitir juízo. Não estou aqui para fazer a

defesa de ninguém. Estou aqui para cobrar a apuração correta dos assassinatos. O Renato vai ter oportunidade de se defender durante o processo, no caso de a denúncia ser aceita (pela Justiça).

O ex-prefeito afirma que o caso acabou tirando a tranquilidade de Maricá:

— Maricá não é uma cidade acostumada com isso. Não é um município da Baixada Fluminense. É um município que cresceu muito agora, mas com padrão de sociabilidade do interior.

Em 2023, durante uma investigação da Polícia Civil e do MPRJ sobre as mortes em Maricá, Machado afirmou que manteve um relacionamento com Vanessa Alicante. O período do relacionamento não foi revelado, mas jornais locais divulgaram que ela teria engravidado do parlamentar em 2018.

MILÍCIA LOCAL

No ano seguinte, uma suspeita de orgia na sede da prefeitura de Maricá ganhou espaço nos jornais. Entre os envolvidos estavam Vanessa e Machado, que negou a participação. O caso foi mencionado no inquérito policial, que

ainda afirmou que a mulher “teria se aliado ao jornalista Giorno (Robson Giorno, dono do jornal O Maricá), a fim de obter vantagens financeiras e cargos dentro daquele governo municipal, situação que, posteriormente, levou à morte de Giorno”.

À época das investigações das mortes de Thiago e do vereador Ismael, pai dele, a polícia e o MPRJ afirmavam que os crimes aconteceram a mando de Vanessa. A motivação seria o rancor que ela sentia pelo fato de o ex-marido ter reduzido a pensão que pagava a ela e à filha. O sogro teria sido executado por “queima de arquivo”, já que ouviu o barulho de tiros na casa.

Vanessa teria pedido a Rodrigo José da Silva Barbosa, o Rodrigo Negão, seu amigo de infância, para executar o crime. Junto ao subtenente reformado da Polícia Militar Davi de Souza Esteves, Rodrigo teria ido até a casa das vítimas e cometido os assassinatos. Os dois são acusados de integrarem uma milícia local.

No site da Alerj, Renato Machado é descrito como “o primeiro maricaense a assumir uma vaga no Parlamento, como o mais votado da cidade”. Ele é casado, pai de três filhos e pastor evangélico.

Com a denúncia feita pelo MP, a Alerj vai se reunir ainda esta semana para decidir como vai tratar internamente o caso de Renato Machado. A situação é diferente da que ocorreu com a deputada Lucinha (PSD) no início do ano. Na ocasião, a parlamentar foi afastada pela Justiça e, ao votar se acolhia a decisão, o plenário decidiu abrir sumariamente um processo no Conselho de Ética.

No caso de Machado, não há nenhuma decisão da Justiça até o momento que exija seu afastamento. Portanto,

segundo o regimento interno, caberá ao corregedor da Alerj, Chico Machado (Solidariedade), ou à Mesa Diretora pedir a abertura do inquérito na Casa. A tendência entre os parlamentares é pela abertura de um processo contra o deputado.

O MPRJ apresentou duas denúncias contra Machado. O advogado Renan Gavioli, que o defende, alega que a denúncia que aponta o parlamentar como o mandante do homicídio do jornalista é incoerente:

— O Renato nunca negou que teve esse caso extraconjugal. Não negou para as autoridades investigativas e também não negou para a população de Maricá. Ele fez questão de gravar um áudio, que foi divulgado amplamente. Todo mundo ficou sabendo. Obviamente, isso trouxe problemas pessoais para ele, mas ele não tinha nenhum receio, se fosse o caso, de assumir a criança. Essa denúncia, diz Gavioli, ainda não foi aceita pela Justiça. Conforme o advogado, o juiz de Maricá pediu que o MPRJ anexasse documentos.

PECULATO E LAVAGEM

A segunda denúncia, no entanto, já foi aceita pelo juiz da vara especializada em organização criminosa do Rio, mas o deputado ainda não foi notificado. Neste caso, o deputado é acusado dos crimes de peculato e lavagem de dinheiro, quando era presidente da Autarquia Municipal de Obras de Maricá, a Somar. Ele e o seu primo Reginaldo são réus nessa ação.

O RJ1, da TV Globo, mostrou em julho que um terreno desapropriado pela prefeitura, onde hoje funciona um centro esportivo, virou alvo de investigação. O dono do imóvel era Reginaldo. Na denúncia, o MPRJ afirma que Machado recebeu dinheiro para facilitar a venda para a prefeitura. E ainda que houve supervalorização do imóvel, que resultou em prejuízo de mais de R\$ 636 mil à prefeitura.

— A obra foi feita no terreno em 2021, e a desapropriação obedeceu a um processo legal, com a participação de várias secretarias, de vários profissionais da prefeitura. O terreno era do primo do Renato desde a década de 80. Qual o exercício de futurologia feito para saber que aquele terreno iria valorizar 30 anos depois — argumenta Gavioli.

A prefeitura de Maricá afirma que as operações da Somar seguem a legislação e atendem a todas as exigências, além de passarem por aprovação dos órgãos de controle. O GLOBO não conseguiu localizar as defesas de Rodrigo José Barbosa da Silva, Davi de Souza Esteves e Vanessa da Matta Andrade.

A vítima.

Robson Giorno, dono do jornal O Maricá, foi morto a tiros, ao sair de casa, em 2019



Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H39 Poente 17H49	Cheia 23/09	Ming. 24/09	Nova 02/10	Cresc. 10/10
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

Calorão no Brasil central e frente fria estacionária provocando chuva volumosa e temporais no oeste e sul do RS. Tempo seco desde o interior de SP até o sul da Região Norte.

RIO

A terça-feira continua ensolarada e as temperaturas continuam aumentando a cada dia, com previsão de 35°C na capital. A umidade relativa do ar já fica em atenção, abaixo dos 30%.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/27°	21°/29°	21°/29°	Baixa
AMANHÃ	22°/28°	21°/30°	21°/30°	Baixa
QUINTA	23°/26°	22°/28°	22°/28°	Baixa
SEXTA	23°/22°	22°/24°	22°/24°	Média
SÁBADO	23°/23°	22°/25°	22°/25°	Média
DOMINGO	22°/20°	21°/22°	21°/22°	Baixa
SEGUNDA	21°/21°	20°/23°	20°/23°	Baixa

Praias - Impróprias:

Arpoador, Barra da Tijuca, Botafogo e Ipanema.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de 40 a 50 km/h no centro-sul do estado, podendo chegar aos 70 km/h no norte do RJ.

CLIMATEMPO

Bandidos assaltam e agridem vítimas em Botafogo

Ataque foi na madrugada de domingo na Rua Real Grandeza. Criminosos em motocicletas exigiram que dois rapazes fornecessem as senhas dos celulares. Dados do ISP referentes a agosto mostram que roubos dispararam na região

THAYSSA RIOS E JÉSSICA MARQUES
granderio@oglobo.com.br

O vídeo de um assalto divulgado em grupos de condomínios de Botafogo mostra o que os moradores estão enfrentando no bairro. Eram quase 2h de domingo, quando dois rapazes foram cercados por quatro bandidos em duas motos no início da Rua Real Grandeza, a menos de 300 metros do Palácio da Cidade. Dois dos criminosos desceram dos veículos — um deles armado —, exigiram os celulares das vítimas e, aparentemente, fizeram com que elas fornecessem as senhas. A abordagem foi violenta. Os jovens foram agredidos com tapas no rosto e um deles, derrubado no chão duas vezes. O ataque deixou quem vive no bairro ainda mais assustado.

ALTA DE 185%
Os últimos dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), referentes a agosto, já apontavam para o avanço da violência



De capacete. Dois bandidos descem das motos e cercam os rapazes na Rua Real Grandeza



Truculência. As vítimas são obrigadas a desbloquear os celulares e uma delas é jogada no chão

na área da 10ª DP (Botafogo), que também engloba Humaitá e Urca. Foram 60 roubos de celular, um aumento de 185,7% em relação a agosto de 2023, quando ocorreram 21 casos. No estado, esse crime também subiu, mas num percentual menor, de 28%: foi de 1.408 para 1.809. A escalada foi parecida nos roubos a transeunte. Nessa mesma comparação mensal, subiu de 35 para 85 na área de

Botafogo, o que representa alta de 142,8%. A tendência foi na contramão do que aconteceu no estado como um todo, onde houve queda de 2%, de 2.633 para 2.585. A mesma contradição foi observada nos furtos de celular. Em Botafogo, houve aumento de 36% (de 90 para 122), enquanto no estado foi registrada queda de 4% (de 2.918 para 2.797). Até quem passeia de bicicleta está as-

sustado. Em agosto de 2023, a região da 10ª DP não tinha registrado nenhum roubo de bicicleta, mas no mês passado foram 17 — enquanto em todo o estado o número ficou em 44. Houve ainda 22 furtos de bicicleta na área, contra dez em agosto de 2023. Em nota, a Polícia Militar diz que não houve acionamento do 2º BPM (Botafogo) para o roubo de domingo. E destacou que “a unidade vem

trabalhando com a delegacia da área para localizar e prender os criminosos que atuam naquela região”. Acrescentou que criou um grupamento em motocicletas para coibir esse tipo de ataque. Morador da Rua Mena Barreto, o estudante de direito Claudio Santoro, de 25 anos, também vai estar nas próximas estatísticas. Ele foi assaltado por dois homens numa moto no início deste mês no cami-

nho do metrô para sua casa. Tomou uma coronhada na cabeça e precisou levar pontos. Os bandidos levaram sua mochila, onde estavam um notebook, um tablet e livros, além do celular e da carteira. — É uma sensação horrível de impunidade e medo. Os bandidos atacam a qualquer hora e em qualquer lugar. São violentos e sem escrúpulos. Botafogo virou terra de ninguém — diz o universitário.

Hospital do Fundão: 100 dias sob a nova administração

Gestão contratou pessoal e abriu leitos, mas problemas, como elevadores quebrados, persistem



Prestação de contas. Coletiva fez balanço de unidades nas mãos da Ebserh

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

O contrato de gestão compartilhada foi assinado no dia 6 de maio. Desde então, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), passou a administrar três unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Fundão), o Instituto de Puericul-

tura e Pediatria Martagão Gesteira e a Maternidade Escola. Ontem, foi apresentado um balanço dos primeiros cem dias de parceria. Arthur Chioro, presidente da Ebserh, e Roberto Medro-nho, reitor da UFRJ, estiveram no Auditório Halley Pacheco, no Hospital do Fundão. Segundo Chioro, foram contratados 424 profissionais de saúde, e o investimento em insumos superou R\$ 50 milhões. A renovação do parque tecnológico in-

cluiu a aquisição de 760 computadores por R\$ 258 mil. Também houve ampliação de leitos, de 331 para 375 — aumento de 13%. Das 44 novas vagas anunciadas, no entanto, 17 ainda não entraram em funcionamento.

EQUIPAMENTOS COMPRADOS
Novos equipamentos para patologias, cirurgias oftalmológicas e um tomógrafo foram comprados. No Hospital Clementino Fraga, foram abertas mais 45 vagas semanais para cirurgias de catarata, enquanto a Maternidade Escola expandiu a oferta de laqueaduras, passando a realizar 50 por mês. Em contraste com as melhorias anunciadas, o hospital ainda tem um aspecto degradado. Ontem, apenas dois dos oito elevadores do prédio estavam em funcionamento. — O uso de recursos do PAC (mais de R\$ 115 milhões reservados para o contrato) depende de projeto. Estamos terminando a contratação da empresa que vai fazer o projeto arquitetônico. Outras questões seguem em paralelo. Por exemplo, a troca dos elevadores. O diagnóstico é mais grave do que a informação que a agente tinha. Quatro vão ter que ser totalmente trocados. Se tudo der certo com a licitação, devemos começar em outubro — esclarece o presidente da Ebserh.

Obras são retomadas no Museu da Imagem e do Som

Construção em Copacabana, iniciada em 2011, foi paralisada duas vezes. Custo será de R\$ 82 milhões



Fachada. Sede do MIS abrigará acervo de 310 mil itens, restaurante e cinema

GERALDO RIBEIRO
gerald.ribeiro@extra.int.br

As obras internas da nova sede do Museu da Imagem e do Som (MIS) foram retomadas na sexta-feira passada. A execução do projeto está aos cuidados do consórcio Copacabana, formado pelas construtoras R2X e Tangran Engenharia, que venceu licitação realizada em agosto, no valor de R\$ 68,8 milhões, como noticiou a coluna de Ancel-

mo Gois no último sábado. Quem passa pelo local já vê uma placa anunciando a nova fase, que começa pela limpeza nos oito andares do prédio localizado na orla de Copacabana, na Zona Sul. **DUAS FASES**
O consórcio será responsável pela finalização das obras internas do MIS. As intervenções incluem os projetos de acústica, iluminação, redes hidráulica e elétrica, sistema de ar condicionado,

pressurização de escadas, sistema de incêndio e paisagismo. A previsão é que essa fase esteja concluída em dez meses, de acordo com o governo do estado. A próxima etapa será a realização da licitação das obras da fachada, marcada para o dia 24 de outubro. Nessa parte, que deve ficar pronta em 12 meses, será feita a revitalização da parte externa do prédio, voltada para a Avenida Atlântica, composta de elementos metálicos e muito vidro. Essa intervenção contará com investimentos de R\$ 13,3 milhões, oriundos de recursos do estado, assim como a verba do orçamento para as obras internas. Iniciadas em 2011, as obras da nova sede do MIS foram paralisadas em 2016 e retomadas pelo governo estadual em 2021. Na ocasião, o governador Cláudio Castro observou que a conclusão do projeto do MIS representava o resgate de uma dívida com a cidade do Rio. Mas o trabalho voltou a ser interrompido no fim do ano passado. A nova sede abrigará 310 mil itens — entre 30 coleções de fotografias, 60 mil discos e outros objetos que contam a história da cultura brasileira, além de restaurante panorâmico, cinema a céu aberto, cafeteria e livraria.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Ainda tem jogo

Li a coluna de Merval Pereira “Ao gosto do freguês” (22 de setembro), em que diz que um eventual segundo turno estaria sendo direcionado para Ricardo Nunes e Guilherme Boulos. Até aí tudo certo. Mas, do alto dos meus 74 anos, já vi de tudo na política brasileira. Até Fernando Henrique sentado na cadeira que acabaria não sendo sua após resultado das urnas. Usando jargão futebolista, “esqueceu de falar com os russos”. Sugiro, Merval — para não cair no olvido —, lembrar aos dois protagonistas à Prefeitura de São Paulo que terão — com bastante humildade — que procurar outros candidatos, como Tábata, Pablo Marçal, Maria Helena e José Luiz “Cadeirada” Datena, precisarão buscar alianças para se elegerem. Portanto, todo o cuidado é pouco. Eles têm votos e admiradores e não podem ser subestimados. O jogo ainda não acabou.

PAULO MARINHO
RIO

Estertor tucano

As eleições de 2022 marcaram o fim de uma era de hegemonia do PSDB em São Paulo, quando o partido, pela primeira vez em décadas, perdeu o controle do Palácio dos Bandeirantes. Não bastasse esse duro golpe em solo paulista, o partido viu sua representatividade no Congresso Nacional minguar. Passados dois anos, a sigla que governou o Brasil por oito anos e esteve à frente de projetos importantes e históricos, como o Plano Real, vê sua força política descer a ladeira. Em São Paulo, a cidade mais rica e importante do país, o seu candidato sequer chega ao segundo lugar. Além disso, a sua força nas demais capitais e

nos municípios mais populosos praticamente não existe. É triste, mas é o fim de uma era para os tucanos. Talvez, aliás, seja a extinção dessa que foi uma das mais importantes forças da política brasileira.

WILLIAN MARTINS
GUARAREMA, SP

Não nos representa

Discordo da generalização feita pelo leitor Luiz F. Busse. Em carta publicada nesta segunda-feira, ele afirma categoricamente que o horário de verão afetará de forma prejudicial o bem-estar e a saúde dos idosos. Minha esposa e eu estamos nessa categoria e gostamos do horário de verão, não nos sentindo prejudicados em nada. É preciso prudência para não misturar uma opinião pessoal com o sentimento geral de um determinado grupo de pessoas. Generalizar é sempre um risco.

CARLOS AUGUSTO VASQUES
RIO

Todo ano, quando se fala em horário de verão, aparece uma infinidade de cartas falando que ele faz mal às pessoas, principalmente idosos. Ora bolas, na Europa, 20% da população é de idosos, e o horário de verão existe há décadas! Até onde se sabe, eles convivem perfeitamente com isso... Aqui no Brasil, no litoral do Nordeste, o sol nasce e se põe quase uma hora mais cedo, e todos vivem bem, sem traumas.

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

Para o CNPJ, tudo

Leio no GLOBO que o ONS quer remunerar empresas que pouparem energia. Ou seja, mais uma vez, para o CNPJ,

tudo, e, para o CPF, nada. A Aneel podia aproveitar o embalo e explicar por que não vingou a sua própria Resolução 610/2014, permitindo aos consumidores comprar energia elétrica pré-paga, antes do consumo, como nos celulares. Ou seja, saberíamos o valor antes de consumir e não ficar submetidos à charada de só saber quanto custou quando a conta (sempre salgada) chega. Que fim levou a luz pré-paga?

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

‘É ditadura, sim’

Bem antes da última eleição presidencial na Venezuela, em 2019, Pepe Mujica, ex-presidente do Uruguai, uma das raras personalidades da esquerda que se expressam sem o uso das adversativas sobre a situação da Venezuela, afirmou: “É uma ditadura, sim, e, na situação atual, não há nada além de ditadura”. Como é possível que os acontecimentos dramáticos que ocorrem na Venezuela sejam subtraídos da consciência de indivíduos com princípios éticos e morais? A gravidade da situação, marcada por autoritarismo, repressão e o colapso das instituições democráticas, torna incompreensível a oscilante e frouxa postura do governo brasileiro.

GUI FERLER
RIO

O drama venezuelano cada vez aumenta mais e se distancia de algo que traga de volta a vida democrática ao país. O ditador Maduro é a maior evidência, mas, numa eventual retirada dele do poder, o que fazer com a enorme turma de seus braços armados? Os simpatizantes que usufruem da corte, as forças armadas corruptas, o Judiciário,

a maior parte do Congresso, sequestrados e toda a cleptocracia que enriquece nessa situação? É uma legião sem fim de aproveitadores que sustentam ditadura cada vez mais cruel, pois é uma questão de sobrevivência desse grupo manter subjugado todo o resto do país. Como uma sociedade tão cindida entre aviltados e aviltadores poderá um dia se conciliar?

GABRIEL F. PADILLA
RIO

Agência na moita

Acabo de receber a mensalidade do plano de saúde empresarial Bradesco. O reajuste foi simplesmente de 22.43%. Pergunta que não quer calar: pra que serve a ANS? 22.43% é praticamente um assalto. E fica por isso mesmo? Agências reguladoras para regular o quê? Isso aqui não tem jeito...

FERNANDO BRAVO
RIO

Pra que dentes, né?

Precisei tirar uma tomografia computadorizada de um dente. Como tenho plano de saúde dental, dirigi-me a uma clínica credenciada. Para minha surpresa, o plano negou alegando que a idade do beneficiário é “incompatível com o procedimento”. De pronto, liguei para meu plano e obtive a informação de que a autorização só é fornecida até a idade de 70 anos, conforme norma da ANS. Como tenho 75 anos, terei de arcar com o custo de tal procedimento. Não consigo entender tal norma da ANS, que se preocupa com os planos de saúde em detrimento da população.

ANTONIO COSTA
RIO

Caso de expulsão

Lendo o texto de Antônio Gois (“Celulares nas escolas”, 23 de setembro), eu me perguntei se existe ainda alguém que tenha dúvidas sobre a permanência do celular nas escolas. É inadmissível aceitar isso. As professoras, aquelas que de fato gostam de ensinar, não suportam mais. É um elemento altamente perturbador não só na sala de aula como também no recreio, quando deveria dominar a socialização entre alunos. As “competências digitais”, os jovens conseguem fora da escola, pois já estão viciados na maquininha. Uma das causas do atraso escolar é, sem dúvida, o celular.

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Adiamentos mis

Mais uma vez venho aqui querendo saber em que situação se encontra o MIS na Avenida Atlântica. Houve licitação em julho deste ano para decidir quem iria concluir a obra, já paralisada por duas vezes. E, a cada vez que isso acontece, mais dinheiro vai ralo abaixo. Essas paralisações fazem com que os materiais se deteriorem, enferrujem, ainda mais em frente ao mar. Nem ao menos se deram ao trabalho de fazer uma manutenção para evitar isso. Sem falar que, por conta desse abandono, muitos usam o tapume como banheiro, deixando a área com um cheiro insuportável. É inadmissível ver tanta incompetência de governo que não consegue finalizar obra de tão grande importância para a cultura e o turismo no Rio. Espero que uma empresa idônea tenha ganho a licitação e possamos pôr um ponto final nessa questão.

SUELY NIEMEYER L. DE BARROS
RIO

Vela não pode faltar

A ineficácia e ineficiência da Light continua. Basta chover. Foram mais de 14 interrupções temporárias e picos de luz no Recreio em 40 minutos no domingo. Haja eletrodoméstico. Problema insolúvel.

JOSÉ PESSANHA
RIO

Incivilidade

No jogo do Fluminense x Botafogo, no sábado à noite, o jogador Nonato, do Fluminense, contundi-u-se seriamente na cabeça, e a ambulância foi chamada para levá-lo ao hospital. Enquanto o atleta era examinado e colocado na maca, a torcida do Fluminense acompanhava tudo em silêncio, enquanto a do Botafogo entoava um canto grosseiro o tempo todo. Lamentável, atitude incivilizada. O atleta Nonato quebrou uma parte do nariz. Essa é a realidade do triste futebol brasileiro.

LUIZ MOURA
RIO

Flamed Hospital

No terreno comprado, em vez de estádio, o Flamengo deveria erguer um hospital para tratar jogadores e torcedores. Aproveitar que seremos vizinhos do Into e fazer uma parceria, trocando os ossos do ofício dos atletas por joelhos de titânio e tornozelos de aço. Já a nação rubro-negra anda estressada e precisando ser internada, não aguenta mais tanta incompetência no campo, onde vemos os rivais correndo mais e ganhando da gente. Vergonhoso é saber que os times adversários só perdem do CRF nos salários.




HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ



APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



- Como navegar
- A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto
- 
- 
- 

- Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
- Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
- O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app
- 
- 

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Brasil apoiará a luta de povos colonizados
24/9/1974



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Voz e piano em show intimista no Rio

O Blue Note Rio, em Copacabana, recebe no sábado à noite o cantor e compositor Jay Vaquer para um show no formato voz e piano. Assinante compra ingressos com 30% OFF na venda antecipada. Mais detalhes em nosso site.

30% desconto



DIVULGAÇÃO

Experiência exclusiva na serra fluminense

A Casa Marambaia é o recanto perfeito para descansar em Petrópolis, na Região Serrana. Assinante aproveita 25% OFF em reservas. Confira detalhes e mais fotos da acomodação em nosso site. Depois, é só se preparar e aproveitar.

25% desconto



DIVULGAÇÃO

No discurso com o qual abriu ontem os trabalhos da 29ª Assembleia Geral da ONU, o chanceler Azeredo da Silveira afirmou que o Brasil crê, sem restrições, que não se justificam protelações ou subterfúgios na condução do processo de descolonização, no próprio continente americano e em todo o mundo”. Acentuou que o país prestará apoio aos povos ainda sujeitos a formas de dominação colonial para que possam atingir, o mais depressa possível, sua independência. Pelé confirmou, ontem, em Belo Horizonte, que fará sua despedida do futebol dia 3 de outubro, no jogo entre Santos e Ponte Preta, na Vila Belmiro.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.677): 1. 7. 22. 25. 26. 32. 38. 39. 41. 43. 44. 45. 52. 54. 56. 68. 79. 87. 92. 96. **QUINA** (concurso 6.540): 4. 40. 44. 53. 72. **DUPLA SENA** (concurso 2.718): 1º sorteio — 10. 19. 31. 38. 44. 45; 2º sorteio — 4. 11. 21. 25. 27. 35. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.202): 3. 4. 6. 8. 10. 11. 12. 14. 15. 17. 18. 19. 22. 23. 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



@carlosemansur
esporteglb@oglobo.com.br

Três decisões, três significados

A partir de amanhã, Fluminense, Botafogo e Flamengo tentam ampliar um recorde: se já era inédito ter três times de uma mesma cidade nas quartas de final da Libertadores, desnecessário dizer que tal fato jamais aconteceu nas semifinais. O curioso é que, se o objetivo é o mesmo, o sabor da classificação será muito diferente para cada clube.

Para o Botafogo, melhor time do país no momento, a vaga significa a chance de seguir na direção de uma temporada de sonhos, com as duas principais taças em disputa. No sábado, não exibiu sua melhor versão, o que até era natural num clássico em que poupou

meio time. Ainda assim, teve as melhores chances em um jogo equilibrado, além do mérito de competir até o fim: aos 50 minutos do segundo tempo, cinco alvinegros aparecem pressionando a saída de bola do Fluminense e induzindo Felipe Melo ao erro.

Este Botafogo de padrões ofensivos muito definidos, dono de repertório e de ótima capacidade física manteve os três pontos de vantagem em relação ao Palmeiras. No sábado, mostrou que qualquer time do Brasil pode sentir os efeitos de disputar jogos decisivos a cada três dias. A ausência de Almada tirou do time o jogador mais criativo nos últimos metros, enquanto Tiquinho, em busca do reencontro com a melhor forma, não tem o ataque em profundidade e a boa pressão de Igor Jesus nos zagueiros rivais. Ainda assim, o altíssimo investimento permite poupar titulares e montar um time forte.

Se para os alvinegros a Libertadores pode ser a consagração em um ano de redenção, o Fluminense se vê entre a sensação do êxtase revivido e a da distração. A Libertadores é, neste 2024, o terreno em que se pode lutar pela glória, e não para evitar o desastre. O bicampeonato sul-americano seria um feito imenso, mas tal história seria escrita de forma amarga em caso de rebaixamento no Brasileiro: cair traria um impacto talvez mais potente do que a reconquista da América. Em noites como a da vitória nos pênaltis sobre o Grêmio, o Maraca-



COPA DAVIS
Nadal e Alcaraz reeditarão dupla
Estrelas espanholas do tênis repetirão parceria dos Jogos Olímpicos de Paris



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE



Glória Eterna. Trio de cariocas tenta manter taça no Rio

nã pulsou e o tricolor reencontrou a felicidade. Mas a tabela do Brasileiro insiste em fazer parecer que aquela não é a maior urgência.

O fim de semana trouxe notícias ruins para o Fluminense, como se o gol sofrido nos acréscimos no Maracanã não fosse amargo o bastante. No sábado, o Vitória venceu seu jogo, o Corinthians confirmou que as contratações o fizeram crescer de rendimento e não

jogar mais como um provável rebaixado e, no domingo, Grêmio, Criciúma e Athletico-PR pontuaram. O Fluminense melhorou ao longo do ano, basta comparar os dois duelos com o Botafogo para notar. Mas se ver novamente na zona de rebaixamento com 13 jogos por disputar reabre preocupações com o recente crescimento do tricolor parecia ter dissipado.

Para o Flamengo, a Libertadores virou salvação do ano. É a única taça capaz de fazer o tão promissor 2024 ser lembrado com simpatia. Do status do elenco ao nível de receita do clube, não seria a Copa do Brasil capaz de restaurar a imagem da temporada rubro-negra.

Antes mesmo de entrar em campo no domingo, em Porto Alegre, o Flamengo terminou de assumir algo que já se insinuava: as copas são o alvo. A decisão de deixar 12 jogadores no Rio pode ter tirado peso da derrota para o Grêmio, que encerrou de vez qualquer ambição no Brasileiro, mas ampliou a carga posta na decisão de Montevidéu. Discordar que atletas precisam descansar no insano calendário brasileiro é negacionismo, é desconhecer a ciência. O debate é sobre a forma. O desgaste pareceu se apresentar ao Flamengo sempre em jogos do Brasileiro: o torneio mais nobre do calendário nacional foi sistematicamente o mais sacrificado nas escalações.

Consagração, alívio ou salvação: os cariocas mostram como uma só taça pode ter tantos significados distintos.

SEM SAÍDA

O Vasco é, obviamente, um time melhor hoje do que no início da temporada. Mas vinha tendo resultados melhores do que as atuações. Contra o forte Palmeiras, sofreu com os encaixes de marcação e acumulou erros de saída de bola, inclusive no gol de López. Coutinho melhorou este aspecto no segundo tempo, buscando a bola perto dos volantes, mas ainda tenta alcançar a melhor forma. Payet vive momento físico e técnico abaixo do que já exibiu.



ADALBERTO MARQUES/DIAESPORITVO

JOVENS

No dia em que oficializou que sua relação com o Brasileirão será protocolar, o Flamengo viu jovens como Matheus Gonçalves terem boa atuação na derrota previsível em Porto Alegre. Ao longo da temporada, eles tiveram presença tímida no time. Difícil dizer se a comissão técnica não os desenvolveu, ou se eles não deram, nos treinos, motivos para merecerem espaço. Sem a afirmação de jovens, formar times vencedores será sempre mais caro.

A VOLTA

Será fascinante ver Fernando Diniz de volta após o marcante trabalho no Fluminense, em parte acumulado com a breve passagem pela seleção. O Cruzeiro tem jogadores que podem se adaptar ao modelo do treinador, mas a chave será respaldo e estabilidade. A SAF do clube tem como dono alguém com o perfil do antigo dirigente voluntário, e não ajudará em nada se, em breve, surgir um áudio vazado criticando a “saidinha de bola”.

As missões de Diniz como novo técnico do Cruzeiro

Ex-Fluminense, treinador foi anunciado ontem como substituto do xará Fernando Seabra, que teve demissão oficializada horas antes. Estreia já será nesta quinta-feira, contra o Libertad-PAR, pela Copa Sul-Americana

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Fernando Diniz está de volta ao futebol brasileiro. Três meses após ser demitido do Fluminense, o treinador foi anunciado ontem como novo técnico do Cruzeiro. O antecessor, Fernando Seabra, teve a demissão da Raposa oficializada também ontem, um dia após o empate do time mineiro contra o Cuiabá, pelo Campeonato Brasileiro.

Questões táticas à parte, uma das missões que Fernando Diniz terá no Cruzeiro será conseguir “ganhar” o ambiente nos bastidores do clube com a diretoria. Seabra, que deixou a equipe com classificação encaminhada para a semifinal da Copa Sul-Americana (a Raposa venceu o Libertad por 2 a 0 no jogo de ida das quartas de final, no Paraguai), mas não resistiu à sequência de apenas uma vitória em oito partidas pelo Brasileiro, não parecia gozar de

muito prestígio com a cúpula que comanda a SAF do clube, principalmente Pedrinho Lourenço, o novo dono do futebol cruzeirense na era pós-Ronaldo.

Em julho, vazou um áudio do empresário dono da SAF do Cruzeiro ameaçando Seabra — que foi contratado quando Ronaldo estava no comando do clube — de demissão caso o treinador não escalasse os reforços contratados na janela de transferências que estava em andamento.

— Eu cheguei para o técnico Seabra) e falei assim: “Ou você escala os jogadores que contratou ou você pode ir arumando a sua mala aí, que não passa desse jogo não”. Falei com ele que se não precisasse desses jogadores eu não teria contratado e ficaria só com os que estão aqui. Aí eu dei uma dura nele do caramba — dizia, no áudio, Pedrinho, que posteriormente negou a própria fala.

Fato é que, na partida seguinte ao áudio, Fernando Seabra escalou três reforços



MARCELO GONCALVES/FLUMINENSE/DIVULGAÇÃO/22-5-2024

Nova fase. No Flu, Diniz conquistou Libertadores e Carioca em 2023, e Recopa em 2024, mas deixou time na lanterna

contratados como titulares: Kaio Jorge, Lautaro Díaz e Matheus Henrique.

ELENCO RECEPTIVO

Por outro lado, Diniz, que ao longo da carreira foi um treinador que conseguiu se rela-

cionar bem com os atletas que comandava, com exceção do caso Tchê Tchê no São Paulo, não deve ter problemas com o elenco do Cruzeiro. Os jogadores, porém, foram contra a demissão de Fernando Seabra.

— O futebol é uma caixinha de surpresas, e hoje (ontem) a surpresa foi com a saída do professor e da sua comissão. Triste com a saída, mas feliz de saber que você tem um futuro enorme por vir, e o trabalho que fez no primeiro turno

é uma prova disso — disse Matheus Pereira em publicação em rede social.

TIME MAIS VERSÁTIL

Já no que diz respeito ao campo e bola, uma das missões de Fernando Diniz é fazer com que o jogo do Cruzeiro consiga fluir sem que passe necessariamente pelos pés de Matheus Pereira, principal referência técnica da equipe. De acordo com a análise da imprensa mineira, havia uma certa dependência da equipe em relação ao meio.

Um fator que pode ajudá-lo é a boa temporada que fazem os dois laterais da equipe, Marlon e William, que chegou a ser convocado para a seleção.

Outro ponto em que Diniz poderá ser importante é em fazer com que o centroavante Kaio Jorge consiga engrenar. Foram apenas dois gols e uma assistência em 11 partidas. Artilheiro do Brasil nas duas últimas temporadas, Germán Cano não esconde a importância que o treinador teve para sua boa produtividade pelo Flu.

Ministério reajusta Bolsa Atleta e punirá envolvidos em apostas

BRASÍLIA

O Ministério do Esporte publicou ontem, no Diário Oficial da União, uma portaria que reajusta os valores do Bolsa Atleta e estabelece punições para

os beneficiários do programa que se envolverem em manipulações de apostas. O reajuste de 10,86 % do programa havia sido assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em julho, antes dos Jogos Olímpicos

de Paris. O benefício já existia há duas décadas e há 14 não recebia reajuste. Ao todo, 8.700 atletas são contemplados pelo programa. A nova portaria define que a bolsa mais alta, paga a atletas que estão entre os

três primeiros dos rankings de suas modalidades, passará de R\$ 15 mil para R\$ 16.629. Já para os atletas que estão entre a quarta e a oitava posição o valor subiu de R\$ 11 mil para R\$ 12.195. Os

atletas ranqueados entre a nona e 16ª posição em suas modalidades, por sua vez, terão a bolsa reajustada de R\$ 8.000 para R\$ 8.869. Já para os que figuram entre a 17ª e 20ª colocação o valor irá de R\$

5.000 para R\$ 5.543. Com o intuito de tentar coibir manipulações de resultado, o Ministério ainda definiu que serão excluídos do programa os atletas com “participação comprovada na manipulação de apostas e resultados esportivos”. Atletas que já tiveram envolvimento comprovado também não poderão pleitear o benefício.



QUIS O DESTINO

Botafogo e Palmeiras voltam a disputar título em reta final de Brasileiro ainda mais acirrada

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Há uma temporada, na mesma 27ª rodada que se encerrou no último domingo, o Botafogo liderava o Campeonato Brasileiro com nove pontos de vantagem sobre o então vice-líder Bragantino. Estava a 14 de distância do Palmeiras, quinto colocado, que acabaria ficando com o título numa das maiores reviravoltas da história do torneio. Um ano depois, o alvinegro e o alviverde voltam a chegar à reta final como principais postulantes à taça — seguidos de perto pelo Fortaleza. Desta vez sob distância bem menor, de apenas três pontos (56 a 53), mas com uma disputa muito mais acirrada e de solidez das duas partes.

Nesta altura da temporada passada, o alvinegro começava a mostrar a irregularidade que o levaria à desastrosa reta final de campeonato que culminou com a perda do título. Desta vez, porém, por mais que a competição esteja mais apertada, não parece haver sinal de “derretimento” em uma equipe que terminou “vencendo” o primeiro turno e se mantém em terceiro na classificação do retorno, atrás apenas do alviverde e do Fortaleza.

O time de Artur Jorge também se reforçou de forma certa nessa segunda metade de temporada: o meia Thiago Almada e os atacantes Matheus Martins e Igor Jesus, destaques da equipe e decisivos em campo, chegaram nesta janela. As laterais também ganharam nomes importantes como Vitinho e Alex Telles.

O alvinegro é o time que mais venceu até aqui, com 17 triunfos. Logo atrás vem o alviverde, com 16. Com encontro derradeiro marcado para a 36ª rodada, no Allianz Parque, os dois times dominam praticamente todas as estatísticas do campeonato: têm os dois melhores ataques (46 gols do Botafogo e 44 do Palmeiras) duas



Novo personagem. Técnico Artur Jorge não estava na derrocada alvinegra no Brasileirão de 2023

das três melhores defesas (19 gols sofridos pelo Palmeiras, 21 pelo Internacional e 25 pelo Botafogo), são os dois melhores visitantes (25 pontos do Botafogo e 22 do Palmeiras) e só não são os melhores mandantes porque o Fortaleza constrói grande campanha invicta atuando no Castelão (36 pontos, contra 31 de Palmeiras e Botafogo). O Leão do Pici, terceiro colocado, tem 52 pontos, um a menos que o alviverde.

DIVISÃO ENTRE TORNEIOS

Do lado do Palmeiras, há a diferença física de não se dividir entre competições. O alviverde já deixou a Copa do Brasil e a Libertadores e foca apenas no Brasileiro, enquanto o Botafogo volta suas atenções amanhã ao jogo decisivo pela competição continental: visita o São Paulo, no Morumbis, pelas quartas de final, precisando de uma vitória para garantir a classificação no tempo normal.

— A preparação é como se cada jogo valesse a taça, fosse uma final. Não temos gordura. A margem é curta — analisou Artur Jorge após a vitória no clássico contra o Fluminense, no sábado. Ontem, o

OS CAMINHOS DOS DOIS TIMES ATÉ O FIM DO BRASILEIRÃO

Líder e vice-líder do campeonato têm tabelas equilibradas e se enfrentam na reta final

RODADA	BOTAFOGO		PALMEIRAS	
	ADVERSÁRIO	EXPECTATIVA	ADVERSÁRIO	EXPECTATIVA
28ª	Grêmio CASA	✓	Atlético-MG CASA	✓
29ª	Athletico-PR FORA	✓	Bragantino FORA	✓
30ª	Criciúma CASA	✓	Juventude FORA	✓
31ª	Bragantino FORA	✓	Fortaleza CASA	!
32ª	Vasco CASA	!	Corinthians FORA	!
33ª	Cuiabá CASA	✓	Grêmio CASA	✓
34ª	Atlético-MG FORA	!	Bahia FORA	!
35ª	Vitória CASA	✓	Atlético-GO FORA	✓
36ª	Palmeiras FORA	!	Botafogo CASA	!
37ª	Internacional FORA	!	Cruzeiro FORA	!
38ª	São Paulo CASA	!	Fluminense CASA	✓



Velho conhecido. Desde 2020 no Palmeiras, Abel Ferreira comandou a arrancada rumo ao título

treinador ganhou boas notícias ao ver Cuiabano, Júnior Santos e Eduardo, que se recuperavam de lesões, voltaram a treinar com bola.

Já no alviverde, além da questão física, a regularidade e o ótimo momento do setor ofensivo também ajudam o time de Abel Ferreira a sonhar com o tri seguido. Flaco López, que marcou na vitória por 1 a 0 sobre o Vasco, chegou a nove gols no campeonato. Mesmo número do jovem Estêvão, revelação do campeonato. Ambos são vice-artilheiros, atrás apenas de Pedro (11 gols). Com a ajuda da dupla, o Palmeiras tem o melhor ataque do segundo turno, com 17 gols.

O alviverde ainda fez negócios importantes na janela, incrementando a força ofensiva com Felipe Anderson e Maurício e a linha de defesa com Giay.

— É jogar um jogo de cada vez. Nesse momento, o Botafogo está na frente e por mérito próprio, por mérito da direção, por seu treinador, jogadores. O Palmeiras entra em tudo para brigar. Felizmente ou infelizmente, estamos fora das copas — ponderou Abel após o triunfo de domingo.

FLAMENGO

Tite segue, e Castro é cogitado para 2025

— A paciência da torcida do Flamengo com Tite se esgotou. Porém, os protestos acalorados de torcedores pedindo a saída do técnico, com direito a pichação do muro da sede da Gávea, não devem surtir efeito imediato. De acordo com o blog do Diogo Dantas no GLOBO, a diretoria rubro-negra indicou internamente que manterá o treinador no cargo mesmo em caso de

eliminação na Libertadores para o Peñarol, na quinta-feira. No entanto, a tendência é que o treinador não tenha o contrato renovado. Já há debates internos sobre possíveis sucessores. E o nome que ganha força no clube é o de Luís Castro, ex-Botafogo, demitido recentemente do Al-Nassr, da Arábia Saudita.

FLUMINENSE

Thiago Silva ainda é dúvida para decisão

— O Fluminense fará, na manhã de hoje, o último treino antes da viagem para Belo Horizonte, onde enfrentará o Atlético-MG amanhã, na Arena MRV, pelo jogo de volta das quartas de final da Libertadores. A expectativa é se o zagueiro Thiago Silva, desfalque no clássico contra o Botafogo, participará da atividade. O defensor de 40 anos

segue em tratamento devido ao incômodo que tem sentido no tornozelo esquerdo desde o jogo de ida contra o Galo. Apesar de os exames não terem constatado nenhuma lesão óssea ou articular, a presença do veterano no confronto de amanhã é incerta. Nonato, que operou o nariz após se contundir no clássico, deve ser desfalque.



Incerteza. Thiago no jogo de ida contra o Atlético-MG

VASCO

Coutinho pode ser solução ofensiva

— A derrota por 1 a 0 para o Palmeiras, no último domingo, impôs ao Vasco a necessidade de se reinventar quando seu jogo com os laterais e com Vegetti não funciona. A entrada de Philippe Coutinho na segunda etapa é uma das esperanças de que o cruzmaltino possa encontrar esses novos diferenciais. O meia fez seu segundo jogo desde o retorno de lesão e soma 48 minutos

em campo. Paiva tem encontrado saídas ofensivas com as entradas de Emerson Rodríguez e Puma, mas o time ainda sente a falta de Adson no ataque. Em baixa, Payet tem ficado sobrecarregado na criação. A boa notícia foi a estreia do suíço Maxime Dominguez, que pode fazer funções no meio e jogar aberto.

Visão de mundo.

A escritora Ana Paula Maia:

“Será que nossa Sodoma e Gomorra não são os incêndios em São Paulo e as inundações no Rio Grande do Sul?”, diz



RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Ana Paula Maia compareceu no ano passado a um evento literário em Resistência, no Norte da Argentina, e teve a impressão de viajar para dentro de um de seus romances. A escritora foi de avião de Curitiba, onde vive, até Foz do Iguaçu. Lá, pegou um táxi até a fronteira, onde era esperada por dois homens numa caminhonete. Poderiam ser Edgar Wilson e o padre Tomás, personagens de seus livros, que rodam paisagens ressequidas (como as do Norte argentino) a bordo de um veículo igual, recolhendo animais mortos e, às vezes, cadáveres humanos. Para Ana Paula, a sensação de que havia caído numa de suas histórias não arrefeceu depois de oito horas de estrada, e nem durante o evento.

— Lembro de estar almoçando quando uma argentina me disse: “Acho que a gente voltou à normalidade muito rápido, está tudo muito estranho.” Está mesmo, parece que, de um dia para o outro, a gente tirou a máscara. E voltamos todos a ser normais — conta a escritora, que nasceu em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, há 46 anos. — Às vezes me pego pensando: será que a gente está aqui mesmo?

Esta dúvida também perturba Tomás em “Búfalos selvagens”, novo romance de Ana Paula e último volume

PROFETISA DO APOCALIPSE

de sua “Trilogia do fim”. “Tenho a sensação de que nada disso está acontecendo”, diz o sacerdote excomungado.

No primeiro livro da trilha, “Enterre seus mortos” (2018), Edgar Wilson e Tomás dirigem por um interior sem nome, onde o tempo parece não passar. À beira da estrada, deparam-se com uma mulher enforcada. No volume seguinte, “De cada quinhentos uma alma” (2021), uma doença mata com tamanha voracidade que corpos se empilham à espera de enterro e a escuridão engole tudo. “Essa é a ira de Deus?”, indaga Edgar Wilson.

Em “Búfalos selvagens”, ninguém sabe se a ira divina já passou ou ainda está por vir. O apocalipse que os personagens experimentam é “íntimo e individual”. Edgar Wilson e Tomás desistem da estrada e se metem a criar

búfalos. No terreno vizinho, é montado o Circo das Revelações, que apresenta um espetáculo sinistro: uma menina profetisa (que ninguém sabe se está morta ou viva, se é anjo ou demônio) anuncia o futuro.

— Comecei a pensar: será que o apocalipse bíblico, tão espetacular, não é, na verdade, pequeno e localizado? Será que nossa Sodoma e Gomorra não são os incêndios em São Paulo e as inundações no Rio Grande do Sul? — diz a autora de “Desalma”, drama sobrenatural da Globoplay.

Criada no espiritismo, Maia acompanhou a mãe em igrejas evangélicas e hoje se descreve como “cristã e mais um monte de outras coisas”. Ela tem um conhecimento profundo das Escrituras. Não à toa, sua prosa seca e cinematográfica às vezes guarda uma

solenidade quase bíblica: “Tão vasto quanto o infinito são nossos anseios, tão desprezíveis e amorais, nossas insatisfações.” Parece um versículo do Eclesiastes.

NATUREZA SUFOCANTE

A partir de uma mistura de Edgar Allan Poe, Dostoiévski, filmes de faroeste e, é claro, de terror, Ana Paula criou um universo próprio, imediatamente reconhecível e sem comparação na literatura brasileira contemporânea. Seus livros se passam em lugares remotos, onde sobra precariedade e a natureza é sufocante. Quase não há mulheres. Seus personagens, que retornam livro após livro, são soturnos, parecem atraídos pela morte e orbitam estradas vazias, matadouros, crematórios, minas de carvão e colônias penais.

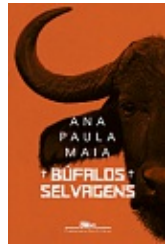
Maia ainda se lembra de quando vislumbrou esse universo pela primeira vez. Ela já tinha publicado seu primeiro romance, “O habitante das falhas subterrâneas” (2003), e escrevia “A guerra dos bastardos”. Estava na casa dos pais quando se lembrou da vez que castraram um porco no terreno

baldio da frente. Os gritos do animal ficaram na cabeça da menina.

— Pensei: por que não escrever sobre um cara que cria porcos? Aí já vi o Edgar Wilson meio sujo, fumando um cigarro naquele lugar árido. Eu tinha achado a minha literatura. Mas será que alguém ia publicar? Ia vender? — recorda Maia, que descreve seu gênero como “terror rural”. — A literatura brasileira era o oposto daquilo. Os personagens eram educados, faziam terapia, tinham crises existenciais, se afundavam no uísque porque brigavam com a namorada. O meu só queria que o carregamento de porcos chegasse para abater todos até o fim do dia, tomar um trago no bar e apostar em rinha de cachorro. E às vezes matar alguém.

“Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos”, o livro que nasceu naquele dia, foi publicado pela Record em 2009. Maia seguiu lapidando seu universo e, em 2018, ganhou o Prêmio São Paulo de Literatura por “Assim na Terra como embaixo da Terra”, também pela Record. Em 2019, na Companhia das Letras, levou o troféu novamente com “Enterre seus mortos”, que inspirou o filme dirigido por Marco Dutra que estreia em outubro no Festival do Rio e tem Selton Mello como Edgar Wilson.

O EXERCÍCIO DA FÉ VERDADEIRA, NA PÁGINA 2



‘Búfalos selvagens’

Autora:

Ana Paula Maia.

Editores: Companhia das Letras.

Páginas: 136.

Preço: R\$ 69,90.

VEM AÍ O #METOO DA INDÚSTRIA MUSICAL?

BEN SISARIO
Do New York Times

A prisão do rapper americano Sean Combs, também conhecido como Diddy e Puff Daddy, na semana passada, é uma impressionante reviravolta na sorte do empresário do hip-hop, que há apenas um ano foi festejado como um visionário da indústria. Agora, ele é acusado de dirigir uma empresa criminosa centrada no abuso de mulheres e de usar suborno, incêndio criminoso, sequestro e ameaças de violência para intimidar e silenciar as vítimas. Ele se declara inocente das acusações.

Mas a prisão de Combs também mexeu com ativistas e sobreviventes de violência sexual. Espera-se que o caso possa finalmente levar a uma mudança na indústria musical. Embora há muito vista como inóspita para as mulheres, o meio conseguiu evitar a onda acusatória que varreu Hollywood, a política e grande parte do mundo midiático durante o movimento #MeToo, no fim da década de 2010.

Não há uma explicação única para o motivo pelo qual a indústria da música escapou dessa onda. Alguns apontam para a estrutura de poder descentralizada do setor e uma história de deferência para com artistas e altos executivos. Caroline Heldman, ativista de longa data, tem sua opinião:

— Sexo, drogas e rock and roll e a frouxidão com a sexualidade... isso está embutido na cultura da indústria musical. Infelizmente, significa que a cultura do estu-



Na batalha. Drew Dixon foi profissional do setor musical e vítima de abuso: “Você não está enfrentando apenas a pessoa que a agrediu”

PRISÃO NOS EUA DE RAPPER ALIMENTA EM ATIVISTAS A ESPERANÇA DE QUE PODEROSOS DO SETOR SEJAM RESPONSABILIZADOS POR CASOS DE ABUSOS EM UM AMBIENTE ARTÍSTICO AINDA CONSIDERADO HOSTIL ÀS MULHERES

pro está incorporada, porque não existem mecanismos de responsabilização.

As acusações contra Combs são o processo de maior repercussão do mundo da música desde que R. Kelly, o “Rei do R&B”, foi condenado em 2022 e 2023 a 30 anos de prisão por crimes sexuais infantis, tráfico sexual e extorsão.

Shaunna Thomas, diretora executiva do UltraViolet, um grupo de defesa das

mulheres, apontou o caso Combs como um potencial ponto de virada, destacando a série de ações judiciais movidas recentemente, quando estados e cidades suspenderam temporariamente a prescrição sobre acusações de agressão sexual. Em Nova York e na Califórnia, casos de agressão sexual foram movidos contra estrelas como Axl Rose, Jermaine Jackson e o produtor L.A. Reid.

— Isso criou uma abertura que não tínhamos visto antes — disse Thomas.

OPORTUNIDADE PERDIDA

Para muitas mulheres, o auge do movimento #MeToo, em 2017 e 2018, quando poderosos como o produtor Harvey Weinstein e Eric T. Schneiderman, ex-procurador-geral de Nova York, foram derrubados por denúncias de má conduta sexual, foi uma oportunidade per-

dida para a indústria musical. Seus principais centros de poder não foram afetados na época, apesar de algumas acusações contra artistas e executivos proeminentes.

— Praticamente toda a indústria musical é um ambiente de trabalho tóxico — diz Jennifer Justice, advogada cujo currículo inclui cargos importantes na Roc Nation, empresa de Jay-Z, e na produtora de festivais Superfly.

A indústria há muito é acompanhada por queixas de assédio e abuso desenfreados, possibilitadas por rotinas de trabalho que se transformam em festas noturnas onde drogas e álcool estão prontamente disponíveis. O setor continua sendo largamente controlado por ho-

mens, e as mulheres dizem que quem se queixa de assédio ou abuso são exilados ou silenciados através de acordos legais que incluem acordos de confidencialidade.

Numa pesquisa de 2018 com mais de 1.200 músicos, 72% das mulheres entrevistadas afirmaram ter sido discriminadas por causa do seu sexo e 67% delas afirmaram ter sido vítimas de assédio sexual.

PRESSÃO ASSUSTADORA

Drew Dixon, que trabalhou com música nos anos 1990 e 2000, diz que sua carreira foi interrompida depois que sofreu abusos de dois executivos — que ela processou — e que os acusadores enfrentam uma pressão tremenda de um setor projetado para proteger suas estrelas.

— Você não está enfrentando apenas a pessoa que a agrediu — diz Dixon. — Você está indo contra todos que se beneficiam dela e de sua receita. Essas forças vão se mobilizar contra qualquer acusador. É assustador.

Outras fontes citam as lutas legais enfrentadas pela estrela pop Kesha, nos anos anteriores ao #MeToo, como um exemplo desanimador. Em 2014, ela acusou Dr. Luke, seu produtor, de drogá-la e estuprá-la, em uma ação na qual ela pedia para ser dispensada de contratos que ele controlava.

Embora Kesha tenha recebido o apoio de fãs e outras artistas femininas, seu processo foi rejeitado por um juiz, e ela teve que defender uma alegação de difamação de Dr. Luke. Os dois finalmente chegaram a um acordo no ano passado, após quase uma década de litígio.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O PADRE EXCOMUNGADO E A FÉ VERDADEIRA

A na Paula Maia pode não ter muito parentesco com outros escritores nacionais, mas representa o Brasil no “novo boom latino-americano”, encabeçado por autoras que revitalizaram a literatura de terror, como as argentinas Mariana Enríquez e Samantha Schweblin. Publicada no país vizinho desde 2015, Maia (que já teve sua cota de “resenhas horrorosas”) arrancou elogios de Beatriz Sarlo, maior crítica literária do lado de lá da Bacia do Rio Prata. Certa vez, passeando com seu tradutor por Buenos Aires, a escritora topou com

César Aira (a nova aposta argentina para o Nobel de Literatura), que disse já saber quem ela era. Num e-mail ao GLOBO, Aira disse se lembrar “perfeitamente” do encontro com a “bonita brasileira” na Rua José Bonifácio.

A escritora brinca que pegou um ônibus com suas colegas argentinas, escondeu-se ali no meio e, junto com elas, agora viaja o mundo como representante da nova literatura de terror latino-americana. Autora de “O vento que arrasa” (Todavia) e passageira desse mesmo ônibus, Selva Almada destaca “a

dureza e a honestidade” da escrita da brasileira.

— Não há um regozijo na miséria, mas sim um olhar atento, compreensivo e profundamente humano — diz a argentina ao GLOBO. — Gosto de todos os seus livros, mas tenho uma lembrança especial de “Degados e homens”, talvez porque foi o primeiro que li e tem para mim o encanto da descoberta, de avançar às cegas na leitura e a cada frase ficar com a boca aberta e o coração fora do peito.

Os livros de Ana Paula já estão disponíveis em dez países e em 2025 chegam à Lituânia.

A apropriação dos clichês da literatura de terror por autoras latinas não busca apenas assustar os leitores, mas expor as violências que marcam a história do continente. Nisso também Ana Paula se aproxima delas. Na brutalidade cotidiana de personagens como Edgar Wilson, Tomás e o mestiço Bronco Gil, a crítica especializada enxerga uma denúncia da desumanização a que são submetidos trabalhadores precarizados. É uma leitura acertada, mas o comentário social de Ana Paula alcança ainda outros fenôme-

nos, como o crescimento do fundamentalismo religioso e da mercantilização da fé. Em seus livros, os fiéis “apontam suas Bíblias como quem aponta uma pistola” e a profecia vira espetáculo circense.

EM BUSCA DA FÉ

A brasileira está longe de ser avessa à fé, e é apaixonada pelo religiosidade popular latino-americana. O que ela não tolera é a hipocrisia.

— Será que ir à igreja buscar uma revelação é tão diferente de ir a uma cartomante? Eu já vi mais de

uma vez darem com a Bíblia na cabeça de alguém para expulsar demônio. A Bíblia não é mais palavra de salvação, de amor, mas de condenação. Na oração, se busca vingança. Você acredita que depois que terminei “Búfalos selvagens” eu li a notícia de uma igreja que virou circo? — conta. — A “Trilogia do fim” trata desse tempo em que a religião virou comércio. E onde está a fé verdadeira? É a fé do Tomás, o padre excomungado que faz o bem sem ver a quem. (Ruan de Sousa Gabriel)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Para atingir uma posição de destaque com estabilidade e êxito, você deverá ouvir, ponderar e agir em benefício do grupo. Dessa forma, você ganhará a consideração e o apreço daqueles que estão ao seu redor.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. A sua vitalidade será incentivada por seus colegas e amigos profissionais, e você deverá direcioná-la com discernimento para favorecer seu rendimento e, consequentemente, suas conquistas. Aproveite.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Permitir-se mudar de ponto de vista será mais poderoso do que manter-se atado a uma visão que não se alinha mais com seus valores atuais. Cultive a autonomia e alcance novas percepções. Mudar é estar vivo.



CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. O momento exigirá calma e introspecção para alimentar o espírito e o corpo. Seja afetuoso consigo mesmo e aproveite para praticar o que favorece seu equilíbrio emocional. Aprecie sua própria companhia.



LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Você precisará abrir mão do controle para aproveitar as surpresas que o dia vai lhe proporcionar. Dessa forma, poderá vivenciar o momento com mais fluidez e satisfação. Nem tudo está sob seu comando. Confie.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. O dia será ideal para aplicar esforços em suas relações, juntando forças com quem poderá tanto lhe auxiliar quanto ser beneficiado pelo encontro. Lembre-se que não concretizamos nada neste mundo sozinho.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. A criatividade abrirá a trilha que o conduzirá aos seus mais profundos anseios, mas será necessário estar vigilante para perceber o quanto a realidade será capaz de abraçar seus sonhos. Observe os fatos.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Seu poder de expressão estará afiado, e você conseguirá transmitir suas opiniões e emoções com charme e responsabilidade. Aproveite a chance para revisar compromissos. Construa laços com palavras.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Você terá boas oportunidades de melhorar aspectos do seu ambiente profissional e carreira. Fique atento para reparar as portas que se abrirão discretamente em seu caminho. O sucesso está ao seu alcance.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Você desfrutará de vitalidade extra para se empenhar em suas conquistas. Cultive sua valentia, pois você precisará de convicção para direcionar seu entusiasmo da maneira correta. Você saberá o que fazer.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Você atingirá novos patamares profissionais através de suas parcerias e, por isso, será essencial manter-se próximo de quem você acredita para desenvolver a coragem de se aventurar. Valorize seus laços.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sua criatividade estará aguçada, o que pode resultar em insights poderosos ou grandes armadilhas. Lembre-se de usar o discernimento para avaliar seus próprios pensamentos e cultive os que podem lhe fortalecer.

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa _ QUA_ Ana Paula Lisboa (quizenal) _ Martha Batalha (quizenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta _ SÁB_ José Eduardo Agualusa _ DOM_Cacá Diegues



LEO
AVERSA

leo@leoaversa.com

SÓ É POSSÍVEL TRABALHAR OFFLINE

São oito da manhã e terei um longo dia pela frente. Os leitores devem pensar que um fotógrafo como eu só trabalha quando tem uma câmera na mão. Não é bem assim. Antes tenho que acertar o set de luz, o cenário e um monte de detalhes que fazem a sessão de fotos dar certo. Tanto faz se é um médico, uma advogada, um escritor, uma arquiteta ou uma CEO: quem me contrata precisa ficar bem na foto. Depois da sessão tenho que editar as fotografias feitas: abrir uma por uma, examinar, ficar indo e vindo nas imagens até encontrar as melhores. Um processo que precisa de foco.

É o que farei hoje. Prometi à arquiteta entregar as fotos até o fim do dia. Assim que sento em frente ao computador, o WhatsApp também acorda para um longo dia: surge o primeiro meme. Um gatinho com cara de culpa, numa sala destruída. Fofo. Quem manda um meme espera algum tipo de reação, é a etiqueta da internet. Para ser simpático mando um joinha. O joinha é o coringa dos emojis, pode significar qualquer coisa, desde um “Legal!” até o sarcasmo mais vil, passando pelo “não li, mas vamos fingir que li”. Começo a edição, mas

começa também o engarrafamento de memes, textões e links na minha tela. Tento — inutilmente — manter o foco. O leitor, perspicaz, vai perguntar: por que você não fica offline quando está trabalhando? Para um freelancer como eu, o zap também é trabalho, igual ao telefone ou o e-mail. Foi através dele que a arquiteta me contratou. Na mesma tela onde aparece um meme dispersivo também aparece um “como está a sua agenda no mês que vem?”. Tem que saber administrar o fluxo, o que visivelmente não consigo. Tem também a epidemia de podcasts. Recebo vários “Escuta este, é genial, você não pode perder” por dia. Devem mesmo ser geniais, mas cadê o tempo para ouvir? Já estamos no meio da tarde. Agora é a minha mãe que manda um textão. Algo sobre o vício no celular, percebi já na primeira linha, onde parei. Mando um joinha. Não funciona, ela aprendeu o truque. Ao que parece o meu filho também se uti-

ASSIM QUE SENTO EM FRENTE AO COMPUTADOR, SURGE O PRIMEIRO MEME. A PARTIR DAÍ, É UMA CHUVA DE MEMES, LINKS E TEXTÕES NA MINHA TELA. TENTO MANTER O FOCO. IMPOSSÍVEL

liza da mesma artimanha do joinha, mas, garoto novo, não dá os cinco minutos protocolares antes de responder. Aqueles que fazem com que a pessoa pense que você realmente leu. O maldito acabou com o esquema do pai. Sou obrigado a ler o tal textão e mais um monte que ela envia, desde o futuro da inteligência artificial até a importância do espinafre na dieta contemporânea. Nada de joinha. Os memes não param: tem da cadeirada, do Rock in Rio, da não-monogamia, do cara tomando uma cadeirada no Rock in Rio por conta da não-monogamia. O fim do dia é o do horário comercial ou à meia-noite? Enquanto reflito sobre essa questão semântica aparece mais um meme do Marçal. Repasso para várias pessoas. Se eu não consigo focar, ninguém conseguirá. Além de disperso, vingativo. Tento uma estratégia evasiva: às seis da tarde mando aquele meme fofo do gatinho culpado para a arquiteta. Vai que consigo distraí-la? Vem a resposta: um joinha. Bem feito. Sou obrigado a acionar o botão de emergência, aquele que desliga o wi-fi. Consigo entregar no prazo. Já posso dormir tranquilo, mas, por descargo, verifico o celular antes. Tem uma mensagem. Vai que é coisa de trabalho... “E aí, já ouviu o podcast que te indiquei?”

Academia Brasileira de Cinema anunciou ontem que “Ainda estou aqui”, de Walter Salles, vai representar o Brasil na disputa por uma vaga na categoria de melhor filme internacional no Oscar 2025. Os 15 pré-finalistas a esta estatueta serão conhecidos em 17 de dezembro, sendo os cinco indicados finais revelados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, dos EUA, em 17 de janeiro. “Ainda estou aqui”, que estreia no Brasil em 7 de novembro, superou outros finalistas: “Cidade campo”,

‘AINDA ESTOU AQUI’ É O CANDIDATO DO BRASIL A NOMEAÇÃO NO OSCAR

COM ROTEIRO PREMIADO EM VENEZA, LONGA DE WALTER SALLES É ESCOLHIDO PARA DISPUTAR VAGA NA CATEGORIA DE MELHOR FILME INTERNACIONAL

de Juliana Rojas; “Levante”, de Lillah Halla; “Motel Destino”, de Karim Aïnouz; “Saudade fez morada aqui dentro”, de Haroldo Borges; e “Sem coração”, de Nara Normande e Tião. Elogios em festivais internacionais e o prêmio de melhor roteiro em Veneza levaram o filme a ser cotado para indicações ao Oscar, incluindo o de melhor atriz para Fernanda Torres. Primeiro



‘Uma honra’. Selton Mello, Fernanda Torres e o diretor Walter Salles em Veneza

filme original Globoplay, o longa adapta o livro autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva sobre sua mãe, Eunice Paiva (Fernanda Torres), e seu pai, Rubens Paiva (Selton Mello), desaparecido durante a ditadura. Em comunicado, Salles disse que “é uma honra representar o Brasil no Oscar”. Fernanda ressaltou que “este é um filme de descoberta de uma mulher extraordinária, que todos precisam conhecer”. Selton acrescentou: “É uma alegria poder representar o Brasil (...) com um filme tão sensível”.



A AUTOBIOGRAFIA FORTE E CORAJOSA DE PRETA GIL

Em comemoração aos seus 50 anos de vida, Preta Gil lança sua autobiografia pela Globo Livros. Em um relato honesto e emocionante, Preta traz histórias surpreendentes sobre a sua trajetória, incluindo momentos da infância e adolescência, sucessos da carreira e também obstáculos, como a descoberta do câncer e o fim de seu casamento.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS







 Fale com a gente:
 3848-9122
 98996-7212
 Rua das Laranjeiras, 490
 Laranjeiras


Sergio Castro
 IMÓVEIS
 A EMPRESA QUE RESOLVE.

ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

Atendimento 24h por Whatsapp exclusivo

LISA
 BY HOMER
 1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
 PARA VENDA DE IMÓVEIS

CREA 2 390-440/12

<p>tos, Isuete, cozinha, Dep.completa, Livaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:98952-7726/2272-4400 Scv6563</p>	<p>98952-7726</p> <p>2272-4400</p> <p>www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:3848-9122/(21) 98996-7212 Ouro3392</p>	<p>Banh.social, cozinha, armários, à serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:9554-8622/2199-3722 Scv12180</p>	<p>Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:9554-8622/2199-3722 Scv12180</p>	<p>3205-9422</p> <p>97048-1624</p>
--	---	---	---	--

Fale Conosco

📞 📠 **Classifone: 2534-4333**

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰

Dia Útil* por publicação

R\$ 102⁰⁰

Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰

Dia Útil* por publicação

R\$ 126⁰⁰

Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

**SHOPPING
MATRIZ**

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO



TELEVENDAS

2221-8000

VISITE NOSSO SITE

www.shoppingmatriz.com.brSITE +
SEGURO
**ABERTA AOS
DOMINGOS**
**NOVO ENDEREÇO**
 AV. AYRTON SENNA, 2150, BL M - LJS: C D E F G. Telefone: 3325-3645 **99703-6321**

Venha nos conhecer

CASASHOPPING

EXCELÊNCIA NO DESIGN,
EXCELÊNCIA NO TRABALHO!

Projetos
GRATIS

Oferecemos projetos gratuitamente.
Deixe-nos transformar seus sonhos
em realidade. Aqui sua ideia ganha vida!
Fale agora com a nossa equipe!

99564-7378

Designers de Interiores
e Arquitetos,
você ganhou **R\$ 100!**
Para comprar nas Lojas Shopping Matriz!

Aproveite essa oportunidade para
transformar seus projetos com cadeiras
e móveis de qualidade e garantia
Shopping Matriz.

Oferta válida até 30 de setembro para
compras a partir de R\$ 500,00.

ARQUITETOS



TUDO EM

6x

SEM JUROS

**COMPRE PELO
TELEFONE**
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.


FRETE EXPRESSO 2DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO e GRANDE RIO 2 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

45 ANOS. 13 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!
**CARTÃO
BNDES 48x**

 EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS**
4x

 EM ATÉ
BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
2219-6020 / 2219-6021
99564-7378

 SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS
